



por um planeta vivo

Amazônia viva!

Uma década de descobertas: 1999-2009

A Amazônia representa a maior floresta tropical e bacia hidrográfica do mundo. Abriga milhares de espécies e 30 milhões de pessoas.





A Amazônia é a maior floresta tropical da Terra. É famosa por sua incomparável diversidade biológica, com uma fauna selvagem que inclui onças-pintadas, botos, peixes-boi, ariranhas, capivaras, harpias, sucuris e piranhas.

Os vários *habitats* exclusivos dessa região globalmente importante escondem uma riqueza de espécies, que continuam a ser descobertas pelos cientistas em um ritmo incrível.

Entre 1999 e 2009, pelo menos 1.200 espécies novas de plantas e vertebrados foram descobertas no bioma Amazônia (veja na página 10 um mapa que mostra a extensão da região abrangida pelo bioma). Entre as novas espécies estão 637 plantas, 257 peixes, 216 anfíbios, 55 répteis, 16 aves e 39 mamíferos. Além disso, foram descobertas milhares de novas espécies de invertebrados. Devido ao imenso número destas últimas, elas não são tratadas de forma detalhada nesta publicação.

Esta publicação procurou oferecer uma listagem abrangente das novas plantas e vertebrados descritos na Amazônia ao longo dos últimos dez anos. Porém, para os invertebrados, um dos maiores grupos de seres vivos da Terra, essas listas não existem. Assim, não há dúvida de que o número de novas espécies apresentado aqui é uma subestimativa.

Capa: *Ranitomeya benedicta*, nova espécie de sapo-flecha © Evan Twomey

Prefácio

A importância vital da floresta amazônica é bem conhecida. Com a maior área de floresta tropical do mundo, a região apresenta biodiversidade inigualável. Abriga uma em cada dez espécies conhecidas no planeta e uma em cada cinco aves. A floresta amazônica possui a maior diversidade de espécies de plantas da Terra: dependendo do local da Amazônia, podem ser encontradas 150 a 900 árvores por hectare. A Amazônia também é o lar de diversas comunidades indígenas, e seus recursos naturais valiosos constituem uma fonte de subsistência para muitas pessoas, que vivem tanto dentro como fora da região.

No entanto, este tesouro do nosso planeta não escapou do apetite gigantesco do desenvolvimento insustentável. Ao menos 17% da Amazônia foram assolados, e muito mais está severamente ameaçado pela continuidade da destruição. Nas palavras do respeitado ecólogo da Amazônia Dan Nepstad, “Para a Terra, a Amazônia é um canário em uma mina de carvão”.

A perda da floresta tropical tem um impacto profundo e devastador para o mundo, pois essas florestas são muito ricas em biodiversidade. As mais de 1.200 espécies novas aqui apresentadas ilustram a riqueza encontrada na maior floresta e bacia hidrográfica do mundo, e também indicam quanto ainda há para aprender sobre esse bioma incrível.

Muitos exploradores se aventuraram nas profundezas desconhecidas e espetaculares da Amazônia e fizeram contribuições significativas para aumentar nosso conhecimento sobre esse bioma.

Contudo, diversas pesquisas básicas sobre a história natural da Amazônia ainda estão sendo conduzidas devido à falta de conhecimento atual. Muito ainda permanece desconhecido para os cientistas. O meio científico está percebendo apenas agora o que os povos indígenas da Amazônia sabem há séculos: muitas culturas ancestrais que vivem na Amazônia têm um conhecimento profundo das riquezas da região, e esse conhecimento deverá ser essencial para o sucesso dos esforços futuros em preservar sua riqueza natural.

Diante da crescente pressão humana sobre os recursos do planeta, um sistema de áreas protegidas efetivo é vital para conservar os ecossistemas, *habitats* e espécies. O Programa de Trabalho de Áreas Protegidas (Powpa) da Convenção sobre Diversidade Biológica (www.cbd.int/protected) fornece um panorama sobre como estabelecer, gerir e administrar áreas protegidas, e quais ferramentas podem ser usadas para alcançar o trabalho planejado. O Powpa traça o caminho a seguir em detalhes e com metas claras. O resultado final deverá ser um sistema de áreas protegidas que cumprem seu papel principal na conservação da biodiversidade *in situ*. É uma estrutura para a cooperação entre governos, doadores, ONGs e comunidades locais – sem essa colaboração, os projetos não poderão ser sustentáveis no longo prazo.

O Secretariado da CDB gostaria de parabenizar o WWF por apoiar a Rede Latino-americana de Cooperação Técnica em Parques Nacionais, outras Áreas Protegidas, Flora e Fauna Silvestres (REDPARQUES) em promover um diálogo e visão regional

Ahmed Djoghlaif
Secretário Executivo
CDB



para a implementação do Programa de Trabalho de Áreas Protegidas da CDB na Amazônia.

A necessidade de conservar a Amazônia não poderia ser expressa de melhor forma do que nas palavras do seringueiro e ambientalista Chico Mendes: “No começo, pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta amazônica, agora percebo que estou lutando pela humanidade”.

Atualmente, enquanto o mundo sofre sob a ameaça das mudanças climáticas, conservar grandes extensões intactas de florestas tropicais tem uma importância fundamental, não só para os povos dos países amazônicos, mas como também para toda a população mundial. Neste Ano Internacional da Biodiversidade, uma mudança no paradigma do desenvolvimento deve começar, com urgência máxima, para garantir a funcionalidade e conservar a incrível biodiversidade do bioma Amazônia.

Prefácio da edição brasileira

*Izabella Teixeira
Ministra do Meio Ambiente
Brasil*

Em 2010 o mundo comemora o Ano Internacional da Biodiversidade, declarado pelas Nações Unidas como um momento importante de reflexão sobre a diversidade de formas de vida em nosso planeta e sobre a infinidade de bens e serviços ecológicos derivados da biodiversidade que a humanidade usufrui.

A Amazônia desempenha um papel fundamental nesse cenário, não somente por ser a maior floresta tropical do mundo e abrigar mais de um décimo da biodiversidade conhecida do planeta, mas também por fornecer recursos e serviços para milhões de pessoas que habitam a região e também servir, além dela, a todo o mundo. Além disso, os expressivos estoques de carbono, água e calor da Amazônia desempenham função fundamental na regulação do clima mundial.

A maior parte desse bioma, cerca de 60%, encontra-se em território brasileiro. A biodiversidade da Amazônia aliada às demais riquezas naturais encontradas nos diferentes biomas do País, coloca o Brasil num papel central e de liderança na tomada de decisões sobre o destino da biodiversidade no mundo.

O Brasil vem buscando implementar cada vez mais os compromissos de conservação da floresta amazônica e de toda a sua biodiversidade. Esforços significativos têm atingido resultados importantes, como a redução dos níveis de desmatamento. Em 2004, a área desmatada anualmente chegou a atingir 27,4 mil Km², caindo para apenas 7,5 mil em 2009. Para 2010, os números obtidos até julho pelo Sistema de Monitoramento em Tempo Real, Deter, do Inpe, se confirmados pelo Prodes, que capta a degradação com maior precisão, mostram uma clara tendência de queda. A cobertura de áreas protegidas em território brasileiro foi ampliada. Entre 2003 e 2009, por exemplo, o Brasil foi

responsável pela criação de cerca de dois terços de todas as áreas protegidas do planeta. Atingimos 76,3 milhões de hectares, grande parte na Amazônia.

O programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, reconhecidamente o maior programa mundial de criação e consolidação de áreas protegidas e tem como meta final a conservação de uma área de 60 milhões de hectares em unidades de conservação na Amazônia brasileira, tendo conseguido, apenas em sua primeira fase, ultrapassar a metade desse total, mas sua consolidação depende agora de duas fases que ainda restam.

Todos esses esforços precisam estar diretamente alinhados a uma iniciativa ampla de levantamento e maior conhecimento a biodiversidade. No século XX, os pesquisadores brasileiros foram responsáveis por 45% de todas as publicações científicas em sistemática biológica sobre a biodiversidade neotropical. Em maio deste ano, por exemplo, foi lançado, sob a coordenação do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Catálogo das Espécies de Plantas, Algas e Fungos do Brasil – um trabalho de grande envergadura longamente aguardado. Porém, como mostra a presente publicação, ainda há muito a ser descoberto e catalogado.

Nesse sentido, os resultados aqui apresentados são de extrema importância, na medida em que compilam e valorizam os esforços de descrição de espécies novas na Amazônia nos últimos dez anos. Números impressionantes, mais de 1.200 espécies descobertas no período, incluindo grupos tradicionalmente bem conhecidos, como 39 novas espécies de mamíferos e mais de 200 espécies de peixes e anfíbios reforçam o papel essencial das instituições que vêm desenvolvendo



vendo e apoiando a pesquisa sobre a biodiversidade na Amazônia. Vale destacar que os esforços para criação e planejamento das áreas protegidas contribuíram com esse esforço de conhecimento. Também as áreas protegidas e a redução do desmatamento têm garantido a permanência das espécies descobertas, ou daquelas que ainda por serem descobertas.

Merecem destaque também os esforços coordenados no Brasil pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq em ampliar o financiamento da pesquisa sobre a biodiversidade brasileira, incluindo o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio e o recém lançado edital do Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade - SISBIOTA Brasil, que contam com o apoio do Ministério do Meio Ambiente.

Esta publicação é, portanto, uma demonstração da contribuição para implementação dos objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica - tendo a pesquisa e o conhecimento na base de todos eles, mas carecendo ainda de maior esforço para concretizar a repartição de benefícios - e mostra o interesse de construção de uma visão conjunta para a Amazônia de todos os países que a conformam.

Introdução

Em lugar nenhum da Terra a teia da vida é tão intrincada e exuberante quanto na Amazônia. Aqui, a maior bacia hidrográfica do planeta forma um gigantesco sistema vital para a maior e mais diversificada floresta tropical do mundo. Há milênios, povos indígenas se valem dos serviços ambientais e recursos naturais da região que, conforme demonstra esta publicação, ainda nos esforçamos para compreender totalmente.

A riqueza natural da Amazônia vai além de qualquer superlativo. O expressivo volume das recentes descobertas que apresentamos aqui mostra que ainda estamos aprendendo sobre a total amplitude de sua diversidade.

Entre 1999 e 2009, mais de 1.200 novas espécies de plantas e vertebrados foram descobertas na região amazônica, o que equivale a uma taxa de uma descoberta nova a cada três dias – sem considerar os invertebrados.

Esta publicação apresenta novas espécies dos oito países amazônicos e da Guiana Francesa. Entre as deslumbrantes descobertas estão um peixe vermelho cego impressionante, um sapo do tamanho de uma moedinha com anéis cor-de-rosa no corpo, uma nova espécie de sucuri que mede 4 metros, uma tarântula com presas azuis e um papagaio careca. Estas descobertas vêm aumentar o nosso reconhecimento do imenso valor da Amazônia.

Infelizmente, as pesquisas estão revelando que muitas espécies amazônicas mal acabam de ser descobertas e já estão sob séria ameaça. Por exemplo, a descoberta de uma das menores espé-

cies de porco-espinho já registradas foi feita durante uma operação de resgate de fauna na barragem de uma usina hidrelétrica na Amazônia.

A Amazônia é habitada por seres humanos há mais de 11.000 anos. Entretanto, só nos últimos 50 anos a humanidade provocou a destruição de pelo menos 17% do bioma. A maior parte da região permanece razoavelmente intacta, mas as ameaças são consideráveis. Modelos de desenvolvimento inadequados, rápido crescimento econômico regional, demanda crescente por energia e tendências insustentáveis do agronegócio estão repercutindo na Amazônia em ritmo exponencial. A mudança do clima também está agravando os problemas.

Há mais de 40 anos, a atuação do WWF tem sido decisiva para a proteção da Amazônia. Apoiamos a criação de unidades de conservação emblemáticas, como o Parque Nacional de Manu, o Parque Amazônico da Guiana, o Parque Nacional do Jaú, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mami-rauá e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Estes foram os pontos de partida de alguns dos mais importantes esforços de conservação na região, incluindo iniciativas como o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

Outros exemplos de esforços de conservação do WWF na Amazônia incluem o trabalho com comunidades locais para o estabelecimento do manejo sustentável de recursos de pesca na região da várzea brasileira. Nós apoiamos as comunidades indígenas em sua luta contra a contaminação da exploração petrolífera nas áreas alagadas da Amazônia ao norte do Peru.

Francisco José Ruiz Marmolejo
Líder
Iniciativa Amazônia Viva WWF



E promovemos a produção de madeira certificada no Peru, Bolívia e Guiana.

No entanto, apesar desses avanços, a degradação continua. E ainda, a abordagem que o WWF e parceiros têm adotado para a conservação continua a evoluir para fazer frente às crescentes ameaças e para assegurar a proteção de áreas cada vez maiores.

Atualmente, estamos aplicando nossa experiência de mais de 40 anos na área de conservação em nossa Iniciativa Amazônia Viva. Promovemos o desenvolvimento sustentável em todos os países da Amazônia. Formamos alianças entre as populações locais, as autoridades nacionais e regionais, e o setor privado. E mais: procuramos assegurar a manutenção sustentável das indispensáveis contribuições ambientais e culturais que a Amazônia faz em nível local, regional e global de forma justa para os habitantes da região.

A Amazônia ajuda a sustentar a vida. Agora, está em nossas mãos a defesa do bioma, de sua impressionante diversidade de espécies e dos imensuráveis serviços que ele presta para todos nós.

Sumário executivo



A Amazônia é uma das regiões com maior diversidade na Terra. Isso é confirmado, entre outros fatores, pela extraordinária riqueza de novas espécies descobertas na região entre 1999 e 2009. Muitas das descobertas foram feitas na crescente rede de áreas protegidas que vêm sendo estabelecida na região.

Cerca de 1.200 novas espécies de plantas e vertebrados foram descobertas no bioma Amazônia nesse período. Esse número é maior do que a soma total de novas espécies descobertas durante um período similar em outras áreas de alta diversidade biológica, incluindo Bornéu, a bacia do Congo e a região oriental do Himalaia. As novas descobertas ilustram a impressionante biodiversidade encontrada na maior floresta tropical e bacia hidrográfica do mundo. Também mostram o quanto ainda há para se aprender sobre este incrível lugar. Obviamente, esta publicação não seria possível sem o profissionalismo e dedicação de vários cientistas locais e internacionais, além das instituições que apoiam a pesquisa na região.

Esta publicação celebra as espécies únicas e fascinantes que são encontradas na Amazônia, uma região que se estende por oito países sul-americanos e um departamento ultramarino francês, e que abriga 30 milhões de pessoas. A publicação destaca também muitos *habitats* vitais que enfrentam pressões crescentes em consequência do desenvolvimento insustentável. A Amazônia ainda contém cerca de 83% de sua cobertura original, mas uma desastrosa combinação de ameaças está comprometendo cada vez mais sua conectividade. Diversas espécies endêmicas estão sujeitas a ciclos de exploração de recursos e após séculos de distúrbios antrópicos limitados, pelo menos 17% das florestas da Amazônia foram destruídas em apenas 50 anos.

A principal causa dessa transformação é a rápida expansão dos mercados regionais e globais de carne, soja e biocombustíveis, que aumentaram a demanda por terras na região.

Os projetos de larga escala de infraestrutura de transporte e geração de energia, aliados ao planejamento precário, governança deficiente e falta de uma visão integrada de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, também

estão contribuindo para o desmatamento e degradação dos ambientes florestais e aquáticos. Além disso, aumentam a pressão sobre os recursos naturais e serviços ambientais amazônicos dos quais milhões de pessoas dependem.

O aumento das temperaturas e diminuição da precipitação causados pela mudança do clima irão acentuar essas tendências. Isso pode levar a um “ponto de ruptura” em que o ecossistema da floresta tropical úmida entra em colapso. As implicações dessa mudança maciça dos ecossistemas para a biodiversidade, o clima global e os meios de subsistência humanos seriam profundas. As florestas da Amazônia armazenam entre 90 e 140 bilhões de toneladas de carbono. A liberação, mesmo que de uma parcela, desse montante aceleraria o aquecimento global consideravelmente.

Além de 30 milhões de pessoas, uma em cada dez espécies conhecidas na Terra habita essa região. Todas elas dependem dos recursos e serviços da Amazônia, assim como outros muitos milhões de espécies e povos, na América do Norte e Europa, que ainda estão dentro da abrangente influência climatológica da Amazônia¹.

A Amazônia oferece recursos naturais e serviços vitais e é fonte de sustento para muitas pessoas dentro e fora da região. Porém, o seu destino depende de uma mudança significativa na forma com que os países amazônicos estão aderindo ao desenvolvimento. É indispensável que a Amazônia seja gerida de forma sustentável e como um sistema único. O desejo de garantir a funcionalidade do bioma para o bem comum deve ser foco de atuação das nações amazônicas.

A administração responsável da Amazônia é crítica em virtude, entre outros fatores, do papel desempenhado pela região no combate às mudanças do clima global. Nesse sentido, também é do interesse de longo prazo de cidadãos e sociedades de todo o mundo manter o equilíbrio ecológico da Amazônia, para garantir sua contribuição ambiental e cultural para as populações locais, os países da região e do mundo, em um panorama de equidade social, desenvolvimento econômico inclusivo e responsabilidade global.

Por meio da Iniciativa Amazônia Viva, o WWF trabalha com atores nacionais e regionais de todos as nove nações amazônicas para a criação das condições de alto nível que permitirão a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Como parte dessa iniciativa, o WWF, juntamente com a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e outras entidades, está apoiando a REDPARQUES na concepção de uma visão de conservação para a Amazônia. Esta visão será construída a partir das estratégias de conservação e sistemas de áreas protegidas de cada um dos países amazônicos. Ela vai ajudar a cumprir os compromissos assumidos no âmbito da CDB; em particular, aqueles relacionados às áreas protegidas.

Na Amazônia, o todo é mais do que a soma das partes e o desenvolvimento de uma visão de conservação vai ajudar a manter a integridade e funcionalidade da região, além de sua resiliência às ameaças crescentes, em especial às mudanças climáticas.



Tarântula (*Ephebopus cyanognathus*)

© Peter Conheim

O bioma Amazônia



A maior floresta tropical e bacia hidrográfica do mundo abriga uma em cada dez espécies da Terra.

Oceano Pacífico

Oceano Atlântico

Geografia

A Amazônia possui a maior floresta tropical remanescente do planeta, com uma diversidade de espécies e *habitats* sem igual. Essa diversidade é incomparável em escala e complexidade, e sua importância é reconhecida mundialmente.

A região cobre 6,7 milhões de km² na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. É dominada por floresta tropical densa e úmida, mas também abrange vários outros tipos de *habitats* exclusivos, como florestas montanas, florestas de baixada, florestas de várzea, campos, pântanos, bambuzais e florestas de palmeiras.

Essa floresta tropical traz chuvas e água doce para cidades e fazendas de toda a América do Sul. Cobrindo uma área 50% maior do que os 27 países da União Européia, a floresta amazônica é tão grande que ajuda a manter o clima global em equilíbrio.

Além de abrigar quase metade das florestas tropicais, a Amazônia também comporta a maior bacia hidrográfica do mundo. O rio Amazonas corre no sentido leste e deságua no Oceano Atlântico. Essa bacia é contida pelo maciço das Guianas ao norte, o planalto central do Brasil ao sul e os Andes a oeste. O Rio Amazonas é o maior do mundo em termos de volume de água lançado ao mar. Com uma média de 219.000 metros cúbicos por segundo, corresponde a 15 ou 16% do total do escoamento fluvial mundial para os oceanos. Apenas duas horas de seu fluxo seriam capazes de abastecer os 7.5 milhões de moradores de Nova York durante um ano inteiro².

O sistema fluvial é a linha vital da floresta tropical e tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento de suas populações. Mais de 30 milhões de pessoas vivem em toda a região, onde são faladas mais de 280 línguas diferentes. Cerca de 9% (2,7 milhões de pessoas) da população da Amazônia é composta por mais de 320 grupos indígenas, dos quais 60 ainda permanecem não contatados ou vivem em isolamento voluntário³. As identidades e tradições das populações da Amazônia, seus costumes, estilos de vida e meios de subsistência foram determinados pelo ambiente, sendo que elas permanecem profundamente dependentes da Amazônia apesar da crescente integração com a economia do país e do mundo.

ⁱ O termo “endêmico” refere-se a uma espécie que ocorre exclusivamente em um local específico, não sendo encontrada em nenhum outro lugar. Por exemplo, o kiwi é uma ave endêmica da Nova Zelândia.

Biodiversidade

A incomparável biodiversidade terrestre e aquática da Amazônia remete a algumas das mais poderosas imagens do que a natureza pode oferecer. A Amazônia abriga um impressionante valor de 10% da biodiversidade conhecida do mundo, incluindo espécies de plantas e animais endêmicasⁱ e ameaçadas de extinção.

A Amazônia possui a maior diversidade de aves, peixes de água doce e borboletas do mundo. Constitui o último santuário para espécies ameaçadas, como a harpia e o boto-cor-de-rosa, além de espécies como a onça-pintada, a ariranha, a arara-vermelha, a preguiça-real, o sagui-leãozinho, o sagui-de-cara-suja, o sagui-imperador, o mico-de-goeldi e o bugio. Mais espécies de primatas podem ser encontradas na Amazônia do que em qualquer outro lugar.

A riqueza biológica do bioma é tamanha que incorpora, total ou parcialmente, elementos de 56 Ecorregiões Globais, que são paisagens de importância internacional⁴. Além disso, podem ser encontrados seis Patrimônios Naturais da Humanidade⁵ da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e mais de dez Áreas de Endemismo de Aves⁶. A região é formada por mais de 600 tipos diferentes de *habitats* terrestres e de água doce.

Uma parcela considerável da fauna e flora do mundo vive na Amazônia. Até o presente momento, pelo menos 40.000 espécies de plantas já foram encontradas na região⁷, e 75% destas são endêmicas. Até 2005, 427 mamíferos, 1.300 aves, 378 répteis, mais de 400 anfíbios e pelo menos 3.000 espécies de peixes foram identificadas pelos cientistas na região⁸. Trata-se do maior número de espécies de peixes de água doce e, provavelmente, de invertebrados do mundo. Em aproximadamente cinco hectares de floresta amazônica, foram encontradas 365 espécies de 68 gêneros de formigas⁹.

A extensão de muitos *habitats* singulares e a inacessibilidade de boa parte da vasta região amazônica também tem dificultado a descoberta científica de várias espécies.

1.200 espécies descobertas



Introdução

O homem habita a Amazônia há mais de 11.000 anos¹⁰. No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez pelo explorador e conquistador espanhol, Don Francisco de Orellana (1511-1546). Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. A expedição não encontrou nem canela e nem ouro, e sim o maior rio da Terra, chegando à confluência do Napo com o Amazonas em 11 de fevereiro de 1542. Orellana batizou o rio “recém-descoberto” de rio de Orellana, que depois seria abandonado em favor do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras.

Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição – a primeira a subir o rio inteiro. Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira. Ele registrou dados de impressionante precisão acerca da extensão e tamanho do rio Amazonas, e da topografia de seu curso, com descrições detalhadas das áreas de floresta inundada ao longo do rio, da fauna aquática, dos sistemas agrícolas e das plantações dos povos indígenas.

A primeira exploração científica “moderna” da região amazônica foi realizada por Alexander von Humboldt e Aimé Jacques Goujaud Bonpland, que viriam a provar a existência de uma conexão entre os sistemas dos rios Amazonas e Orinoco. Sucederam-se a von Humboldt uma série de exploradores científicos e aventureiros, inclusive von Spix e von Martius, que fizeram muitas coletas botânicas e zoológicas na Amazônia brasileira entre 1817 e 1820. Henry William Bates, que passou 11 anos no interior da Amazônia, acumulou a maior coleção de insetos jamais feita por uma única pessoa na região, reunindo quase 15.000 espécies, das quais cerca de 8.000 eram novas para a ciência.

Áreas Protegidas

A expansão da cobertura da rede de áreas protegidas da Amazônia, e a consequente proteção de importantes *habitats*, ecossistemas e diversidade biológica, certamente ajudaram os cientistas em suas descobertas de novas espécies.

Uma das áreas protegidas de maior visibilidade é o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, criado em 2002. Os limites do parque, estrategicamente traçados para proteger sua rica biodiversidade, foram concebidos pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e WWF, sob a orientação do Ministério do Meio Ambiente. Cobrindo 38.800 km², é o maior parque nacional de floresta tropical do mundo, com área equivalente ao território da Suíça. O parque abriga espécies ameaçadas como a onça-pintada e a harpia, animais cuja sobrevivência depende de amplas áreas de floresta tropical.

Com o apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), até o final de 2009, foi criado um total de 25 milhões de hectares de novas unidades de conservação na Amazônia brasileira, contribuindo para dobrar a área sob proteção na Amazônia antes do início do programa.

O reconhecimento do parque foi uma das primeiras conquistas do programa Arpa, que tem como objetivo garantir a proteção no longo prazo de alguns dos mais importantes recursos biológicos e ecológicos da Amazônia em um sistema de unidades de conservação bem geridas. Ao proteger partes essenciais da floresta amazônica, o Arpa também beneficia numerosas comunidades locais que dependem da floresta, ao mesmo tempo em que protege um impressionante conjunto de espécies de aves, mamíferos, peixes, répteis e anfíbios. Espera-se que o Arpa apóie a criação e gestão efetiva de 60 milhões de hectares (600.000 km²) de unidades de conservação na Amazônia brasileira.



© Fernando Rivadavia

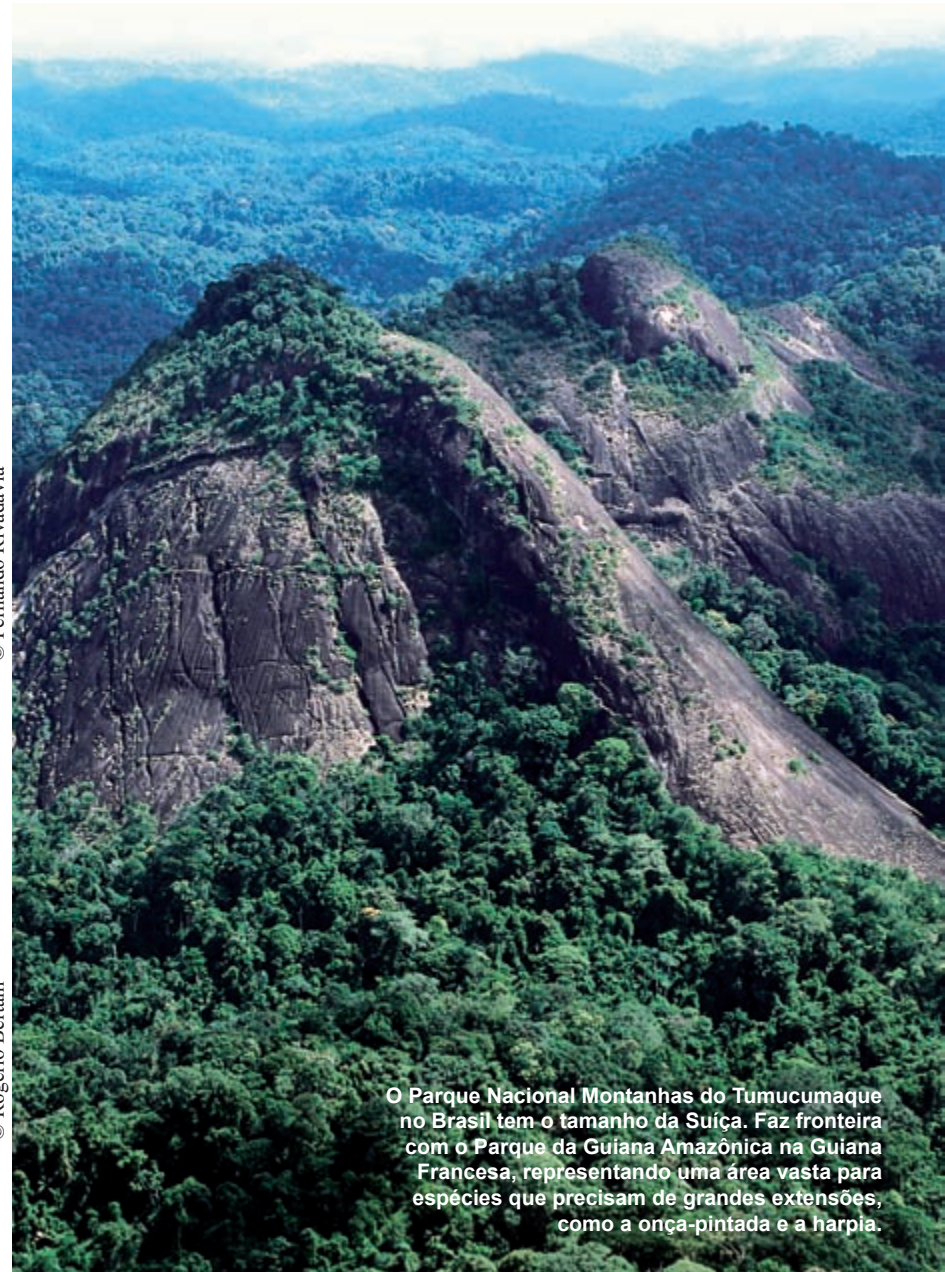


© Evan Twomey



© Rogério Bertani

1a. *Drosera amazonica*
 1b. *Ameerega pepperi*
 1c. *Cyriocosmus nogueiranetoi*



O Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque no Brasil tem o tamanho da Suíça. Faz fronteira com o Parque da Guiana Amazônica na Guiana Francesa, representando uma área vasta para espécies que precisam de grandes extensões, como a onça-pintada e a harpia.

© Kitt Nascimento

Atractus tamessari (macho)



O Parque Nacional de Yasuni, no Equador, possivelmente abriga a maior diversidade biológica do mundo. O Parque Nacional de Manu, no Peru, declarado como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, abriga 850 espécies de aves e protege 10% das espécies da flora terrestre. Um único hectare de floresta em Manu pode abrigar mais de 220 espécies de árvores, enquanto na Europa e América do Norte um hectare de floresta temperada pode ter apenas 20 espécies de árvores.

Em parques como esses os cientistas foram capazes de aprofundar a exploração da floresta tropical e a verdadeira dimensão da biodiversidade encontrada na Amazônia. Essa busca levou à descoberta de algumas espécies notáveis por dedicados cientistas nos últimos dez anos. Pesquisas recentes renderam resultados extraordinários, como a descoberta do flautim-rufo (*Cnipodectes superrufus*), no Parque Nacional de Manu; da drósera amazônica (*Drosera amazonica*) no Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul, no Brasil; uma nova espécie de cobra (*Atractus tamessari*) no Parque Nacional de Kaieteur, na Guiana; e um formidável sapo-flecha (*Ranitomeya amazonica*), da Reserva Nacional de Alpahuayo Mishana, no Peru.

O ritmo de descobertas na Amazônia é surpreendente: entre 1999 e 2009 pelo menos 1.220 novas espécies de plantas e vertebrados foram encontradas na região. Entre as novas espécies estão 637 plantas, 257 peixes, 216 anfíbios, 55 répteis, 16 aves e 39 mamíferos, além de milhares de novas espécies de invertebrados que não são apresentadas em detalhes nesta publicação.

Muitas das novas espécies são endêmicas ou raras, o que ressalta ainda mais a importância das áreas protegidas para a preservação das espécies.

No entanto, tudo isso não passa de uma visão superficial da Amazônia. Muito ainda permanece desconhecido para os cientistas. O mundo da ciência está só começando a se dar conta daquilo que os povos indígenas da Amazônia já sabem há séculos: as várias culturas ancestrais na Amazônia possuem um profundo conhecimento das riquezas da região. Esse conhecimento pode mostrar-se essencial para o sucesso de futuros esforços para a sua preservação.

Alexandre Aleixo, ornitólogo brasileiro do Museu Paraense Emílio Goeldi com uma espécie de arapaçu. Esta é uma das 11 espécies novas descobertas durante uma expedição científica, apoiada pelo WWF, à Floresta Nacional de Altamira em 2009.

Expedição científica explora áreas não estudadas no Brasil

Em junho de 2009, o WWF apoiou uma expedição científica à Floresta Nacional de Altamira, uma unidade de conservação de 689.012 hectares no coração do Pará, Brasil. Essa parte da Amazônia ainda guarda segredos desconhecidos mesmo para os pesquisadores mais experientes.

A expedição descobriu 11 espécies desprovidas de descrição científica no interior da floresta nacional: oito espécies de peixes, um gênero possivelmente novo de caranguejo e duas espécies de aves.

Entre as novas espécies de peixes estão um bagre da família Trichomycteridae, duas espécies de peixes com nadadeiras raiadas da família Anostomidae, dois caracídeos (*Characidae*) e um cascudo (*Loricariidae*). Além disso, duas espécies de aves desconhecidas descobertas na área, inclusive de um tipo de arapaçu (*Campylorhamphus* sp.), devem ser confirmadas como espécies novas ainda este ano.

O WWF apoia expedições científicas como parte de nossos esforços para promover a criação e maior conhecimento das unidades de conservação na região amazônica. No Brasil, organizamos 10 expedições nos últimos cinco anos para coletar informações e dados científicos sobre a flora e a fauna da região. Essas informações são usadas na criação de novas unidades de conservação ou no fortalecimento de unidades que já existem.



© Zig Koch / WWF

Plantas

637

novas espécies de plantas

Além de abrigar cerca de 40.000 espécies de plantas, a maior floresta tropical do mundo revelou ainda a descoberta de 637 novas plantas nos últimos 10 anos.

Seria uma imensa modéstia afirmar que a Amazônia possui uma grande quantidade de espécies de plantas. A diversidade de plantas relatada por cientistas em algumas áreas da Amazônia é impressionante. Por exemplo, 473 espécies de árvores e um total de 1.000 espécies de plantas vasculares foram documentadas em apenas um hectare de floresta de várzea na região amazônica do Equador¹¹, e 3.000 espécies foram encontradas em 24 hectares na região de Chribiquete-Araracuara-Cahuinarí, na Amazônia colombiana¹². Ainda o conhecimento científico relacionado à diversidade de plantas na região está longe de atingir o seu auge.

Nos últimos dez anos, foram registradas centenas de novas plantas com uma diversidade vertiginosa. As plantas pertencem a uma combinação variada de famílias, incluindo herbáceas, árvores, arbustos, trepadeiras e samambaias.

Entre a imensa quantidade de novas espécies, estão membros da família da pinha (Annonaceae), do apócino (Apocynaceae), da hera (Araliaceae), das palmeiras (Arecaceae), da margarida e girassol (Asteraceae) e da não-me-esqueças (Boraginaceae). Também houve acréscimos à família das bromélias (Bromeliaceae, conhecida pelo abacaxi), da urze (Ericaceae), da mirra e incenso (Burseraceae), da alcaparra (Capparaceae), da seringueira (Euphorbiaceae), do louro (Lauraceae), da malva (Malvaceae, que inclui o hibisco) e da murta (Myrtaceae, conhecida pelo cravo, goiaba e eucalipto).

Cresceram também as famílias do repolho (Brassicaceae), melão (Cucurbitaceae) e Solanaceae. Esta última é famosa por agrupar plantas importantes para a agricultura, como batata, pimenta, tabaco e tomate, mas também por causa de plantas tóxicas como a beladona.

Uma expedição revelou a existência de uma nova drósera endêmica não catalogada nas montanhas de Pakaraima a sudeste do famoso Monte Roraima, situado na fronteira entre Venezuela, Guiana e Brasil¹³. A espécie *Drosera*



Bromelia araujoii

© E. Esteves Pereira

solaris foi oficialmente reconhecida em 2007 e registrada apenas em pântanos em um pequeno planalto a 2.065 m de altitude, logo abaixo do cume do Monte Yakontipu. Foi descoberta em uma população isolada dentro de uma pequena clareira na floresta nebulosa. O nome “solaris” (palavra grega que quer dizer “ensolarado” ou “heliófilo”) foi escolhido para ilustrar o aspecto brilhante e reluzente dessa drósera, com seus luminosos pecíolos verde-amarelados, que contrastam com suas folhas em vermelho vibrante. Essas rosetas bicolors são únicas entre todas as espécies sul-americanas conhecidas de dróseras¹⁴.

Uma das descobertas mais excêntricas é uma árvore que produz “miojo”. Oficialmente reconhecida em 2004, a *Syagrus vermicularis*¹⁵ é uma palmeira de médio porte, que atinge altura média de 10m, e possui um tronco verde coberto por uma fina camada aveludada e esbranquiçada. Possui uma densa coroa verde-escuro composta de folhas pinuladas, macias e brilhantes que formam um harmonioso dossel arqueado. Os botões recém floridos da palmeira lembram o emaranhado contorcido do “miojo”. Depois de pensar em um nome engraçado, algo que soaria como *Syagrus macarronensis*, o Dr. Larry Noblick optou por algo que soasse um pouco mais sofisticado: *Syagrus vermicularis* (expressão latina que quer dizer “com a aparência de verme”). A espécie foi originalmente catalogada como proveniente do Maranhão, Brasil, mas desde então já foi descoberta também no Pará, Tocantins, Rondônia e possivelmente em Mato Grosso¹⁶.

Incrivelmente, 78 novas espécies de orquídeas estão entre as recentes descobertas.

“A palavra ‘satisfação’ é pouco para expressar o êxtase que senti quando finalmente descobri essa planta após 10 anos de buscas.”

Dr. Fernando Rivadavia,
cientista que descobriu a drósera amazônica (*Drosera amazonica*)

2a, 2b. *Drosera amazonica*
2c. *Syagrus vermicularis*



© Larry Noblick



© Andreas Fleischmann



© Fernando Rivadavia

A drósera amazônica, uma descoberta que levou 10 anos para se concretizar

A descoberta da drósera amazônica (*Drosera amazonica*), oficialmente descrita pelos cientistas em 2009¹⁷, tem um significado especial devido à sua localização incomum e grande abundância. Essa espécie de planta é vermelha e amarela, e atinge apenas 10 cm de altura. Como a espécie é encontrada em savanas de areia de quartzo branco, que são inundadas sazonalmente, o solo possui alto teor ácido e é extremamente pobre em nutrientes. Para complementar a nutrição mineral deficiente que essas espécies extraem do solo, elas enganam, capturam e digerem insetos usando tentáculos glandulares com secreções aderentes e um doce perfume.

Após 10 anos de buscas pela misteriosa planta, em 2006 o Dr. Fernando Rivadavia encontrou duas vastas populações a cerca de 500 m de distância entre si no Parque Estadual do Rio Negro, Setor Sul, uma unidade de conservação pouco desmatada. As duas populações estavam em lados opostos de um pequeno afluente do rio Cuieiras, que deságua no rio Negro, no estado do Amazonas. Ali, em clareiras naturais na floresta que consistem em vegetação de savana e *habitats* arenosos e úmidos, a nova *Drosera* foi encontrada aos “milhões”. Outra população da espécie foi descoberta cerca de 450 km ao norte dessa área no Parque Nacional do Viruá, na região central do estado de Roraima¹⁸.

Essa descoberta tem um significado especial porque pouquíssimas espécies de *Drosera* são encontradas nas várzeas da Amazônia brasileira. As que foram registradas ocorrem em *habitats* costeiros arenosos e muito poucas foram descobertas no interior do país, como a *Drosera amazonica*.

Mais espécies de peixes de água doce podem ser encontradas na Amazônia do que em qualquer outro lugar. A mais poderosa das bacias hidrográficas do mundo é o cenário de algumas notáveis descobertas de novas espécies nos últimos dez anos. Pelo menos 257 novas espécies de peixes foram encontradas nos rios e afluentes da Amazônia, inclusive três novas espécies de piranha, uma piraíba negra e um peixe cego que habita águas subterrâneas.

Um novo bagre gigante foi descoberto na Amazônia em 2005. A espécie *Brachyplatystoma capapretum*, a chamada “piraíba negra”, foi descoberta no rio Amazonas. A espécie é migratória e foi registrada de Belém, no Pará, até pelo menos Iquitos, no Peru, e em diversos afluentes e lagos de grande porte¹⁹. O maior exemplar desse peixe, medindo quase 1,5 m e pesando 32 kg, foi capturado em 2007 no rio Pasimoni, Amazonas, Venezuela. O gênero *Brachyplatystoma* abrange algumas das maiores espécies de bagres amazônicos, inclusive a piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), que chega a medir 3,6 m e pode pesar 200 kg. Embora normalmente se alimente de outros peixes, por vezes é possível encontrar pedaços de macacos no estômago de representantes do gênero²⁰.

Um das descobertas mais coloridas foi a de uma variedade verde e vermelha, com 5 cm, da família dos peixes tetra de nadadeiras vermelhas. A espécie identificada em 2003²¹ recebeu o nome latino *Aphyocharax yekwanae* em homenagem aos índios Ye’Kwana que habitam a área, uma floresta tropical virgem com pequenas drenagens encravadas em platôs. Os especialistas temem que a nova espécie, bem como os Ye’Kwanas que também dependem da água, possam acabar sendo vítimas de impactos negativos de assentamentos humanos e da expansão da agricultura e da pesca. Outra possível ameaça à região são os projetos de geração de energia hidrelétrica.

Diversas espécies de colorido impressionante do gênero *Apistogramma* foram descobertas em áreas da Amazônia no Peru e na Bolívia, inclusive a espécie *Apistogramma barlowi*, oficialmente registrada como novidade científica em 2008²². Descoberta na região de Loreto na Amazônia peruana, essa espécie é bem diferente de todas as do gênero *Apistogramma* por ter a cabeça e a boca

maiores, com volumosas mandíbulas. As fêmeas levam as larvas à boca e as mantêm ali durante seu desenvolvimento até a fase de nado livre. As larvas normalmente só são liberadas para que a fêmea possa se alimentar.

Um peixe bastante incomum foi descoberto em 2009 no rio Amazonas, no Peru e no Brasil²³. O aspecto do peixe-faca (*Compsaraia samueli*) é singular já que o macho apresenta mandíbulas extremamente alongadas. A coloração da espécie varia entre branco semi-translúcido para rosa semi-translúcido, o que rendeu à espécie o nome de “peixe-faca-pelicano”. Poucos exemplares da espécie *Compsaraia samueli* são conhecidos e sua ecologia é pouco compreendida. Os machos são muito agressivos e propensos a brigar entre si, podendo passar de uma postura ofensiva para ataques com mordidas em questão de minutos. Essa estratégia é usada pelos machos na competição por abrigos e/ou fêmeas. A espécie também recebe o nome de peixe-faca-elétrico pois emite uma onda de alta frequência para se comunicar.

Às vezes, novas espécies são descobertas nos lugares mais inusitados. O novo bagre *Phreatobius dracunculus*, descrito em 2007 no estado de Rondônia, é um dos mais peculiares membros da fauna de peixes de água doce neotropical. Habita principalmente águas subterrâneas e a maioria dos indivíduos descobertos até o momento foi encontrada em poços cavados a mão²⁴. A espécie de coloração vermelha vibrante é cega e minúscula, medindo apenas 3.5cm. De acordo com os moradores de Rio Pardo, cidade a 90 km ao sul de Porto Velho, Rondônia, o peixe começou a aparecer depois que um poço foi cavado, e alguns exemplares foram aprisionados acidentalmente em baldes usados para extrair a água. De lá para cá, a espécie já foi encontrada em outros 12 dos 20 poços da região. Por causa de sua aparência e provavelmente também devido à sua natureza subterrânea, os cientistas batizaram a espécie de *dracunculus*, sendo que a palavra latina *draco* significa “dragão”. A descoberta também ampliou a distribuição geográfica dos bagres do gênero *Phreatobius* em extraordinários 1.900 km.

Certamente há muito mais espécies de peixes a serem descobertas na Amazônia. Por exemplo, uma recente expedição à Serra do Cachimbo, nos rios Xingu e Tapajós, no Pará, para amostrar uma região de ictiofauna rica em espécies e

Apistogramma barlowi





3a. *Otocinclus cocama* © Ingo Siedel **3b. *Apistogramma baenschi*** © Kris Weinhold
3c. *Apistogramma baenschi* © Nicholas Poey **3d. *Compsaraia samueli*** © William Crampton
3e. *Hypancistrus contradens* © M.H. Sabaj **3f. *Irاندuba capapretum*** © John G Lundberg
3g. *Aphyocharax yekwanae* © Barry Chernoff **3h. *Phreatobius dracunculus*** © Janice Muriel Cunha
3i. *Compsaraia samueli* © Mark Sabaj-Pérez

pouco conhecida, registrou quase 250 espécies de peixes, entre as quais pelo menos 86 espécies de bagre. Desse número, aproximadamente 35 (40%) são consideradas novas para a ciência²⁵ e no momento estão passando pelo processo necessário, porém trabalhoso, de descrição oficial, que pode levar anos. Os cientistas afirmam que, com tantas ameaças para os peixes da região, as espécies correm o risco de ser extintas antes mesmo de serem descritas.

Novas espécies de piranhas

A Amazônia possui 20 ecorregiões de água doce²⁶, áreas ricas em diversidade e de importância global. Inclui-se aí o rio Uatumã, afluente do rio Amazonas no estado do mesmo nome. Em 2000, no meio da densa floresta tropical, uma nova espécie de piranha foi descoberta²⁷. A espécie *Serrasalmus altispinis* pode alcançar 19 cm de comprimento, e é predatória. As espécies do gênero *Serrasalmus* se alimentam principalmente das barbatanas e escamas de outros peixes, e dispõem da mandíbula inferior muscular típica das piranhas para dilacerar músculos e ossos. À exceção de algumas espécies, as piranhas desse gênero são solitárias e não se alimentam em cardumes. Em geral, não toleram os outros peixes, são muito agressivas e territorialistas. Devido à falta de pesquisa, seu comportamento na natureza é bastante desconhecido. As piranhas se dividem em 11 gêneros diferentes; certamente as espécies do gênero *Serrasalmus* estão entre as maiores, sendo capazes de crescer até mais de 50 cm.

Descritas em 2002, as espécies *Tometes lebailli*²⁸ e *Tometes makue*²⁹ são diferentes das outras espécies do gênero por serem herbívoras, e se alimentam principalmente de ervas aquáticas da família Podostemaceae. Também são incomuns por serem ambas gigantes, chegando a medir mais de 50 cm. As duas espécies foram descobertas na região norte do escudo da Guiana. De acordo com o Dr. Michel Jegu, um dos cientistas que descobriu as espécies, as duas piranhas são endêmicas à área em que foram encontradas, e são direta e altamente dependentes da manutenção das ervas aquáticas *Podostemaceae* de que se alimentam. As *Podostemaceae* da região são vulneráveis e dependem da frequência de elevação das águas, de sua qualidade e transparência para realizar fotossíntese. Ameaças como as barragens hidrelétricas, os efluentes da mineração e a coleta de ervas para as companhias farmacêuticas estão aumentando as pressões sofridas por essa fonte de alimentos sem igual³⁰.



© Jerry Plakyda



© Michel Jegu

Anfíbios



novas espécies de anfíbios

Sob o dossel da maior floresta tropical do mundo, 216 novas espécies de anfíbios foram descobertas nos últimos dez anos.

Entre 1999 e 2009, 24 sapos-flecha de quatro gêneros diferentes foram descobertos pela ciência. A grande maioria foi encontrada na Amazônia peruana. Os sapos-flecha são pequenos (entre 1,5 e 6 cm), tóxicos e têm cores vibrantes. Na natureza, os sapos usam seu veneno para se defender dos possíveis predadores.

A espécie *Ranitomeya benedicta*, oficialmente descrita em 2008³¹, possui aparência impressionante: corpo e membros negros, com manchas azuis espalhadas pelo corpo. A cabeça é vermelha vibrante, com manchas negras sobre os olhos. Algumas populações apresentam maior coloração azul no corpo, fazendo com que as pernas e costas pareçam ser completamente azuis. A espécie é amplamente distribuída nas várzeas das regiões de Loreto e San Martín, no Peru.

Igualmente impressionante é a espécie *Ranitomeya summersi*, também descoberta em 2008³². Embora do mesmo gênero, a espécie apresenta diferenças notáveis em relação à *Ranitomeya benedicta*: é preta com listras alaranjadas contínuas que dão a impressão de terem sido pintadas. A face do sapo é alaranjada, com uma máscara preta sobre os olhos. A espécie também é encontrada na região de San Martín, na Amazônia peruana.

Foram descobertas também uma série de surpreendentes espécies de sapos-flecha do gênero *Ameerega*. Inclui-se aí a descrição formal, em 2009, das espécies *Ameerega yoshina*, *Ameerega ignipedis* e *Ameerega pepperi*, de Ucayali e Huallaga, no Peru³³.

O nome sapo-flecha é derivado da prática dos povos indígenas das florestas Chocó, no oeste da Colômbia, de esfregar os dardos nas costas dos sapos desse grupo para adicionar veneno às flechas quando saem para caçar³⁴. Historicamente, a espécie escolhida era a *Phyllobates terribilis* ou o sapo dourado venenoso. Apesar do nome, apenas três sapos foram documentados na Colômbia como sendo usados para esta finalidade, sendo que as plantas venenosas são mais comumente utilizadas nesse sentido.

Não é apenas o Peru que ostenta novos sapos de extraordinária aparência. Na Amazônia equatoriana, a espécie *Nymphargus wileyi* é conhecida apenas das florestas nebulosas nas proximidades da Estação Biológica Yanayacu, na província de Napo³⁵. A espécie foi descrita em 2006, e é conhecida apenas com base em seis exemplares coletados durante três anos de levantamentos em Yanayacu. Esse fato sugere que a *Nymphargus wileyi* é uma espécie rara³⁶. A espécie é um das chamadas pererecas de vidro. Embora as pererecas de vidro tenham coloração predominante verde-limão, a pele do abdômen de alguns membros desta família é transparente. O coração, o fígado e o trato gastrointestinal ficam visíveis através dessa pele translúcida; daí o seu nome comum.

Como se sapos transparentes não fossem suficientemente surpreendentes, imagine o espanto dos cientistas que descobriram um sapo preto com anéis cor-de-rosa chocantes. Embora esteja aguardando descrição formal, a nova espécie do Suriname, que os cientistas acreditam pertencer ao gênero *Atelopus*³⁷, é algo de outro mundo. Se por um lado a ciência ainda é incapaz de caracterizar o sapo cor-de-rosa, a espécie merece ser citada como mais um exemplo da estonteante profusão de seres vivos que continua a ser descoberta na Amazônia.



© Paul Ouboter



© Devin Edmonds



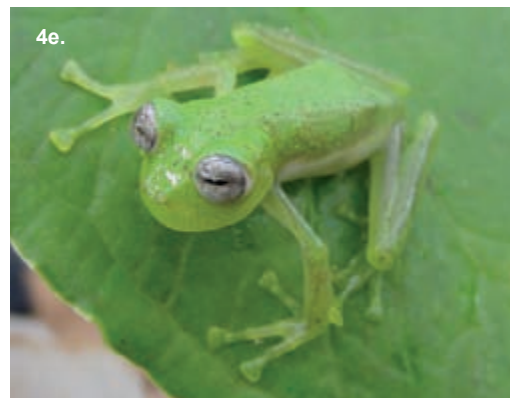
© Evan Twomey



© Jiri Moravec



© Philippe J. R. Kok



© Chris Funk

4a. *Ameerega pongoensis*
 4b. *Ranitomeya summersi*
 4c. *Scinax iquitorum* (macho)
 4d. *Hypsiboas liliae* (macho)
 4e. *Nymphargus wileyi*



© Lars K

Ranitomeya amazonica

A *Ranitomeya amazonica* é uma das mais extraordinárias espécies recém-descobertas na Amazônia, representando o melhor de sua diversidade e singularidade. Descrita em 1999 e oriunda do nordeste da região amazônica do Peru³⁸, o padrão de coloração da espécie é simplesmente deslumbrante: a cabeça apresenta manchas que lembram chamas de fogo e, em absoluto contraste, pernas com motivos aquáticos. Seu principal *habitat* são as florestas úmidas de baixada, próximo à área de Iquitos, na região de Loreto. O sapo também já foi encontrado na Reserva Nacional de Alpahuayo Mishana. Embora o parque ofereça certa proteção à espécie, o sapo está ameaçado pela crescente perda de *habitat* para as atividades agrícolas que ocorrem ao sul da área protegida. Além disso, por causa da aparência atraente da espécie, ela está ameaçada pelo comércio de animais silvestres³⁹.

Répteis



novas espécies de répteis

Uma tartaruga, 28 cobras e 26 lagartos foram descobertos na Amazônia nos últimos 10 anos. As descobertas de 55 novas espécies de répteis ocorreram de forma constante ao longo dos anos e distribuída em todos os países que compõem a Amazônia.

Duas das novas descobertas são membros da família *Elapidae*. Trata-se da mais venenosa das famílias de cobras do mundo, que tem como membros a taipan, a mamba-negra, a naja e a serpente-do-mar. A cobra coral *Micrurus pacaraimae* foi descoberta em 2002 na fronteira do Brasil com a Venezuela, no estado de Roraima⁴⁰. A espécie, com seus anéis vermelhos e pretos e com até 30 cm de comprimento, é uma entre mais de 65 espécies de corais conhecidas, sendo que muitas figuram entre as serpentes mais venenosas da Amazônia⁴¹. Outra espécie, a *Leptomicrurus renjifo*, foi encontrada na floresta tropical semi-decídua dos *Ilanos* orientais da Colômbia, uma área de campos na Amazônia. Descrita oficialmente em 2004, esta espécie de 40 cm, denominada coral-de-rabo-curto é a menor de seu gênero e difere de outras cobras coral por possuir um padrão de anéis pretos separados por anéis laranja-claro igualmente ou mais longos. Os *Ilanos* orientais da Colômbia formam um complexo de savanas e de diversos tipos de florestas. Abrigam também o endêmico crocodilo do Orinoco (*Crocodylus intermedius*), uma espécie que chega a medir 7 m e é um dos répteis mais ameaçados de extinção da Terra.

Outra espécie de cobra de cor vibrante, a *Pseudoboa martinsi*, foi descrita em 2008, originária dos estados do Pará, Amazonas, Roraima e Rondônia⁴², no Brasil. A nova espécie, com um metro de comprimento, tem uma mancha negra na cabeça, uma grande faixa negra vertebral, laterais em vermelho brilhante e a barriga toda branca. Uma das características mais notáveis das cobras pseudoboine é a mudança da cor durante o crescimento. Os cientistas sugerem que isso pode estar relacionado com a chegada da maturidade sexual. No entanto, a nova espécie é diferente de todas as suas contemporâneas, pois mantém o padrão de cor brilhante e colar pálido.

Foram encontrados indivíduos dessa nova espécie tanto em áreas de florestas primárias como degradadas. A espécie parece ser predominantemente noturna e arisca, e foi encontrada forrageando à noite entre a serrapilheira de uma floresta primária, perto de córregos. Segundo os cientistas, apesar de sua coloração brilhante e de ser conhecida por comer outras serpentes, ao ser manuseada a espécie mostrou-se inofensiva, e não tentou comprimir nem morder o suposto agressor. A espécie faz parte da família *Colubridae*, que é predominantemente inofensiva e não-peçonhenta, e responde por cerca de dois terços de todas as espécies de cobras da Terra, inclusive a grande maioria das novas descobertas de cobras amazônicas.

Treze novas espécies de colubrídeos do gênero *Atractus*, ou cobras-da-terra, também foram descobertas nos últimos dez anos. A maioria das quase 100 espécies que compõem o gênero tem distribuição restrita. Na Guiana, onde o conhecimento da diversidade da herpetofauna ainda é muito limitado, uma nova espécie, a *Atractus tamessari*, foi descoberta no Parque Nacional de Kaieteur. A espécie tem coloração que vai do marrom ao preto, com manchas castanho-escuro e pintas cor de ferrugem⁴³. Outra espécie, a *Atractus davidhardi*, que exibe um padrão listrado, foi descrita um ano depois, oriunda da Amazônia brasileira e colombiana^{44 45}.

A descoberta de serpentes na Amazônia brasileira tem sido constante, mas apesar disso, segundo a Sociedade Brasileira de Herpetologia, até 30% dessa fauna permanece desconhecida. Isso significa que mais de 100 espécies ainda podem ser descobertas, com o número total de serpentes ultrapassando a marca de 350.

Outra descoberta importante no grupo dos répteis inclui uma nova espécie de tartaruga, encontrada em uma variedade de *habitats* na bacia do Alto Amazonas, abrangendo o sul da Venezuela, oeste do Brasil, nordeste do Peru, leste do Equador e sudeste da Colômbia. O novo cágado (*Batrachemys helioSTEMMA*), descoberto em 2001⁴⁶, apresenta porte médio a grande, com uma cabeça grande, redonda e larga. O nome dado à espécie é uma



5a.

© Vinicius Carvalho



5b.

© Jairo H Maldonado



5c.

© Steven Poe



5d.

© Steven Poe

5a. *Pseudoboa martinsi*

5b. *Atractus davidhardi*

5c. *Anolis cuscoensis*

5d. *Anolis williamsmittermeierorum*

Sucuri-boliviana (*Eunectes beniensis*)



combinação do grego *helios* (sol) e *stemma* (grinalda) em referência às listras amarelo-alaranjadas vibrantes em forma de ferradura que a espécie exibe na cabeça. Pouco se sabe sobre o comportamento ou preferências alimentares dessa espécie na natureza, mas parece que prefere águas rasas e límpidas. Foi observada apenas em florestas elevadas não inundadas, próximas a corpos d'água permanentes e córregos lentos.

Uma nova sucuri para a Amazônia

Entre as incríveis descobertas está uma nova espécie daquele que talvez seja um dos mais famosos e temidos répteis da Amazônia: a sucuri⁴⁷. Descrita em 2002, inicialmente acreditava-se que a nova espécie das savanas campestres de uma província a nordeste da Bolívia era resultado da hibridação entre sucuis verdes e amarelas. Entretanto, após novos estudos morfológicos e moleculares, determinou-se que era uma espécie distinta, que depois foi chamada de beni, ou sucuri-da-Bolívia (*Eunectes beniensis*)⁴⁸. A espécie foi posteriormente encontrada também nas várzeas da província boliviana de Pando. A nova descoberta tem significado especial, pois é a primeira espécie de sucuri válida a ser descrita desde 1936, integrando um grupo de apenas três outras espécies conhecidas de sucuri.

A sucuri-da-Bolívia pode atingir até quatro metros de comprimento, mas, segundo os cientistas, é possível que cresça ainda mais. Sua coloração básica varia entre marrom e verde-oliva escuro, com cinco listras na cabeça. Apresenta até 100 manchas grandes, escuras e contínuas, em menor quantidade e maiores do que em outras espécies.

De acordo com os especialistas, a sucuri-da-Bolívia tem parentesco mais próximo com a sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*) e a sucuri-malhada (*Eunectes deschauenseei*) do que com a sucuri-verde (*Eunectes murinus*).

Todas as sucuis são serpentes primordialmente aquáticas, com olhos pequenos em posição dorsal e cabeça relativamente estreita. Esses animais se valem predominantemente da emboscada – capturando, sufocando e devorando um variado leque de presas; quase certamente qualquer coisa que consigam dominar, inclusive anfíbios e répteis aquáticos, mamíferos, aves e também peixes. Indivíduos maiores podem comer jacarés grandes e mamíferos do porte de capivaras, antas e onças.



Sucuri-boliviana (*Eunectes beniensis*)

© José María Fernández Díaz-Formentí

Aves



No total, 16 novas espécies de aves foram descobertas na Amazônia nos últimos 10 anos. As novas espécies de aves da região abrangem um amplo leque de famílias e incluem a descoberta de uma ave de rapina do sul da Amazônia. O falcão-críptico (*Micrastur mintoni*) foi descoberto em 2002⁴⁹. Essa espécie brasileira apresenta uma faixa alaranjada brilhante em torno dos olhos. Presume-se que a população total desse falcão seja grande, dada sua ampla distribuição, mas no geral, pouco se sabe sobre essa nova espécie.

Em 2007, foi descrita uma nova espécie de ave da Amazônia peruana⁵⁰. O flautim-rufo (*Cnipodectes superrufus*) exibe uma infinidade de variações de cor castanho-avermelhadas. Apesar da extensa pesquisa ornitológica da região sudeste de Madre de Dios, esta espécie tinha passado despercebida, principalmente por causa da inacessibilidade de seu *habitat*: as moitas de bambus espinhosos de 5 m de altura (*Guadua weberbaueri*), pouco pesquisadas na Amazônia.

Originalmente encontrada apenas em alguns locais de Madre de Dios e uma região vizinha, a distribuição dessa ave foi ampliada de 3.400 para 89.000 km² de floresta dominada pelo bambu *Guadua* em Pando (Bolívia), Acre (Brasil) e Madre de Dios (Peru), incluindo o Parque Nacional de Manu⁵¹.

Segundo os cientistas, é provável que o flautim-rufo seja o menos abundante dentre todas as espécies restritas aos *habitats* de bambu na Amazônia. O risco de extinção no curto prazo é baixo, mas projetos de desenvolvimento recentes, inclusive a pavimentação da Rodovia Interoceânica, vão aumentar a ocupação humana e a destruição de *habitats* na região^{52, 53}. Além disso, o valor socioeconômico dos bambus de grande porte e a tendência crescente de uso⁵⁴ da planta sugerem que a extensão de *habitat* adequado para a espécie pode diminuir no futuro.

O balanço-rabo-de-Iquitos (*Polioptila clementsii*), apesar de ter sido descoberto em 2005⁵⁵ já é considerado criticamente ameaçado. Também originária da Amazônia peruana, esta nova ave foi descoberta na Reserva Nacional Allpahuayo-Mishana, a oeste de Iquitos, na região de Loreto, no Peru.

É raramente encontrado nas florestas de areia branca que habita. Em levantamentos na reserva em que a espécie ocorre, foram encontrados apenas 15 casais. E, desde a descoberta, a espécie aparentemente vem se tornando mais difícil de localizar a cada ano. Atualmente, o risco de extinção da espécie é real, devido à distribuição e população extremamente pequenas e ao desmatamento na região. Seu *habitat* continua sob a ameaça da abertura de clareiras para a agricultura - favorecida por incentivos do governo à colonização das terras nos arredores de Iquitos - e extração de madeira na reserva nacional, para a construção e a produção de lenha e carvão vegetal⁵⁶. As florestas antigas e de crescimento lento, *habitat* primordial da *Polioptila clementsii*, ocorrem principalmente em solos quartzíticos pobres em nutrientes e podem não se regenerar se forem destruídas⁵⁷.

As florestas da Amazônia situadas sobre a areia branca e outros solos pobres em nutrientes guardam muitas surpresas ornitológicas, como a descoberta do tiranídeo *Zimmerius villarejoi*, em 2001, perto de Iquitos, na região de Loreto, no Peru⁵⁸.

Entre as diversas aves da Amazônia, os papagaios são muitas vezes os que ostentam as cores mais espetaculares. O papagaio-careca (*Pyrilia aurantiocephala*, originalmente conhecido como *Pionopsitta aurantiocephala*), membro da família Psittacidae (papagaios verdadeiros), causou furor quando foi descrito em 2002⁵⁹, sobretudo porque é difícil acreditar que uma ave tão grande e colorida possa ter passado despercebida ao mundo durante tanto tempo. Como o próprio nome sugere, a espécie tem a cabeça careca desprovida de plumagem, mas de resto é uma ave de colorido impressionante. O animal exibe um formidável espectro de cores: cabeça de cor laranja intensa⁶⁰, nuca verde-amarela, pés amarelo-alaranjados e corpo e asas verdes, repletas de azul marinho-escuro, turquesa, laranja-amarelado, verde-esmeralda e esmerlate.

O papagaio é conhecido apenas de algumas localidades do Baixo Rio Madeira e do Alto Rio Tapajós, na Amazônia brasileira, ocorrendo somente em dois tipos de *habitats* em uma área relativamente pequena. Essa população de aves encontra-se sob a ameaça da exploração madeireira. Os cientistas



7a.

© Arthur Grosset



7c.

© Joseph Tobias



7b.

© Andrew Whittaker

7a. Papagaio-careca
(*Pionopsitta aurantiocephala*)
7b. Falcão-críptico
(*Micrastur mintoni*)
7c. Flautim-rufo
(*Cnipodectes superrufus*)

Dossel de floresta preservada na Amazônia peruana. Na última década, muitas espécies novas de aves foram descobertas aqui.

apontam que, embora a região em que coletaram espécimes de *Pionopsitta aurantiocephala* atualmente tenha sua gestão econômica calcada no turismo ambiental, regiões próximas, no entorno da cabeceira do rio Tapajós e de toda a borda sul da Amazônia, estão constantemente ameaçadas pelas atividades destrutivas das empresas madeireiras⁶¹. A espécie é considerada “quase ameaçada”, devido à sua população razoavelmente pequena, que está em declínio em decorrência da perda de *habitat*⁶².

Outra nova espécie de papagaio, a *Aratinga pintoi*, foi encontrada na bacia do rio Amazonas em 2005⁶³. O cacaué, como a espécie é comumente conhecida, foi encontrado apenas em áreas abertas com solos arenosos em Monte Alegre, na margem norte do Baixo Amazonas, no estado do Pará. A espécie tem um corpo de colorido impressionante, com uma coroa verde, testa alaranjada, costas amarelas com pintas verdes, peito amarelado e ponta das asas azuis. Acreditava-se originalmente que fosse um filhote de outra espécie ou um híbrido de duas espécies. Os cientistas vinham coletando, examinando e identificando a espécie de forma equivocada desde o início do século XX. Hoje, a *Aratinga pintoi* é uma ave razoavelmente comum em Monte Alegre, facilmente localizada em grupos de até 10 indivíduos ao longo das principais estradas e sobrevoando a cidade. No entanto, como é habitual no caso de novas espécies de papagaios, os cientistas agora temem que a espécie passe a ser comercializada no mercado negro⁶⁴.

Alguns cientistas estão preocupados não apenas com a conservação da avifauna amazônica ameaçada e recém-descrita, mas principalmente com as espécies esquecidas⁶⁵. Muitas espécies dependem de ornitólogos e de equipes de museus sul-americanos com financiamento deficiente, que dedicam tempo e recursos pessoais para descrever oficialmente as aves. Enquanto isso, há também uma enorme demanda por estudos ecológicos para melhor compreender e definir a situação de ameaça de um grande número de espécies consideradas “deficientes de dados”. Como uma corrida contra o tempo, a pesquisa ornitológica para descrever corretamente a avifauna mais rica e complexa do planeta não está acompanhando o ritmo de desenvolvimento na região, de modo que muitas espécies ainda nem descritas já estão ameaçadas de extinção⁶⁶.



Flautim-rufo (*Cnipodectes superrufus*)

© Arthur Grosset

Mamíferos

39

novas espécies de mamíferos

Nos últimos dez anos, 39 novas espécies entraram para a extensa lista de mamíferos encontrados na Amazônia. Entre as novas espécies de mamíferos estão um boto, sete primatas, dois porcos-espinhos, nove morcegos, seis marsupiais e catorze roedores.

Em 2001, duas novas espécies de porcos-espinhos foram descobertas na Amazônia⁶⁷. As novas espécies são únicas por representarem os primeiros registros documentados de porcos-espinhos pequenos da Amazônia ocidental, onde apenas eram conhecidos porcos-espinhos grandes (*Coendou prehensilis* e *Coendou bicolor*). O *Coendou ichillus* foi encontrado na densa floresta tropical das várzeas amazônicas da região leste do Equador. Esta espécie distingue-se das demais pela longa cauda, a falta de pelos visíveis no adulto, espinhos com pontas pretas mais extensas e espinhos tricolores de ponta descolorida. Possui vários espinhos de 8 cm de comprimento, e tem uma listra mediana que varia entre marrom e preto. O nome peculiar dado a esta espécie, *ichilla*, significa “pequeno” no dialeto Quíchua, em cujo território tribal a nova espécie ocorre.

O segundo porco-espinho, *Coendou rosmalenorum*, é originário das duas margens do Médio Rio Madeira, no Brasil, um importante afluente do Amazonas e um dos maiores rios do mundo. Notavelmente, esta espécie foi capturada durante o resgate de fauna no local da barragem da hidrelétrica de Samuel. Com 600g, os cientistas acreditam que o *Coendou rosmalenorum* possa ser um dos menores membros da família Erethizontidae (roedores arborícolas de grande porte).

Também foram descobertas sete novas espécies de macacos durante o período. Um habitante da floresta amazônica de baixada, o sagui-do-rio-acari (*Mico acariensis*), descoberto em 2000, é uma espécie de sagui endêmica do Brasil⁶⁸. Estava originalmente sendo mantido como animal de estimação por habitantes de um pequeno povoado perto do rio Acari, na Amazônia central brasileira. A espécie pesa 420 g, tem 24 cm de altura, com comprimento total de 35 cm, e apresenta coloração laranja marcante na região lombar, partes inferiores do corpo, pernas e base da cauda. Essa espécie ocorre em uma região relativamente remota da Amazônia, distante de distúrbios humanos significativos. Como a espécie não foi estudada na natureza, atualmente não há informações confiáveis sobre seu status populacional ou principais ameaças.



Sagui-do-Rio-Acari (*Mico acariensis*)

© Georges Néron



© Fernando Trujillo, Fundación Omacha



© Fernando Trujillo, Fundación Omacha

8a. 8b. Boto-boliviano
(*Inia boliviensis*)

O boto-boliviano

O chamado “golfinho” do rio Amazonas, ou boto-cor-de-rosa, foi registrado pela ciência na década de 1830 e recebeu o nome científico de *Inia geoffrensis*. Em 1977, foi sugerido pela primeira vez que o boto-boliviano poderia ser uma espécie distinta. Nos últimos dez anos, pesquisas genéticas apresentaram mais provas de que a variedade boliviana é, de fato, uma espécie separada (*Inia boliviensis*), embora alguns ainda a considerem uma subespécie da *Inia geoffrensis*. Conhecida localmente como *bufeo*, o boto-boliviano é isolado de seus vizinhos mais próximos no Brasil por uma série de 18 corredeiras ao longo de um trecho de 400 quilômetros do rio Madeira, entre a Bolívia e o Brasil, que explicariam a sua diferenciação evolutiva. Quando o boto-boliviano foi identificado como uma espécie distinta em 2006, foi imediatamente adotado pelo governo do departamento de Beni como símbolo dos esforços de conservação da região.

Em contraste com os botos do rio Amazonas, a variedade boliviana tem mais dentes, além de cabeças e corpos menores. Os cientistas também consideram que a espécie é mais roliça.

A declaração da nova espécie aconteceu durante o inédito censo dos botos sul-americanos, realizado pela Fundación Omacha, Wildlife Conservation Society, Whale and Dolphin Conservation Society, Faunagua, WWF e por outros parceiros. Durante 15 meses entre 2006 e 2007, os cientistas navegaram mais de 3.000 quilômetros entre os rios Amazonas e Orinoco e seus afluentes. Eles estudaram 13 rios em cinco países (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) e contabilizaram mais de 3.000 botos. Os estudos científicos dos botos ajudam a medir e avaliar as ameaças aos sistemas de água doce, inclusive a poluição por hidrocarbonetos e mercúrio, e o impacto de projetos de infraestrutura, como barragens e hidrovias.

Como uma espécie única e endêmica da Bolívia, esse boto é considerado um importante indicador da qualidade dos ecossistemas de água doce em que habita. Durante a expedição ao longo do rio Iténez, em Beni, um total de 1.008 botos-bolivianos foram avistados em ambientes com bom estado de conservação.

Invertebrados



Formigas de Marte e tarântulas roxas...

Só no Brasil, que engloba 60% da região amazônica, entre 96.660 e 128.840 espécies de invertebrados foram descritas pelos cientistas até o momento⁶⁹. Os insetos representam 90% das espécies animais encontradas na região amazônica. Cerca de 50.000 espécies de insetos podem ser encontradas em 2,5 km² da floresta. Milhares de novos invertebrados já foram descobertos nessa região desde o início do novo milênio. Estas espécies não foram incluídas na listagem dessa publicação, porém algumas das novas descobertas serão apresentadas a seguir.

Pelo menos 503 novas aranhas foram descobertas nos últimos dez anos em toda a Amazônia, abrangendo um amplo leque de famílias de aracnídeos⁷⁰.

O gênero *Pamphobeteus* compreende algumas das maiores aranhas do mundo. Duas novas espécies do gênero foram descobertas recentemente na Amazônia brasileira: *Pamphobeteus crassifemur*, uma admirável espécie negra dos estados de Rondônia e oeste de Mato Grosso; e a *Pamphobeteus grandis*, do Amazonas e do oeste do Acre⁷¹. Esta última é de interesse especial já que esta tarântula que exibe uma inacreditável coloração violeta. Encontrada nas profundezas da floresta amazônica, o nome dessa espécie significa “enorme” – o corpo da aranha mede mais de 6 cm de comprimento.

Outra nova espécie de tarântula é a *Cyriocosmus nogueiranetoi*, de Rio Branco, no Acre⁷². Essa espécie castanho-avermelhada, oficialmente descrita em 2005, apresenta um desenho incomum nas costas: cinco pares de listras negras. As espécies do gênero *Avicularia* possuem as pontas das pernas visivelmente cor-de-rosa. A *Avicularia geroldi* apresenta coloração azul com um brilho metálico e foi descoberta nas regiões amazônicas da Venezuela e do Brasil^{73 74}. Segundo os especialistas, essa aranha é ágil, mas não é agressiva. Uma característica fundamental das espécies do gênero *Avicularia* é sua preferência por saltar e fugir o mais rápido possível quando ameaçada. Às vezes, porém, elas lançam um jato de excremento no suposto agressor, podendo atingir um alvo com precisão a até um metro de distância.



© Rogerio Bertani



© Karl Csaba



© Rogerio Bertani

9a. *Pamphobeteus crassifemur* (fêmea)
9b. *Avicularia braunshauseni*
9c. *Cyriocosmus nogueiranetoi* (fêmea)

Pamphobeteus grandis





10a.

A tarântula *Ephebopus cyanognathus* tem visual marcante. Descoberta na Guiana Francesa em 2000, a espécie é totalmente marrom, exceto por duas presas em tom azul brilhante⁷⁵. Tanto as aranhas do gênero *Avicularia* como *Ephebopus* são consideradas predadoras de aves.

A floresta amazônica também é famosa pelas numerosas espécies de formigas⁷⁶. Alguns cientistas estimam que 15% da biomassa animal da Amazônia é composta por formigas. Constatou-se que uma única árvore da Amazônia abrigava 43 espécies de formigas, aproximadamente o mesmo número de espécies de formigas em toda a Alemanha⁷⁷.

Uma nova espécie de formiga cega, subterrânea e predadora foi descrita na Amazônia brasileira em 2008. Pertence ao primeiro gênero de formigas atuais (não fósseis) descoberto após 1923, é provável que seja descendente direta de uma das primeiras formigas a evoluir na Terra, há mais de 120 milhões de anos⁷⁸.

O Dr. Christian Rabeling, cientista da Universidade do Texas, em Austin, coletou o único exemplar conhecido da nova espécie da formiga em 2003, na serrapilheira da área da Embrapa em Manaus. Um relato da descoberta é apresentado no mais recente livro da primatóloga Jane Goodall:

Ele encontrou a formiga pálida e sem olhos por puro acaso. Uma noite, quando já estava quase escuro, ele estava sentado na floresta se preparando para ir para casa. Foi então que viu uma formiga branca estranha percorrendo a serrapilheira e, não a reconhecendo, botou-a em um dos pequenos frascos com conservantes que sempre carregava e colocou no bolso. Ao voltar para casa, estava cansado e se esqueceu completamente do inseto. Três dias depois, encontrou o espécime no bolso da calça e então se deu conta de que tinha descoberto algo extraordinário⁷⁹.

A nova formiga foi batizada de *Martialis heureka*, cuja tradução aproximada equivale a “formiga de Marte”, porque apresenta uma combinação de características jamais registradas. É adaptada para viver no solo, tem entre dois a três milímetros de comprimento, é pálida, não tem olhos e tem grandes mandíbulas, que o Dr. Rabeling e colegas suspeitam que sejam usadas para capturar presas.

Segundo os cientistas, esta descoberta aponta para uma infinidade de espécies, possivelmente de grande importância evolutiva, ainda escondida nos solos da floresta amazônica. Rabeling diz que sua descoberta ajudará os biólogos a compreender melhor a biodiversidade e a evolução das formigas, que são insetos abundantes e importantes do ponto de vista ecológico⁸⁰.



10b.

Embora não seja a descoberta de uma nova espécie, não deixa de ser fascinante que, em 2009, cientistas descobriram que a espécie de formiga cortadeira *Mycocepurus smithii* é toda composta por fêmeas⁸¹. Sobrevivendo em um mundo sem machos, as formigas evoluíram para reproduzir apenas quando as rainhas se clonam. Nunca foram encontrados machos da espécie. De acordo com os especialistas, a reprodução assexuada singular e o comportamento de clonagem também tornam a espécie vulnerável à extinção.



© Mathieu L. Aponte



© Karl Csatba

- 10a. *Epebopus cyanognathus*
- 10b. *Martialis heureka*
- 10c. *Cyriocosmus perezmilesi*
- 10d. *Avicularia braunshauseni*

Amazônia sob ameaça

Apesar de sua magnitude, a Amazônia é um lugar cada vez mais frágil. A maior floresta tropical do mundo está sendo desmatada para abrir espaço para a pecuária e a agricultura.

De maneira geral, em comparação com outras florestas tropicais ao redor do mundo, a Amazônia está relativamente bem conservada. Contudo, embora a Amazônia ainda tenha 83% de seus ecossistemas naturais preservados⁸², a situação está mudando rapidamente. Uma desastrosa combinação de ameaças está comprometendo cada vez mais a conectividade da Amazônia e diversas espécies endêmicas estão sendo submetidas a ciclos de exploração de recursos. Após séculos de distúrbios humanos limitados, pelo menos 17% (cerca de 930 mil km²) de florestas aparentemente infinitas da Amazônia foram destruídos em apenas 50 anos⁸³. Essa área é maior que o território da Venezuela ou o dobro do tamanho da Espanha.

A principal causa dessa transformação é a rápida expansão dos mercados regionais e globais de carne, soja e biocombustíveis, que aumentaram a demanda por terras.

Em quase todos os países da Amazônia, a pecuária extensiva é a principal causa do desmatamento⁸⁴. Dos 930.000 km² de floresta desmatada na Amazônia até 2000, 80% foi substituída por pastagem. Em meio à crescente demanda externa e interna por carne bovina, o número de cabeças de gado na Amazônia mais do que duplicou desde 1990, chegando a 57 milhões.

O Brasil é uma potência agropecuária. No caso da produção pecuária, o Brasil tem 84% da área de pastagens e 88% do rebanho da Amazônia, seguido pelo Peru e Bolívia⁸⁵. Em 2003, o Brasil ultrapassou a Austrália como o maior exportador mundial de carne bovina. A área em que ocorre a maior parcela deste crescimento é a Amazônia, onde os rebanhos brasileiros estão se expandindo a uma taxa anual de 9% em comparação com a taxa de crescimento de 6% do rebanho nacional⁸⁶⁸⁷. O resultado é um espantoso crescimento da pecuária na Amazônia brasileira. Entre 2004 e 2008, a oferta de carne bovina abatida nos estados amazônicos de Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins

aumentou rapidamente de 107 toneladas, com o valor de US\$ 155 milhões, para 494 toneladas, com o valor de US\$ 1,1 bilhão⁸⁸.

Além da conversão da floresta, a pecuária é a principal causa de conversão de várzea na Amazônia⁸⁹. Juntamente com as práticas agrícolas, provoca expressiva erosão do solo e assoreamento de rios, bem como a contaminação da água através de resíduos fecais de bovinos e do uso de agrotóxicos⁹⁰⁹¹.

O segundo maior fator determinante de conversão de florestas é a agricultura. Em contraste com a pecuária, a agricultura na Amazônia é extremamente diversificada. Em um extremo, está a agricultura de pequena escala para subsistência, produzindo culturas como mandioca, feijão, arroz, milho, café, banana e outras frutas. No outro extremo, e indiscutivelmente, de maior impacto, estão os setores agroindustriais, com tendências de rápida expansão na Amazônia, sobretudo no Brasil e na Bolívia.

O Brasil é o primeiro exportador mundial de suco de laranja, etanol, açúcar, café e soja⁹². Os expressivos investimentos do Brasil no setor agroindustrial repercutiram por todo o país, e na Amazônia em particular. A produção de soja na Amazônia brasileira triplicou, passando a ocupar de dois milhões para mais de seis milhões de hectares entre 1990 e 2006. Outras culturas, como a cana-de-açúcar e o óleo de dendê para a produção de biocombustíveis, assim como o algodão e o arroz, também estão se expandindo na região. O cultivo de coca para a produção de cocaína foi um importante fator para a conversão de florestas localizadas nas bacias mais altas da Amazônia, e na vertente oriental da Cordilheira dos Andes na Colômbia, Peru e Bolívia. O cultivo de plantas ilícitas foi responsável por metade da área desmatada na Colômbia em 1998⁹³.

A pecuária e a agricultura são as duas mais graves ameaças que pesam sobre a Amazônia hoje, e estão interligadas. Na dinâmica de desmatamento da Amazônia, a extração de madeira é a primeira atividade que atinge as áreas ainda intactas. Estradas são então criadas para possibilitar a retirada dessa madeira. Então, em algumas áreas, os pequenos agricultores pouco a pouco desmatam a floresta que margeia as estradas madeireiras usando métodos de

As queimadas e o desmatamento andam lado a lado na Amazônia. As terras são queimadas para a abertura de pastos e plantações. Cerca de 17% da floresta amazônica já foi destruído.



corte e queima. Em seguida, os pecuaristas compram tais propriedades rurais menores e as consolidam em fazendas maiores, empurrando assim os pequenos agricultores para o interior da floresta. Quando as pastagens tornam-se degradadas, se a terra for apropriada para a agricultura de grande escala, ela é comprada por grandes fazendeiros. Caso contrário, as pastagens degradadas muitas vezes passam pelo sistema de rodízio ou são abandonadas como terras ociosas. A expansão da agricultura de grande escala está consolidando terras anteriormente destinadas à pastagem. Trata-se de um ciclo impulsionado principalmente por produtores de soja, que compram essas terras degradadas dos pecuaristas. Isso permite que os produtores de soja expandam suas terras sem ter de recorrer a empréstimos onerosos. A especulação fundiária e a posse duvidosa da terra também são fatores determinantes.

Os impactos da criação de gado e da agricultura na Amazônia são ampliados por uma série de outras ameaças crescentes, tais como a intensa exploração madeireira, as mudanças climáticas e os projetos de grande escala de transporte e infraestrutura energética – principalmente infraestrutura hídrica em grande escala. Em menor grau, a mineração para a exploração de importantes reservas de minerais industriais também contribuiu para ampliar os impactos. No ano 2000, 90% da energia do Brasil era fornecida por hidrelétricas e sua rede de barragens está sendo expandida para atender às crescentes necessidades de energia do país. As barragens podem causar perda de biodiversidade e de *habitats*, podem ter impactos sobre os recursos pesqueiros e provocar a erosão fluvial e costeira. Também podem desestabilizar diversas etapas do ciclo de vida dos peixes: desova, crescimento e reprodução. Muitos peixes da Amazônia são migratórios, exigindo longos trechos de rio desimpedidos para chegar a locais imprescindíveis de desova.

Além de causar desmatamento para sua construção, os projetos de infraestrutura de transporte acessam áreas remotas da Amazônia, permitindo assim que outras atividades insustentáveis se expandam ainda mais para áreas previamente intactas.

A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA) é um arrojado esforço por parte dos governos sul-americanos para a construção de uma nova rede de infraestrutura para o continente, incluindo estradas, hidrovias, portos e interligações de energia e comunicação.

A transformação econômica da Amazônia está ganhando impulso e mesmo com a intensificação dessas pressões, contata-se que a Amazônia desem-



Pasto entre restos de árvores queimadas na Amazônia brasileira. A pecuária é a principal causa de desmatamento na Amazônia.

© Mauri Rautkari / WWF-Canon

penha um papel indispensável na manutenção do clima em nível regional e global. É uma contribuição da qual todos dependem – sejam ricos ou pobres, estejam em Manaus ou em Londres. A cobertura de dossel da Amazônia ajuda a regular a temperatura e a umidade, e está estreitamente ligada a regimes climáticos regionais por meio de ciclos hidrológicos que dependem das florestas.

Dada a enorme quantidade de carbono armazenada nas florestas da Amazônia, há um potencial enorme de mudanças no clima global caso as florestas não sejam geridas adequadamente. Atualmente, a conversão de terras e o desmatamento na Amazônia liberam até 0,5 bilhão de toneladas de carbono por ano, sem contar as emissões de incêndios florestais. Isto faz da Amazônia um fator importante para a regulação do clima global⁹⁴.

Como um círculo vicioso, as mudanças no clima global e regional tendem a agravar a secura extrema de *habitats*, bem como incêndios e a seca em toda a Amazônia. Os regimes de chuvas e o clima se alteram, o que enfatiza a importância da Amazônia nos níveis local, regional e global⁹⁵.

O aumento das temperaturas e diminuição da precipitação causados pelas mudanças climáticas acentuam essas tendências. Elas podem levar a um “ponto de ruptura”, no qual o ecossistema da floresta tropical úmida entra em colapso e é substituído em grandes áreas por uma combinação de paisagens de savanas e formações semi-áridas⁹⁶. As implicações dessa mudança maciça dos ecossistemas para a biodiversidade, o clima global e os meios de subsistência humanos seriam profundas. As florestas da Amazônia contêm entre 90 e 140 bilhões de toneladas de carbono. A liberação de mesmo uma parcela desse montante aceleraria o aquecimento global consideravelmente.

Além de 30 milhões de pessoas, uma em cada dez espécies conhecidas na Terra habita essa região. Todas elas dependem dos recursos e serviços da Amazônia, assim como outros muitos milhões de espécies e povos, na América do Norte e Europa, que estão dentro da abrangente influência climatológica da Amazônia.

Para as muitas espécies da região, a combinação dessas pressões está levando diversas populações à beira da extinção. O impacto que a continuidade da atividade humana tem gerado sobre a singular diversidade da região em todos os estados da Amazônia é devastador. Isso significa que um alarmante contingente de 4.800 espécies são atualmente consideradas ameaçadas de acordo com a Lista Vermelha da UICN⁹⁷ⁱⁱ.

O futuro da Amazônia depende do manejo sustentável dos ecossistemas e serviços que oferece. Os governos da região reconhecem a importância do desenvolvimento sustentável na Amazônia para a biodiversidade, os meios de subsistência e a água doce, e estão ativamente mobilizados no trabalho de conservação dos ecossistemas. Eles elaboraram estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável, criaram agências de proteção ambiental, legislaram para proteger o meio ambiente e firmaram numerosos convênios e tratados ambientais em nível internacional e regional.



Coletor de castanha peruano mostra sua safra. A castanha-do-Pará é um dos muitos produtos que pode ser explorado de forma sustentável e gerar renda para as comunidades locais.

© Brent Sturton / Getty Images / WWF-UK

ⁱⁱ O número de espécies consideradas criticamente ameaçadas, ameaçadas ou vulneráveis em cada país de acordo com a Lista Vermelha da UICN (2009) é o seguinte: Bolívia: 159; Brasil: 769; Colômbia: 658; Equador: 2.211; Guiana Francesa: 56; Guiana: 69; Peru: 545; Suriname: 65; e Venezuela: 268. Os números representam a quantidade total de espécies ameaçadas de extinção nas nações da Amazônia, e não apenas no bioma Amazônia.

Conclusões

A conservação da Amazônia é essencial para o futuro da humanidade

As várias ameaças que confrontam a Amazônia estão aumentando a pressão sobre os recursos naturais e serviços ambientais de que dependem milhões de pessoas. Essas grandes ameaças estão vinculadas, em última análise, a forças do mercado global, bem como às práticas cotidianas das pessoas que extraem seus bens e serviços da Amazônia.

A Amazônia influencia os regimes climáticos e ajuda a estabilizar o clima do planeta. Portanto, é imprescindível conservarmos a floresta amazônica se quisermos combater as mudanças climáticas globais.

Qualquer iniciativa de desenvolvimento na Amazônia deve ser gerida de forma integrada e sustentável, de modo que os principais atributos e funções ecológicas da região sejam mantidos. Historicamente, cada país da região preocupou-se apenas com a porção da Amazônia situada dentro de suas fronteiras nacionais, considerando os benefícios que ela proporciona aos seus cidadãos.

Isso acarretou a fragmentação da formulação de políticas, bem como a sobre-exploração desenfreada de bens e serviços da Amazônia, além de negligenciar a viabilidade da região como um todo.

Os efeitos negativos dessa dinâmica são ampliados pelo crescimento de setores-chave, como a agricultura, a pecuária e a geração de energia. Esses setores econômicos estão em expansão em resposta à demanda global e dependem de investimentos em infraestrutura, tais como aqueles previstos na IIRSA.

Estas são as forças que atualmente formam a base para a “integração” da Amazônia às economias nacional e global. Estão gerando renda no curto prazo e melhorando os indicadores macroeconômicos nacionais. Porém, a análise dos custos sociais e ambientais desse crescimento ainda precisa ser incorporada ao planejamento de desenvolvimento vigente.

Em todo o mundo, os impactos ambientais e sociais do desenvolvimento insustentável muitas vezes recaem sobre os grupos marginalizados ou minoritários da sociedade, principalmente as populações indígenas e as comunidades

rurais. A Amazônia não é exceção. A conservação da Amazônia é prioritariamente crucial para a sobrevivência dos 2,7 milhões de representantes de mais de 320 grupos indígenas que dependem há séculos das riquezas da região.

Nesse contexto, o destino da Amazônia depende, em última instância, de uma mudança significativa na forma com que os países amazônicos estão aderindo ao desenvolvimento. É indispensável que a Amazônia seja gerida de forma sustentável e como um sistema único. O desejo de garantir a funcionalidade da região para o bem comum deve se tornar o foco de atuação das nações da Amazônia.

A administração responsável da Amazônia é fundamental para ajudar o mundo a combater as mudanças climáticas. Nesse sentido, também é do interesse de longo prazo de cidadãos e sociedades de todo o mundo manter a Amazônia saudável.

A visão do WWF para a Amazônia

Durante séculos, a Amazônia foi considerada uma região exótica que precisava ser dominada e uma fonte infinita de recursos a serem explorados. Atualmente, a Amazônia e as suas muitas funções ecológicas são determinantes para a sobrevivência da humanidade, em um momento em que as enormes demandas humanas sobre a Terra excedem sua capacidade de atendimento.

Assim, a proteção da mais vasta floresta tropical do planeta não é apenas uma tarefa prioritária para os nove países amazônicos, mas um dever global.

Por meio da nossa Iniciativa Amazônia Viva, o WWF trabalha com atores nacionais e regionais de todos os oito países amazônicos e um departamento ultramarino para a criação das condições de alto nível favoráveis à conservação e ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A visão do WWF para a Amazônia é “o bioma Amazônia ecologicamente saudável que mantém sua contribuição ambiental e cultural para as comunidades locais, os países da região e o mundo, num panorama de equidade social, desenvolvimento econômico inclusivo e responsabilidade global”.

Para obter mais informações sobre a Iniciativa Amazônia Viva do WWF, visite o website www.panda.org/amazon

O WWF apoia o processo de criação dessa visão por meio do estabelecimento de poderosas parcerias de longo alcance com governos, sociedade civil e setor privado para alcançar o seguinte cenário:

- Os governos, a população local e a sociedade civil da região partilham uma visão integrada da conservação e do desenvolvimento que seja sustentável em termos ambientais, econômicos e sociais.
- Os ecossistemas naturais são valorados de acordo com os bens e serviços ambientais e a manutenção de meios de vida que proporcionam.
- A posse e os direitos à terra e aos recursos são planejados, definidos e aplicados com o intuito de ajudar a alcançar essa visão de conservação e desenvolvimento.
- A agricultura e a pecuária atendem a boas práticas de manejo em terras adequadas e lícitas.
- O desenvolvimento da infraestrutura de transporte e geração de energia é planejado, projetado e implementado de modo a minimizar o impacto sobre os ecossistemas naturais, desestabilizações hidrológicas e o empobrecimento da diversidade biológica e cultural.

Como parte de nossa iniciativa, o WWF, juntamente com a UICN, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica e o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica e outras, apoia a REDPARQUES na concepção de uma visão de conservação de áreas protegidas para a Amazônia.

Essa visão será construída a partir das estratégias de conservação e sistemas de áreas protegidas já existentes em cada um dos países amazônicos. Ela vai ajudar a cumprir os compromissos assumidos no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica e, em particular, as metas do Programa de Trabalho de Áreas Protegidas.

Na Amazônia, o todo é mais do que a soma das partes, e o desenvolvimento de uma visão de conservação vai ajudar a manter a integridade, funcionalidade e resiliência da Amazônia, que agora se depara com ameaças crescentes, em especial as mudanças climáticas.



Uma índia Yanomami tece um cesto tradicional. A Amazônia abriga mais de 320 grupos indígenas.

© Nigel Dickinson / WWF-Canon

Referências

- ¹ Népstad, D. 2007. *The Amazon's Vicious Cycles. Drought and Fire in the Greenhouse*. Relatório para o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Gland, Suíça.
- ² Goulding, M. Barthem, R. e Ferreira, E. 2003. *The Smithsonian Atlas of the Amazon*. Smithsonian Books, Washington DC.
- ³ COICA (Coordinator of the Indigenous Organizations of the Amazonian River Basin), 2004 – *Returning to the Maloca – Amazon Indigenous Agenda*. www.coica.org.ec/ingles/aia_book/present03.html
- ⁴ Olson, DM. Dinerstein, E. Abell, R. Allnutt, T. Carpenter, C. McClenachan, L. D'Amico, J. Hurley, P. Kassem, K. Strand, H. Taye, M. and Thieme, M. 2000. *The Global 200: a representation approach to conserving the Earth's distinctive ecoregions*. Programa de Ciências, World Wildlife Fund-US, Washington DC.
- ⁵ Centro do Patrimônio da Humanidade da Unesco.
- ⁶ Birdlife International.
- ⁷ Da Silva, JMC. Rylands, AB. da Fonseca, GAB. 2005. The Fate of the Amazonian Areas of Endemism. *Conservation Biology* 19 (3), pp 689-694.
- ⁸ Ibid.
- ⁹ Tobin, JE. 1994. Ants as primary consumers: Diet and abundance in Formicidae. Pp 279-307. In Hunt, JH. and Nalepa, CA. (eds.) *Nourishment and Evolution in Insect Societies*. Westview Press, Boulder, Colorado.
- ¹⁰ Schaan, DP. 2008. A Amazônia antes do Brasil. In *Scientific American — Brasil*. Coleção Amazônia, Vol. I Origens, 28-35.
- ¹¹ Valencia, R. Balslev, H. and Paz y Mino, G. 1994. High tree alpha-diversity in Amazonian Ecuador. *Biodiversity and Conservation* 3: 21-28.
- ¹² Davis, SD. Heywood, VH. Herrera-MacBryde, O. Villa-Lobos, JL. and Hamilton, AC. (eds.), 1997. *Centres of Plant Diversity. A Guide and Strategy for their Conservation*. Vol. 3: The Americas. IUCN Publications Unit, Cambridge.
- ¹³ Fleischmann, A. Wistuba, A. and McPherson, S. 2007. *Drosera solaris* (Droseraceae), a new sundew from the Guayana Highlands. *Willdenowia* 37(2): 551-555.
- ¹⁴ Ibid.
- ¹⁵ Noblick, L. 2004. Palms (1999+). 48(3): 111 ((109-116; figs. 1-6). 2004 [3 Sep 2004].
- ¹⁶ Noblick, L. Pers comm. 23 November 2009.
- ¹⁷ Rivadavia, F. Vicentini, A. and Fleischmann, A. 2009. A new species of sundew (Drosera, Droseraceae), with water-dispersed seed, from the floodplains of the northern Amazon basin, Brazil. *Ecotropica* 15: 13-21.
- ¹⁸ Ibid.
- ¹⁹ Lundberg, JG. and Akama, A. 2005. Brachyplatystoma capapretum: a new species of Goliath catfish from the Amazon basin, with a reclassification of allied catfishes (Siluriformes: Pimelodidae). *Copeia* (3):492-516.
- ²⁰ Burgess, WE. 1989. *An atlas of freshwater and marine catfishes. A preliminary survey of the Siluriformes*. TFH Publications, Inc, Neptune City, New Jersey (USA). 784 p.
- ²¹ Willink, PW. Chernoff, B. Machado-Allison, A. Provenzano, F. and Petry, P. 2003. *Aphyocharax yekwanae*, a new species of bloodfin tetra (Teleostei: Characiformes: Characidae) from the Guyana Shield of Venezuela. *Ichthyol. Explor. Freshwat*, 14(1): 1-8.
- ²² Römer, U. and Hahn, I. 2008. *Apistogramma barlowi* sp. N.: description of a new facultative mouth-breeding cichlid species (Teleostei: Perciformes: Geophaginae) from Northern Peru., *Vertebrate Zoology* 58(1): 49-66.
- ²³ Albert, JS. and Crampton, WGR. 2009. A new species of electric knifefish, genus *Compsaraia* (Gymnotiformes: Apternotidae) from the Amazon River, with extreme sexual dimorphism in snout and jaw length. *Systematics and Biodiversity* 7 (1): 81-92.
- ²⁴ Shibatta, OA. Muriel-Cunha, J. and De Pinna, MCC. 2007. A new subterranean species of *Phreatobius* Goeldi, 1905 (Siluriformes, Incertae Sedis) from the southwestern Amazon basin. *Papéis Avulsos de Zoologia* 47(17):191-201.
- ²⁵ Birindelli, JL. Pers comm. 30 de novembro de 2009.
- ²⁶ Olson, DM. Dinerstein, E. Abell, R. Allnutt, T. Carpenter, C. McClenachan, L. D'Amico, J. Hurley, P. Kassem, K. Strand, H. Taye, M. and Thieme, M. 2000. *The Global 200: a representation approach to conserving the Earth's distinctive ecoregions*. Programa de Ciências, World Wildlife Fund-US, Washington DC.
- ²⁷ Merckx, A. Jégu, M. e Mendes dos Santos, G. 2000. Uma nova espécie de *Serrasalmus* (Teleostei: Characidae: Serrasalminae), *S. altispinis* n. sp., descrita no rio Uatumã (Amazonas, Brasil) com uma descrição complementar de *S. rhombeus* (Linnaeus, 1766) do Planalto das Guianas. *Cybium* 24(2):181-201.
- ²⁸ Jégu, M. Keith, P. e Belmont-Jégu, E. 2002. Uma nova espécie de *Tometes* (Teleostei: Characidae: Serrasalminae) do maciço das Guianas, *Tometes lebailli* n. sp. *Bull. Fr. Pêche Piscic.* 364: 23-48.
- ²⁹ Jégu, M. Mendes dos Santos, G. and Belmont-Jégu, E. 2002. *Tometes makue* n. sp. (Characidae: Serrasalminae), uma nova espécie do maciço das Guianas descrita na bacia do Rio Negro (Brasil) e do rio Orinoco (Venezuela). *Cybium* 26(4):253-274.
- ³⁰ Jegu, M. Pers comm. 1º de dezembro de 2009.
- ³¹ Brown, JL. Twomey, E. Pepper, M. and Rodriguez, MS. 2008. Revision of the *Ranitomeya fantastica* species complex with description of two new species from Central Peru (Anura: Dendrobatidae). *Zootaxa*, 1823: 1-24.
- ³² Ibid.
- ³³ Brown, JL. and Twomey, E. 2009. Complicated histories: three new species of poison frogs of the genus *Ameerega* (Anura: Dendrobatidae) from north-central Peru. *Zootaxa* 2049: 1-38.
- ³⁴ Myers, CW. Daly, JW. and Malkin, B. 1978. A dangerously toxic new frog (Phyllobates) used by Embera Indians of western Colombia, with discussion of blowgun fabrication and dart poisoning. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 161 (2): 307-366.
- ³⁵ Guayasamin, JM. Bustamante, MR. Almeida-Reinoso, D. and Funk, CW. 2006. Glass

frogs (Centrolenidae) of Yanayacu Biological Station, Ecuador, with the description of a new species and comments on centrolenid systematics. *Zoological Journal of the Linnean Society of London*, 147, 489-513.

³⁶ Guayasamin, JM. 2008. *Nymphargus wileyi*. In: IUCN 2009. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2009.2. www.iucnredlist.org. Download realizado em 3 de dezembro de 2009.

³⁷ Ouboter, P. Pers comm. 6 de novembro de 2009

³⁸ Schulte, R. 1999. Pfeilgiftfrosche 'Artenteil – Peru'. *INBICO*, Wailblingen, Germany.

³⁹ Icochea, J, Angulo, A, Jungfer, K-H, 2004. *Ranitomeya amazonica*. In: IUCN 2009. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2009.2. www.iucnredlist.org. Download realizado em 1º de dezembro de 2009.

⁴⁰ Morato de Carvalho, C. 2002. Descrição de uma nova espécie de *Micrurus* do Estado de Roraima, Brasil (Serpentes, Elapidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 42(8):183-192.

⁴¹ Lamar, WW, 2003. A new species of slender coral snake from Colombia, and its clinal and ontogenetic variation (Serpentes, Elapidae: *Leptomicrurus*). *Rev. Biol. Trop.* 51 (3-4): 805-810.

⁴² Zaher, H. Oliveira, ME. and Franco, FL. 2008. A new, brightly colored species of *Pseudoboa* Schneider, 1801 from the Amazon Basin (Serpentes, Xenodontinae). *Zootaxa* 1674: 27-37 (2008).

⁴³ Philippe, J. and Kok, R. 2006. A new snake of the genus *Atractus* Wagler, 1828 (Reptilia: Squamata: Colubridae) from Kaieteur National Park, Guyana, northeastern South America. *Zootaxa* 1378: 19-35.

⁴⁴ Passos, P. Borges Fernandes, R. and Nojosa, DM. 2007. A New Species of *Atractus* (Serpentes: Dipsadinae) from a relictual Forest in Northeastern Brazil. *Copeia* 2007 (4): 788-797.

⁴⁵ Silva Haad, JJ. 2004. The snakes of the genus *Atractus* Wagler, 1828 (Colubridae; Xenodontinae) in the Colombian Amazon. *Journal of the Colombian Academy of Exact, Physical and Natural* (108): 409-446.

⁴⁶ McCord, WP. Mehdi, JO. and Lamar, WW. 2001. A taxonomic re-evaluation of *Phrynosoma* (Testudines: Chelidae) with the description of two new genera and a new species of *Batrachemys*. *Rev. Biol. Trop.*, 49 (2): 715-764.

⁴⁷ Dirksen, L. 2002. Anakondas: monographische revision der Gattung *Eunectes* Wagler, 1830 (Serpentes, Boidae). *Natur und Tier Verlag*, Münster, 192 pp.

⁴⁸ Dirksen, L. and Böhme, W. 2005. Studies on anacondas III. A reappraisal of *Eunectes* *beniensis* Dirksen, 2002, from Bolivia, and a key to the species of the genus *Eunectes* Wagler, 1830 (Serpentes: Boidae). *Russian Journal of Herpetology* 12 (3): 223-229.

⁴⁹ Whittaker, A. 2002. A new species of forest-falcon (Falconidae: *Micrastur*) from south eastern Amazonia and the rain forests of Brazil. *Wilson Bulletin*, 114, 421-445.

⁵⁰ Lane, DF. Servat, GP. Thomas Valqui, HA. and Lambert, FR. 2007. A Distinctive New

Species of Tyrant Flycatcher (Passeriformes: Tyrannidae: *Cnipodectes*) From Southeastern Peru. *The Auk* Volume 124 (3), julho de 2007.

⁵¹ Tobias, JA. Lebbin, DJ. Aleixo, A. Andersen, MJ. Guilherme, E. Hosner, PA. and Seddon, N. 2008. Distribution, Behavior, And Conservation Status of The Rufous Twistwing (*Cnipodectes Superrufus*). *The Wilson Journal of Ornithology* 120(1):38-49, 2008.

⁵² Nepstad, D. Carvalho, G. Barros, A. Alencar, A. Capobianca, J. Bishop, J. Moutinho, P, Lefebvre, P. Lopes, SU. and Prins, E. 2001. Road paving, fire regime feedbacks, and the future of Amazon forests. *Forest Ecology and Management* 154:395-407.

⁵³ Conover, T. 2003. Peru's long haul: highway to riches or ruin. *National Geographic* June: 80-111; Tobias, JA and Brightsmith, DJ, 2007. Distribution, ecology and conservation status of the Blueheaded Macaw *Primolius couloni*. *Biological Conservation* 139:126-138.

⁵⁴ Bystrakova, N. Kapos, V. and Lysenko, I. 2004. *Bamboo biodiversity*. UNEP-WCMC/ INBAR, Cambridge, United Kingdom.

⁵⁵ Whitney, BM. and Alvarez, J. 2005. A New Species of Gnatcatcher from White-Sand Forests of Northern Amazonian Peru with Revision of the *Polioptila guianensis* Complex. *The Wilson Bulletin*, Vol. 117, No. 2 (Jun., 2005), pp. 113-127.

⁵⁶ BirdLife International 2008. *Polioptila clementsii*. In: IUCN 2009. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2009.1. Download realizado em 27 de outubro de 2009.

⁵⁷ Whitney, BM. and Alvarez, J. 2005. A New Species of Gnatcatcher from White-Sand Forests of Northern Amazonian Peru with Revision of the *Polioptila guianensis* Complex. *The Wilson Bulletin*, Vol. 117, No. 2 (Jun., 2005), pp. 113-127.

⁵⁸ Alonso, JA. Whitney, BM. 2001. A new *Zimmerius* tyrannulet (Aves: Tyrannidae) from white sand forests of northern Amazonian Peru. *The Wilson Bulletin* 2001, vol. 113, no1, pp. 1-9.

⁵⁹ Gaban-Lima, R. Raposo, MA. and Hofling, E. 2002. Description of a New Species of *Pionopsitta* (Aves: Psittacidae) Endemic to Brazil. *The Auk* 119(3):815-819, 2002.

⁶⁰ Ibid.

⁶¹ Ibid.

⁶² BirdLife International 2008. *Gypopsitta aurantiocephala*. In: IUCN 2009. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2009.1. Download realizado em 27 de outubro de 2009.

⁶³ Silveira, LF. de Lima, FCT. and Höfling, E. 2005. A new species of *Aratinga* parakeet (Psittaciformes:Psittacidae) from Brazil, with taxonomic remarks on the *Aratinga solstitialis* complex. *The Auk* 122:292-305.

⁶⁴ Ibid.

⁶⁵ Whittaker, A. Pers comm. 21 de outubro de 2009.

⁶⁶ Ibid.

⁶⁷ Voss, RS. and Da Silva, MNF. 2001. Revisionary Notes on Neotropical Porcupines

- (Rodentia: Erethizontidae). 2. A Review of the *Coendou vestitus* Group with Descriptions of Two New Species from Amazonia. *American Museum Novitates*, Number 3351, 36 pp.
- ⁶⁸ Van Roosmalen, MGM. van Roosmalen, T. Mittermeier, RA. and Rylands, AB. 2000. Two new species of marmoset, genus *Callithrix* Erxleben, 1777 (Callitrichidae, Primates), from the Tapajos/ Madeira interfluvium, south central Amazonia, Brazil. *Neotropical Primates*. Vol. 8(1), 2-18.
- ⁶⁹ Lewinsohn, TM. and Prado, PI. 2005. How Many Species Are There in Brazil? *Conservation Biology*. Volume 19 (3), 619.
- ⁷⁰ Platnick, NI. 2009. The World Spider Catalog. Version 10.0. Museu Americano de História Natural.
- ⁷¹ Bertani, R. Fukushima, CS. and da Silva Jr, PI. 2008. Two new species of *Pamphobeteus* Pocock 1901 (Araneae: Mygalomorphae: Theraphosidae) from Brazil, with a new type of stridulatory organ. *Zootaxa* 1826: 45-58.
- ⁷² Fukushima, CS. Bertani, R. and da Silva, Jr, PI. 2005. Revision of *Cyriocosmus* Simon, 1903, with notes on the genus *Hapalopus* Ausserer, 1875 (Araneae: Theraphosidae). *Zootaxa* 846: 1-31.
- ⁷³ Tesmoingt, M. 1999. Description de *Avicularia geroldi* n. sp (Ile de Santana-Bresil) (Araneae: Theraphosidae: Aviculariinae). *Arachnides* 43: 17-20.
- ⁷⁴ Van Overdijk, S. 2002. Geslaagd kweek *Avicularia geroldi* met. *Tijdschrift van Vogelspinnen Vereniging Nederland* 10 (34). 20 (3): 73-77. 2/2 2002.
- ⁷⁵ West, RC. and Marshall, SD. 2000. Description of two new species of *Epebopus* Simon, 1892 (Araneae, Theraphosidae, Aviculariinae). *Arthropoda* 8(2): 6-14.
- ⁷⁶ Fittkau, EJ. and Klinge, H. 1973. On biomass and trophic structure of the Central Amazonian rain forest ecosystem. *Biotropica* 5:2-14.
- ⁷⁷ Wilson, EO. 1987. Causes of ecological success: The case of the ants. *Journal of Animal Ecology*, 56: 1-9.
- ⁷⁸ Rabeling, C. Brown, JM. Verhaagh, M. 2008. Newly discovered sister lineage sheds light on early ant evolution. *Proc. Nat. Acad. Sci.* 105: 14913-14917.
- ⁷⁹ Goodall, J. with Maynard, T. and Hudson, G. 2009. *Hope for Animals and Their World: How Endangered Species Are Being Rescued from the Brink*. Grand Central Publishing.
- ⁸⁰ Rabeling, C. Brown, JM. Verhaagh, M. 2008. Newly discovered sister lineage sheds light on early ant evolution. *Proc. Nat. Acad. Sci.* 105: 14913-14917.
- ⁸¹ Himler AG. Caldera, EJ. Baer, BC. Fernández-Marín, H. Mueller, UG. 2009. No sex in fungus-farming ants or their crops. *Proc Biol Sci.* 2009 Jul 22;276 (1667):2611-6.
- ⁸² Nepstad, D. Olmeida, O. Rivero, S. Soares-Filho, B. and Nilo, Jr, J. 2008. *Assessment of the Agriculture and Livestock Sectors in the Amazon and Recommendations for Action* (Penultimate draft).
- ⁸³ Ibid.
- ⁸⁴ Ibid.
- ⁸⁵ Ibid.
- ⁸⁶ Nepstad, D. Stickler, C. and Almeida, O. 2006. Globalization of the Amazon soy and beef industries: opportunities for conservation. *Conservation Biology* Vol. 20:1595-1603.
- ⁸⁷ Smeraldi, R. and May, PH. 2008. O Reino do Gado: uma nova fase da pecuarização da Amazônia. Amigos da Terra-Amazônia Brasileira, São Paulo, Brasil.
- ⁸⁸ Ibid.
- ⁸⁹ McGrath, T. and Olmeida, A. 2007. *Amazon Fisheries: Status, Threats, and Conservation priorities*.
- ⁹⁰ Ibid.
- ⁹¹ Nepstad, D. Olmeida, O. Rivero, S. Soares-Filho, B. e Nilo Jr, J. 2008. *Assessment of the Agriculture and Livestock Sectors in the Amazon and Recommendations for Action* (Penultimate draft).
- ⁹² Ibid.
- ⁹³ Alvarez, MD. 2005. Colombia, the Many Faces of War. *European Tropical Forest Research Network News*, 43-44, no. 05: 63-65.
- ⁹⁴ Nepstad, D. 2007. Climate Change and the Forest. *The American Prospect*, 18:A6.
- ⁹⁵ Nepstad, D. 2007. *The Amazon's Vicious Cycles. Drought and Fire in the Greenhouse*. Relatório para o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Gland, Suíça.
- ⁹⁶ Ibid.
- ⁹⁷ IUCN, 2009. *IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2009.2. www.iucnredlist.org. Download realizado em 2 de dezembro de 2009.

Apêndice - Espécies recém-descobertas

Metodologia

Nesta publicação, incluímos apenas descobertas novas que foram descritas em periódicos científicos com revisão por pares. As espécies novas foram identificadas por cientistas de várias instituições ao redor do mundo, incluindo museus, universidades, instituições governamentais e organizações não-governamentais.

O WWF participou da descoberta de algumas das novas espécies. Além disso, apoiamos cientistas de outras instituições por meio da organização de licenças de pesquisa, apoio logístico e identificação de locais para as pesquisas.

Esta publicação apresenta uma lista de novas espécies. A lista foi compilada por uma variedade de expedições e dados recuperados de bases de dados científicos, anexos, relatórios e periódicos científicos. Os dados foram então compilados e refinados por meio da consulta e sugestões recebidas dos cientistas. A lista não representa um registro completo das novas espécies encontradas na Amazônia entre 1999 e 2009.

Ainda, muitas outras espécies que eventualmente serão consideradas novas para a ciência foram encontradas e coletadas na Amazônia nos últimos dez anos. No momento, estas espécies aguardam seu reconhecimento científico oficial. Para garantir a credibilidade científica, estas espécies não foram incluídas na lista apresentada nessa publicação.

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Acalypha simplicistyla</i>	Cardiel	2003	San Martín, Peru
<i>Adiantum krameri</i>	Zimmer	2007	Guiana Francesa
<i>Adiantum windschii</i> J	Prado	2005	Estados do Pará, Amazonas, Acre e Mato Grosso, Brasil
<i>Ageratina feuereri</i>	H.Rob.	2006	La Paz, Bolívia
<i>Alatiglossum culuenense</i>	Docha Neto & Benelli	2006	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Alchornea websteri</i>	Secco	2004	Província de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Aldina amazonica</i>	M.Yu.Gontsch. & Yakovlev	2006	Amazônia
<i>Aldina diplogyne</i>	Stergios & Aymard	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Aldina microphylla</i>	Stergios & Aymard	2006	Amazônia
<i>Aldina stergiosii</i>	M.Yu.Gontsch. & Yakovlev	2006	Amazônia
<i>Alstroemeria paraensis</i>	Assis	2006	Estado do Pará, Brasil
<i>Anthurium ancushii</i>	Croat & Carlsen	2004	Amazônia
<i>Anthurium apanui</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium atamaii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium baguense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium ceronii</i>	Croat	2005	Província de Napo, Equador
<i>Anthurium chinimense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium constrictum</i>	Croat & Carlsen	2004	Província de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Anthurium curicuriariense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium diazii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium galileanum</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium huampamiense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium huashikatii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium kayapii</i>	Croat	2005	Departamento de Loreto, Peru
<i>Anthurium kugkumasii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium kusuense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium leveaui</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium ligulare</i>	Croat	2005	Departamento de Loreto, Peru
<i>Anthurium mariae</i>	Croat & Lingán	2005	Amazônia
<i>Anthurium moonenii</i>	Croat & E.G.Gonç.	2005	Guiana Francesa, Amazônia
<i>Anthurium moronense</i>	Croat & Carlsen	2004	Província de Morona-Santiago, Equador
<i>Anthurium mostaceroi</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium palacioanum</i>	Croat	2007	Província de Napo, Equador
<i>Anthurium penae</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium pinkleyi</i>	Croat & Carlsen	2004	Província de Napo, Equador
<i>Anthurium quipuscoae</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium rojasiae</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium shinumas</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium sidneyi</i>	Croat & Lingán	2005	Departamento de Loreto, Peru
<i>Anthurium ternifolium</i>	Croat & Carlsen	2004	Província de Pastaza, Equador
<i>Anthurium tsamajainii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium tunqui</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Anthurium yamayakatense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Arachis gregoryi</i>	Simpson, Krapov. & Valls	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Arachis linearifolia</i>	Valls, Krapov. & Simpson	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Arachis submarginata</i>	Valls, Krapov. & Simpson	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Aristolochia kanukuensis</i>	Feuillet	2007	Guiana
<i>Arthrostylidium berryi</i>	Judziewicz & Davidse	2008	Amazônia
<i>Asplenium palaciosii</i>	A.Rojas	2008	Província de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Asplenium sessilipinnum</i>	A.Rojas	2008	Província de Napo, Equador
<i>Aulonemia nitida</i>	Judz.	2005	Guiana
<i>Bactris nancibaensis</i>	J.J. de Granville	2007	Guiana Francesa
<i>Banisteriopsis macedae</i>	W.R.Anderson	2007	Departamento de Madre de Dios, Peru

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Bauhinia arborea</i>	Wunderlin	2006	Provincia de Napo, Equador	<i>Coussarea spicata</i>	Delprete	2006	Guiana Francesa
<i>Besleria neblinae</i>	Feuille	2008	Amazônia	<i>Crematosperma bullatum</i>	Pirie	2004	Amazônia
<i>Besleria yatuna</i>	Feuille	2008	Amazônia	<i>Crematosperma cenepense</i>	Pirie & Zapata	2004	Amazônia
<i>Blechnum bicolor</i>	M.Kessler & A.R.Sm.	2007	La Paz, Bolívia	<i>Crematosperma yamayakatense</i>	Pirie	2004	Amazônia
<i>Blechnum bolivianum</i>	M.Kessler & A.R.Sm.	2007	La Paz, Bolívia	<i>Cremersia platula</i>	Feuille & Skog	2003	Guiana Francesa
<i>Blechnum brunneum</i>	M.Kessler & A.R.Sm.	2007	La Paz, Bolívia	<i>Croton faroensis</i>	Secco	2004	Pará, Brasil
<i>Blechnum guayanense</i>	A.Rojas	2008	Guiana	<i>Croton subsperrimum</i>	Secco, Berry & Rosário	2005	Amazônia
<i>Blechnum pazense</i>	M.Kessler & A.R.Sm.	2007	La Paz, Bolívia	<i>Cuphea alatosperma</i>	T.B.Cavalc. & S.A.Graham	2008	Amazônia
<i>Blechnum repens</i>	M.Kessler & A.R.Sm.	2007	La Paz, Bolívia	<i>Cuphea exilis</i>	T.B.Cavalc. & S.A.Graham	2008	Estado do Pará, Brasil
<i>Blechnum smilodon</i>	M.Kessler & Lehnert	2007	La Paz, Bolívia	<i>Curtia ayangannae</i>	L. Cobb & Jans.-Jac.	2007	Guiana
<i>Bocca ratteri</i>	H.E.Ireland	2007	Estado do Maranhão, Brasil	<i>Cyathea bettiniae</i>	Lehnert	2004	La Paz, Bolívia
<i>Bomarea amazonica</i>	Hofreiter & E.Rodr.	2006	Amazônia	<i>Cyathea obnoxia</i>	Lehnert	2006	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Borreria amapaensis</i>	E.L.Cabral & Bacigalupo	2004	Estado do Amapá, Brasil	<i>Cyathea plicata</i>	Lehnert	2006	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Borreria guimaraesensis</i>	E.L.Cabral & Bacigalupo	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Cybianthus tayoensis</i>	Pipoly & Ricketson	2006	Amazônia
<i>Borreria pazensis</i>	E.L.Cabral & Bacigalupo	2005	La Paz, Bolívia	<i>Dacryodes edisonii</i>	Daly	2005	Estado do Acre, Brasil
<i>Borreria tocatinsiana</i>	E.L.Cabral & Bacigalupo	2004	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Danaea ushana</i>	Christenh.	2006	Guiana Francesa
<i>Brachionidium condorensis</i>	L.Jost	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador	<i>Daphnopsis granitica</i>	Pruski & Barringer	2005	Guiana Francesa
<i>Brachionidium deflexum</i>	L.Jost	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador	<i>Daphnopsis granvillei</i>	Barringer	2005	Guiana Francesa
<i>Bromelia araujoii</i>	P.J.Braun, Esteves & Scharf	2008	Estado do Maranhão, Brasil	<i>Davilla neei</i>	Aymard	2007	Amazônia
<i>Bromelia braunii</i>	Leme & Esteves	2003	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Dieffenbachia wurdackii</i>	Croat	2005	Departamento de Loreto, Peru
<i>Bulbostylis medusae</i>	Prata, Reynders & Goetgh.	2007	Amazônia	<i>Dilkea lecta</i>	Feuille	2009	Suriname, Guiana Francesa
<i>Butia exospadix</i>	Noblick	2006	Estado do Pará, Brasil	<i>Dilkea vanessae</i>	Feuille	2009	Guiana Francesa
<i>Byrsonima homeieri</i>	W.R.Anderson	2007	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Diospyros gallo</i>	Wallnöfer	2000	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Calathea hopkinsii</i>	Forzza	2007	Amazônia	<i>Diospyros ottohuberi</i>	Wallnöfer	2000	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Caluera tavaresii</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2008	Estado do Pará, Brasil	<i>Diospyros paraensis</i>	Sothers	2003	Estado do Pará, Brasil
<i>Calycolpus aequatorialis</i>	Landrum	2005	Provincia de Sucumbios, Equador	<i>Diospyros tepu</i>	Wallnöfer	2000	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Calycolpus andersonii</i>	Landrum	2008	Estado do Pará, Brasil	<i>Diospyros xavantina</i>	Sothers	2003	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Calyptanthus ishoquinicca</i>	M.L.Kawas. & B.Holst	2005	Provincia de Sucumbios, Equador	<i>Diplusodon cryptanthus</i>	T.B.Cavalc.	2004	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Calyptanthus manuensis</i>	B.Holst & M.L.Kawas.	2006	Departamento de Madre de Dios, Peru	<i>Dolichoporus schultesianus</i>	Aymard	2007	Departamento de Vaupes, Colômbia
<i>Campyloneurum amazonense</i>	B.León	2004	Amazônia	<i>Doryopteris guianensis</i>	Yesilyurt	2008	Suriname
<i>Cappariadstrum frondosum</i>	X. Cornejo & H.H. Iltis	2008	Guiana Francesa, Guiana, Suriname e Estados de Bolívar e Amazonas, Venezuela	<i>Dracontium guianense</i>	G.H.Zhu & Croat	2004	Guiana Francesa
<i>Cappariadstrum osmanthum</i>	X. Cornejo & H.H. Iltis	2008	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Dracontium iquitense</i>	E.C.Morgan & J.A.Sperling	2007	Departamento de Loreto, Peru
<i>Castelnavia noveloi</i>	C.T.Philbrick & C.P.Bovo	2008	Delta Amacuro, Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Dracula mendocina</i>	Luer & V.N.M.Rao	2004	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Catasetum apolloi</i>	Benelli & Grade	2008	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Drosera amazoniae</i>	Rivadavia, Fleischm. & Vicent.	2009	Estado do Amazonas e Roraima, Brasil
<i>Catasetum dejeaniorum</i>	Chiron	2006	Guiana Francesa	<i>Drosera grantsauii</i>	Rivadavia	2003	Estados do Pará, Mato Grosso e Tocantins, Brasil
<i>Catasetum hopkinsonianum</i>	G.F.Carr & V.P.Castro	2008	Estado de Rondônia, Brasil	<i>Drosera solaris</i>	A.Fleischm., Wistuba & S.McPherson	2007	Guiana
<i>Catasetum rionegrense</i>	Campacci & G.F.Carr	2008	Amazônia	<i>Elaphoglossum arachnoidoideum</i>	Mickel	2008	Guiana
<i>Catasetum teixeiranum</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2008	Amazônia	<i>Elaphoglossum boudriei</i>	Mickel	2008	Guiana
<i>Catostemma lemense</i>	Sanoja	2005	Bolívar, Venezuela	<i>Elaphoglossum choquetangae</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cayaponia ferruginea</i>	Gomes-Klein	2005	Amazônia	<i>Elaphoglossum cotapatense</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Ceiba lupuna</i>	P.E.Gibbs & Semir	2003	San Martín, Peru	<i>Elaphoglossum cremersii</i>	Mickel	2008	Guiana Francesa
<i>Ceratostema oyacachiensis</i>	Luteyn	2005	Napo, Equador	<i>Elaphoglossum crispipalea</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Ceratostema pendens</i>	Luteyn	2005	Morana-Santiago, Equador	<i>Elaphoglossum elkeae</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cereus yungasensis</i>	Fuentes & Quispe	2009	La Paz, Bolívia	<i>Elaphoglossum ellenbergianum</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Chrysophyllum wilsonii</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia	<i>Elaphoglossum gonzalessiae</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cissus flavens</i>	Desc.	2009	Guiana Francesa	<i>Elaphoglossum inquistivum</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cissus kawensis</i>	Desc.	2009	Guiana Francesa	<i>Elaphoglossum madiidense</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cnidocolus adenochlamys</i>	Fern.Casas	2004	Maranhão, Brasil	<i>Elaphoglossum murinum</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cnidocolus aurelii</i>	Fern.Casas	2004	Tocantins, Brasil	<i>Elaphoglossum neei</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cnidocolus graminifolius</i>	Fern.Casas	2006	Tocantins, Brasil	<i>Elaphoglossum puberulentum</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cnidocolus mitis</i>	Fern.Casas	2005	Mato Grosso, Brasil	<i>Elaphoglossum rosettum</i>	R.C.Moran & Mickel	2004	La Paz, Bolívia
<i>Cochlidium acrosorum</i>	A.Rojas	2007	Bolívar, Venezuela	<i>Elaphoglossum semisubulatum</i>	R.C.Moran & Mickel	2004	La Paz, Bolívia
<i>Cochlidium nervatum</i>	A.Rojas	2007	Amazônia	<i>Elaphoglossum solomonii</i>	A.Rojas	2003	La Paz, Bolívia
<i>Cordia cremersii</i>	Feuille	2003	Guiana Francesa	<i>Elaphoglossum sunduei</i>	M.Kessler & Mickel	2006	La Paz, Bolívia
<i>Cordia fanchoniae</i>	Feuille	2008	Guiana Francesa	<i>Encyclia chironii</i>	V.P.Castro & J.B.F.Silva	2004	Amazônia
<i>Cordia marioniae</i>	Feuille	2003	Guiana	<i>Encyclia clovesiana</i>	L.C.Menezes & V.P.Castro	2007	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Coryphanthes pacaraimensis</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2007	Roraima, Brasil				

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Endlicheria arachnocome</i>	Chanderb.	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Heteropsis croatii</i>	M.L.Soares	2009	Estados do Amazonas e Acre, Brasil
<i>Endlicheria arenosa</i>	Chanderb.	2004	Amazônia	<i>Heteropsis dukeana</i>	M.L.Soares	2009	Estados do Pará e Amazonas, Brasil
<i>Endlicheria argentea</i>	Chanderb.	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Heterotaxis schultesii</i>	Ojeda & G.A.Romero	2005	Amazônia
<i>Endlicheria aurea</i>	Chanderb.	2004	La Paz, Bolívia	<i>Hibiscus andersonii</i>	Krapov. & Fryxell	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Endlicheria chrysovelutina</i>	Chanderb.	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Hibiscus chancoae</i>	Krapov. & Fryxell	2004	Departamento de San Martín, Peru
<i>Endlicheria coriacea</i>	Chanderb.	2004	Amazônia	<i>Hibiscus ferreirae</i>	Fryxell & Krapov.	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Endlicheria ferruginosa</i>	Chanderb.	2004	Provincia de Napo, Equador	<i>Hibiscus manuripiensis</i>	Krapov.	2008	Departamento de Pando, Bolívia
<i>Endlicheria griseosericea</i>	Chanderb.	2004	Provincia de Napo, Equador	<i>Hibiscus paludicola</i>	Fryxell & Krapov.	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Endlicheria lorastemon</i>	Chanderb.	2004	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador	<i>Hibiscus saddii</i>	Krapov. & Fryxell	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Endlicheria rubra</i>	Chanderb.	2004	Departamento de San Martín, Peru	<i>Hibiscus windschii</i>	Krapov. & Fryxell	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Endlicheria rufoarumula</i>	Chanderb.	2004	Departamento de San Martín, Peru	<i>Hiraea glabrata</i>	W.R.Anderson & C.Davis	2005	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Ephedranthus boliviensis</i>	Chatrou & Pirie	2003	Estado do Acre, Brasil	<i>Hypolytrum leptocalamum</i>	M. Alves & W.W. Thomas	2002	Guiana
<i>Epidendrum dejeaniae</i>	Chiron, Hágsater & L.Sánchez	2006	Guiana Francesa	<i>Inga loubryana</i>	Poney	2007	Guiana, Guiana Francesa
<i>Epidendrum foulquieri</i>	Chiron	2005	Guiana Francesa	<i>Ixora araguaiensis</i>	Delprete	2008	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Epidendrum parumense</i>	G.A. Romero & Carnevali	2004	Guiana	<i>Ixora irwinii</i>	Delprete	2008	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Epidendrum reclinatum</i>	Carnevali & I.Ramírez	2003	Guiana	<i>Justicia mcdowellii</i>	Wassh.	2003	Guiana
<i>Epidendrum strobilicaule</i>	Hágsater & Benelli	2008	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Justicia mesetarum</i>	Wassh. & J.R.I.Wood	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Episcia duidae</i>	Feuille	2008	Amazônia	<i>Justicia obovata</i>	Wassh. & J.R.I.Wood	2004	Estados do Amazonas e Acre, Brasil
<i>Episcia rubra</i>	Feuille	2008	Amazônia	<i>Justicia rhomboidea</i>	Wassh. & J.R.I.Wood	2004	Estados do Amazonas e Rondônia, Brasil
<i>Erythroxylum timothei</i>	Liola & Sales	2009	Estado do Maranhão, Brasil	<i>kanukuensis</i> Feuillet	Feuille	2007	Guiana
<i>Eugenia breviracemosa</i>	Mazine	2009	Amazônia	<i>Kreodanthus rotundifolius</i>	Ormerod	2005	Amazônia
<i>Eugenia caducibracteata</i>	Mazine	2009	Estados do Maranhão, Pará e Amazonas, Brasil	<i>Lampadaria rupestris</i>	Feuille & L.E. Skog	2003	Guiana
<i>Eugenia galbaensis</i>	Mattos	2005	Guiana Francesa	<i>Larnax bongaraensis</i>	S.Leiva	2006	Amazônia
<i>Eugenia pallidopunctata</i>	Mazine	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Larnax maculatifolia</i>	E.Rodr. & S.Leiva	2006	Amazônia
<i>Eugenia tenuiflora</i>	Mazine	2009	Amazônia	<i>Larnax pomacochoensis</i>	S.Leiva	2006	Amazônia
<i>Festuca sumapana</i>	Stančík	2003	Departamento de Meta, Colômbia	<i>Lecointea guianensis</i>	Gontsch. & Yakovlev	2006	Guiana Francesa
<i>Ficus Duartei</i>	C.C. Berg & Carauta	2003	Guiana Francesa	<i>Lepanthes neillii</i>	L.Jost	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador
<i>Ficus dukeana</i>	C.C. Berg & Carauta	2003	Guiana Francesa	<i>Lepanthes rigidigitata</i>	Luer & Hirtz	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador
<i>Fosterella batistana</i>	Ibsch, Leme & J.Peters	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Lepidagathis callistachys</i>	Kameyama	2009	Estados de Rondônia e Mato Grosso, Brasil
<i>Galactophora angustifolia</i>	J.F.Morales	2005	Departamento de Caquetá, Colômbia	<i>Lepidagathis paraensis</i>	Kameyama	2009	Estado do Pará, Brasil
<i>Galeandra santarena</i>	S.H.N.Monteiro & J.B.F.Silva	2003	Estado do Pará, Brasil	<i>Lepidagathis wasshausenii</i>	Kameyama	2009	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Galianthe boliviana</i>	E.L.Cabral	2005	La Paz, Bolívia	<i>Lessingianthus longicuspis</i>	Dematt.	2008	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Galianthe sudjungensis</i>	E.L.Cabral	2005	La Paz, Bolívia	<i>Licaria aureosericea</i>	van der Werff	2000	Guiana
<i>Galipea congestiflora</i>	Pirani	2004	Estados do Pará, Maranhão e Tocantins, Brasil	<i>Licaria rufotomentosa</i>	van der Werff	2003	Guiana Francesa
<i>Galipea maxima</i>	Pirani & Kallunki	2007	Departamento de Loreto, Peru	<i>Ligeophila chinimensis</i>	Ormerod	2005	Amazônia
<i>Gongora jauariensis</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2009	Amazônia	<i>Ligeophila unicornis</i>	Ormerod	2008	Amazônia
<i>Grosvenoria zamorensis</i>	H.Rob.	2006	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador	<i>Lindmania vinotincta</i>	B.Holst & Vivas	2009	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Guadua incana</i>	Londoño	2008	Departamento de Caquetá, Colômbia	<i>Lindsaea digitata</i>	Lehtonen & Tuomisto	2008	Amazônia
<i>Guatteria alticola</i>	Scharf & Maas	2005	Guiana	<i>Lissocarpa kating</i>	B.Walln.	2004	Departamento de Loreto, Peru
<i>Guatteria anteridifera</i>	Scharf & Maas	2008	Guiana Francesa; Estado do Amapá, Brasil	<i>Lissocarpa ronliesneri</i>	B.Walln.	2004	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Guatteria anthracina</i>	Scharf & Maas	2006	Suriname; Guiana Francesa; Estado do Amapá, Brasil	<i>Lissocarpa uyat</i>	B.Walln.	2004	Amazônia
<i>Guatteria arenicola</i>	Maas & Erkens	2008	Estado do Acre, Brasil	<i>Lycopodiella krameriana</i>	B.Øllg.	2004	Suriname
<i>Guatteria ayangamae</i>	Scharf & Maas	2005	Guiana	<i>Macrocarpaea ayangamae</i>	J.R. Grant, Struwe & J.K. Boggan	2001	Guiana
<i>Guatteria duodecima</i>	Maas & Westra	2008	Estado do Acre, Brasil	<i>Macrocarpaea berryi</i>	Grant	2005	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Guatteria elegans</i>	Scharf	2006	Guiana Francesa	<i>Macrocarpaea chthonotropa</i>	Grant	2005	Departamento de San Martín, Peru
<i>Guatteria flabellata</i>	Erkens & Maas	2008	Estados de Amazonas e Rondônia, Brasil	<i>Macrocarpaea clareae</i>	Grant	2008	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Guatteria intermedia</i>	Scharf	2006	Suriname; Guiana Francesa; Estado do Amapá, Brasil	<i>Macrocarpaea dies-viridis</i>	Grant	2007	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Guatteria japurensis</i>	Maas & Westra	2008	Amazônia	<i>Macrocarpaea dillonii</i>	Grant	2004	Amazônia
<i>Guatteria leucotricha</i>	Scharf & Maas	2006	Guiana Francesa	<i>Macrocarpaea gran-pajatenae</i>	Grant	2005	Departamento de San Martín, Peru
<i>Guatteria minutiflora</i>	Scharf & Maas	2006	Suriname; Guiana	<i>Macrocarpaea hilarula</i>	Grant	2005	Departamento de Meta, Colômbia
<i>Guatteria montis-trinitatis</i>	Scharf	2006	Guiana Francesa	<i>Macrocarpaea innarrabilis</i>	Grant	2004	Amazônia
<i>Guatteria pakaraimae</i>	Scharf & Maas	2005	Guiana	<i>Macrocarpaea jactans</i>	Grant	2005	Departamento de Napo, Equador
<i>Guatteria pannosa</i>	Scharf & Maas	2006	Guiana Francesa; Estado do Amapá, Brasil	<i>Macrocarpaea kuelp</i>	Grant	2004	Amazônia
<i>Guatteria partangensis</i>	Scharf & Maas	2005	Guiana	<i>Macrocarpaea laudabilis</i>	Grant	2005	Departamento de Caquetá, Colômbia
<i>Guatteria wokomungensis</i>	Scharf & Maas	2005	Guiana	<i>Macrocarpaea laudabilis</i>	Grant	2007	Amazônia
<i>Guzmania pseudodissitiflora</i>	H.L.Luther & K.F.Norton	2008	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador	<i>Macrocarpaea luctans</i>	Grant	2007	Amazônia
<i>Guzmania vinacea</i>	H.L.Luther & K.F.Norton	2008	Amazônia	<i>Macrocarpaea luya</i>	Grant	2004	Amazônia
<i>Habenaria ludibundiciliata</i>	J.A.N.Bat. & Bianch.	2006	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Macrocarpaea neillii</i>	Grant	2005	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Habranthus minor</i>	Ravenna	2003	Estados do Pará, Mato Grosso, Roraima e Maranhão, Brasil	<i>Macrocarpaea opulenta</i>	Grant	2007	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Hekkingia bordenavei</i>	H.E. Ballard & Munzinger	2003	Guiana Francesa	<i>Macrocarpaea pringleana</i>	Grant	2004	Provincia de Pastaza, Equador
				<i>Macrocarpaea quechua</i>	Grant	2005	Departamento de San Martín, Peru
				<i>Macrocarpaea quizhpei</i>	Grant	2008	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
				<i>Macrocarpaea weigendiorum</i>	J.R.Grant	2004	Departamento de Ucayali, Peru

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Macroparapa ypsilotaule</i>	Grant	2005	Departamento de Putumayo, Colômbia	<i>Nautilocalyx crenatus</i>	Feuille	2008	Amazônia
<i>Macroclinium paraense</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Nautilocalyx orinocensis</i>	Feuille	2008	Amazônia
<i>Malouetia gentryi</i>	M.E.Endress	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Nautilocalyx pauiensis</i>	Feuille	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Mandevilla amazonica</i>	J.F.Morales	2005	Amazônia	<i>Nautilocalyx pusillus</i>	Feuille	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Mandevilla columbiana</i>	J.F.Morales	2005	Departamento de Caquetá, Colômbia	<i>Nautilocalyx roseus</i>	Feuille	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Mandevilla matogrossana</i>	J.F.Morales	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Nautilocalyx ruber</i>	Feuille	2008	Amazônia
<i>Mandevilla megabracteata</i>	J.F.Morales	2007	Guiana	<i>Nautilocalyx vestitus</i>	Feuille	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Mandevilla similaris</i>	J.F.Morales	2007	Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Neocalyptrocalyx morii</i>	X. Cornejo & H.H. Iltis	2008	Guiana Francesa
<i>Manihot baccata</i>	Allem	1999	Guiana Francesa	<i>Neosprucea paterna</i>	M.H.Alford	2008	Guiana
<i>Maranta coriacea</i>	S.Vieira & V.C.Souza	2008	Estados de Mato Grosso e Tocantins, Brasil	<i>Ocotea badia</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Maranta longiflora</i>	S.Vieira & V.C.Souza	2008	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Ocotea hirtandra</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Maranta pulchra</i>	S.Vieira & V.C.Souza	2008	Estado do Mato Grosso, Brasil	<i>Ocotea imazensis</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Maranta purpurea</i>	S.Vieira & V.C.Souza	2008	Estado do Mato Grosso, Brasil	<i>Ocotea laevifolia</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Marcgraviastrium grandiflorum</i>	de Roon & Bedell	2006	Amazônia	<i>Ocotea lenitae</i>	van der Werff	2005	Departamento de San Martín, Peru
<i>Margaritopsis inconspicua</i>	C.M.Taylor	2005	Estados do Acre e Amazonas, Brasil	<i>Ocotea leptophylla</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Markea vasquezii</i>	E.Rodr.	2006	Amazônia	<i>Ocotea vasquezii</i>	van der Werff	2005	Amazônia
<i>Mascagnia aequatorialis</i>	W.R.Anderson & C.Davis	2005	Provincia de Napo, Equador	<i>Octomeria portillae</i>	Luer e Hirtz	2004	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Mascagnia affinis</i>	W.R.Anderson & C.Davis	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Ophiocaryon barnebyanum</i>	Aymard & Daly	2006	Amazônia
<i>Mascagnia arenicola</i>	C. Anderson	2001	Guiana	<i>Ornithidium elianae</i>	Carnevali & M.A. Blanco	2008	Guiana
<i>Mascagnia conformis</i>	W.R.Anderson	2007	Guiana Francesa	<i>Oryctanthus minor</i>	Kuijt	2009	Guiana Francesa
<i>Mascagnia glabrata</i>	W.R.Anderson & C.Davis	2005	Estados de Rondônia e Mato Grosso, Brasil	<i>Oryctina atrolineata</i>	Kuijt	2003	Guiana
<i>Masdevallia aptera</i>	Luer & L.O'Shaughn.	2004	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Ouratea acicularis</i>	R.G.Chacon & K.Yamam.	2008	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Masdevallia friehmannii</i>	Luer & Vasquez	2001	Parque Nacional Madidi, La Paz, Bolívia	<i>Ouratea candelabra</i>	Sastre	2006	Guiana
<i>Masdevallia lynniana</i>	Luer	2004	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Ouratea claudei</i>	Salvador, E.P.Santos & Cervi	2006	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Matelea quindecimlobata</i>	Farinaccio & W.D.Stevens	2009	Amazônia	<i>Ouratea jansen-jacobsiae</i>	Sastre	2007	Guiana; Suriname
<i>Maxillaria kelloffiana</i>	Christenson	2009	Guiana; Estado de Roraima, Brasil	<i>Ouratea javariensis</i>	Sastre	2005	Amazônia
<i>Megalastrum alticola</i>	Kessler e Sm.	2006	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea miniguianensis</i>	Sastre	2007	Guiana Francesa
<i>Megalastrum ciliatum</i>	Kessler e Sm.	2006	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea pseudogigantophylla</i>	Sastre	2006	Suriname
<i>Megalastrum marginatum 6]</i>	Kessler e Sm.	2006	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea retrorsa</i>	Sastre	2007	Guiana Francesa
<i>Megalastrum rupicola</i>	Kessler e Sm.	2006	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea sipalwiniensis</i>	Sastre	2007	Suriname
<i>Melpomene caput-gorgonis</i>	Lehnert	2009	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea superimprensa</i>	Sastre	2007	Guiana
<i>Melpomene flagellata</i>	Lehnert	2009	La Paz, Bolívia	<i>Ouratea takutuensis</i>	Sastre	2007	Guiana
<i>Melpomene huancabambensis</i>	Lehnert	2009	Departamento de San Martín, Peru	<i>Palicourea gelsemiiflora</i>	C.M.Taylor	2006	Amazônia
<i>Melpomene jimenezii</i>	Lehnert	2009	La Paz, Bolívia	<i>Palicourea gemmiflora</i>	C.M.Taylor	2006	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Melpomene occidentalis</i>	Lehnert	2009	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Palicourea lemoniana</i>	C.M. Taylor	2006	Amazônia
<i>Melpomene paradoxa</i>	Lehnert	2009	La Paz, Bolívia	<i>Palicourea loxensis</i>	C.M. Taylor	2006	Provincia de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Melpomene personata</i>	Lehnert	2009	La Paz, Bolívia	<i>Palmorchis caxiuanensis</i>	Rocha, S.S.Almeida & Freitas	2006	Estado do Pará, Brasil
<i>Melpomene vulcanica</i>	Lehnert	2009	Provincia de Napo, Equador	<i>Paloue sandwithii</i>	Redden	2008	Guiana
<i>Mezilaurus manausensis</i>	van der Werff	2003	Amazônia	<i>Paradrymonia barbata</i>	Feuille & L.E. Skog	2003	Guiana
<i>Microchilus borjaquijosae</i>	Ormerod	2007	Provincia de Napo, Equador	<i>Paradrymonia glandulosa</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus brunnescens</i>	Ormerod	2005	Provincia de Napo, Equador	<i>Paradrymonia hamata</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus campanulatus</i>	Ormerod	2005	Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Paradrymonia lutea</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus constrictus</i>	Ormerod	2005	Amazônia	<i>Paradrymonia maguirei</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus guianensis</i>	Ormerod	2008	Guiana	<i>Paradrymonia tepui</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus microcaprinus</i>	Ormerod	2005	Departamento de San Martín, Peru	<i>Paradrymonia yatua</i>	Feuille	2009	Amazônia
<i>Microchilus pedrojuanensis</i>	Ormerod	2005	Estado do Pará, Brasil	<i>Paspalum veredense</i>	G.H.Rua, R.C.Oliveira, Valls & Graciano-Ribeiro	2008	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Microchilus pseudobrunnescens</i>	Ormerod	2005	Provincia de Napo, Equador	<i>Passiflora angusta</i>	Feuille & J.M. MacDougal	2008	Guiana
<i>Microchilus putumayoensis</i>	Ormerod	2005	Departamento de Putumayo, Colômbia	<i>Passiflora arta</i>	Feuille	2007	Guiana
<i>Microchilus rioesmeraldae</i>	Ormerod	2005	Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Passiflora ascidia</i>	Feuille	2002	Guiana
<i>Microchilus rioitayanus</i>	Ormerod	2005	Departamento de Loreto, Peru	<i>Passiflora balbis</i>	Feuille	2002	Guiana
<i>Mikania urcuensis</i>	H.Rob. & W.C.Holmes	2006	Provincia de Napo, Equador	<i>Passiflora compar</i>	Feuille	2007	Guiana
<i>Monstera aureopinnata</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Passiflora curva</i>	Feuille	2009	Guiana Francesa
<i>Monstera barrieri</i>	Croat, Moonen & Poncy	2005	Guiana Francesa	<i>Passiflora davidii</i>	Feuille	2007	Guiana Francesa
<i>Monstera cenepensis</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Passiflora gabrielliana</i>	Vanderpl.	2006	Guiana Francesa
<i>Monstera vasquezii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Passiflora longicuspis</i>	Vanderpl. & S.E.Vanderpl.	2006	Guiana Francesa
<i>Mormodes gurupiensis</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2009	Estados do Maranhão e Pará, Brasil	<i>Passiflora pardifolia</i>	Vanderpl.	2006	Estado do Maranhão, Brasil
<i>Mostua muricata</i>	Sobral & Lucia Rossi	2003	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Passiflora rufa</i>	Feuille & J.M. MacDougal	2008	Guiana Francesa
<i>Napeanthus rupicola</i>	Feuille & L.E. Skog	2003	Guiana	<i>Passiflora tecta</i>	Feuille	2008	Guiana
<i>Nasa victorii</i>	Weigend	2004	Departamento de San Martín, Peru	<i>Passiflora venusta</i>	R.Vásquez & M.Delany	2007	La Paz, Bolívia
<i>Nautilocalyx coccineus</i>	Feuille & L.E. Skog	2003	Guiana				

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Passiflora vescoi</i>	D.Rignon & L.Rignon	2003	Guiana Francesa	<i>Pouteria ericoides</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Pepinia martinellii</i>	H.Luther	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Pouteria erythrochrysa</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Peritassa manaosara</i>	Lombardi	2007	Amazônia	<i>Pouteria flavilatae</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Phainantha shuariorum</i>	C.Ulloa & D.A.Neill	2006	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador	<i>Pouteria freitasii</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron ampamii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Pouteria maxima</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron ancushii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Pouteria pentamera</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron aureimarginatum</i>	Croat	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Pouteria resinosa</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron avenium</i>	Grayum & Croat	2005	Amazônia	<i>Pouteria stipulifera</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron barbourii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Pouteria stylifera</i>	T.D.Penn.	2006	Amazônia
<i>Philodendron brent-berlinii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Prestonia acensis</i>	J.F.Morales	2004	Estado do Acre, Brasil
<i>Philodendron campii</i>	Croat	2004	Provincia de Pastaza, Equador	<i>Prestonia amabilis</i>	J.F.Morales	2004	Provincia de Pastaza, Equador
<i>Philodendron cardosoi</i>	E.G.Gonç.	2004	Estado do Pará, Brasil	<i>Prosthechea regentii</i>	V.P.Castro & Chiron	2005	Estado de Roraima, Brasil
<i>Philodendron carinatum</i>	E.G.Gonç.	2005	Estado do Amapá, Brasil	<i>Prosthechea roraimensis</i>	V.P.Castro & Campacci	2004	Estado de Roraima, Brasil
<i>Philodendron condorcanquense</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Protium aidanium</i>	Daly	2005	Provincia de Napo, Equador
<i>Philodendron huashikatii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Protium calendulinum</i>	Daly	2007	Amazônia
<i>Philodendron lupinum</i>	E.G.Gonç. & J.B.Carvalho	2008	Estado do Acre, Brasil	<i>Protium gallosum</i>	Daly	2007	Amazônia
<i>Philodendron moonenii</i>	Croat	2004	Guiana Francesa	<i>Protium retusum</i>	Daly	2007	Guiana
<i>Philodendron palaciosii</i>	Croat & Grayum	2005	Provincia de Napo, Equador	<i>Protium urophyllidium</i>	Daly	2007	Amazônia
<i>Philodendron paucinerivium</i>	Croat	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Pseudoxandra acreana</i>	Maas	2006	Estados do Amazonas e Acre, Brasil
<i>Philodendron reticulatum</i>	Grayum	2005	Amazônia	<i>Pseudoxandra borbenensis</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Philodendron scottmorianum</i>	Croat & Moonen	2007	Guiana Francesa	<i>Pseudoxandra cauliflora</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Philodendron swartiae</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Pseudoxandra duckei</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Philodendron ushanum</i>	Croat & Moonen	2006	Guiana Francesa	<i>Pseudoxandra obscurinervis</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Philodendron wadedavisii</i>	Croat	2006	Amazônia	<i>Pseudoxandra papillosa</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Phoradendron acuminatum</i>	Kuijt	2003	Suriname	<i>Pseudoxandra pilosa</i>	Maas	2003	Amazônia
<i>Phoradendron bicarinatum</i>	Kuijt	2003	Amazônia	<i>Psittacanthus acevedoi</i>	Kuijt	2009	Amazônia
<i>Phoradendron granvillei</i>	Kuijt	2003	Guiana Francesa	<i>Psittacanthus atrolineatus</i>	Kuijt	2009	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Phoradendron juruanum</i>	Kuijt	2003	Amazônia	<i>Psittacanthus baguensis</i>	Kuijt	2009	Amazônia
<i>Phoradendron krameri</i>	Kuijt	2003	Suriname; Guiana	<i>Psittacanthus bergii</i>	Kuijt	2009	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Phoradendron kruckovii</i>	Kuijt	2003	Amazônia	<i>Psittacanthus brachypodus</i>	Kuijt	2009	Estado do Pará, Brasil
<i>Phoradendron lindemaniai</i>	Kuijt	2003	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Psittacanthus carnosus</i>	Kuijt	2009	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Phoradendron oliveirae</i>	Kuijt	2003	Estado do Pará, Brasil	<i>Psittacanthus crassipes</i>	Kuijt	2009	Amazônia
<i>Phoradendron singulare</i>	Kuijt	2003	Amazônia	<i>Psittacanthus dentatus</i>	Kuijt	2009	Estado do Pará, Brasil
<i>Phyllanthus puntii</i>	Webster	2004	Estado do Acre, Brasil	<i>Psittacanthus elegans</i>	Kuijt	2009	Amazônia
<i>Ptilocarpus trifoliolatus</i>	Skorupa & Pirani	2004	Estado do Pará, Brasil	<i>Psittacanthus geniculatus</i>	Kuijt	2009	Estado do Acre, Brasil
<i>Piper aulacospermum</i>	Callejas	2005	Guiana Francesa	<i>Psittacanthus ovatus</i>	Kuijt	2009	Amazônia
<i>Piper ciliomarginatum</i>	Görts e Christenh.	2005	Guiana	<i>Psittacanthus rugostylus</i>	Kuijt	2009	Estado do Pará, Brasil
<i>Piper retominervium</i>	Görts	2005	Guiana Francesa	<i>Psychotria ceronii</i>	C.M.Taylor	2006	Provincia de Napo, Equador
<i>Pitcairnia amboroensis</i>	Ibisch, Vásquez,Gross & Kessler	1999	Parque Nacional Ambaró, Santa Cruz, Bolívia	<i>Psychotria cutcuana</i>	C.M.Taylor	2006	Provincia de Morana-Santiago, Equador
<i>Pitcairnia buscalionii</i>	W.Till	2003	Amazônia	<i>Psychotria montivaga</i>	C.M.Taylor	2006	Provincia de Zamora-Chinchipec, Equador
<i>Pitcairnia cremersii</i>	Gouda	2009	Suriname; Guiana Francesa	<i>Psychotria poyoana</i>	C.M.Taylor	2006	Provincia de Pastaza, Equador
<i>Pitcairnia heydlaufii</i>	Vásquez & Ibisch	2000	Departamento de Cochabamba, Bolívia	<i>Qualea johannabakkeriae</i>	Marc.-Berti	2002	Amazônia
<i>Pitcairnia rojasii</i>	H.Luther	2007	Amazônia	<i>Qualea marioniae</i>	Marcano-Berti	2002	Guiana
<i>Pitcairnia saxosa</i>	Gouda	2009	Guiana Francesa	<i>Quiina berryi</i>	J.V.Schneid. & Zizka	2003	Estado do Pará e Amazonas, Brasil
<i>Pitcairnia semijuncta</i>	Baker	2009	Guiana Francesa, Guiana, Suriname	<i>Quiina cidiana</i>	J.V.Schneid. & Zizka	2003	Amazônia
<i>Pitcairnia vargasii</i>	Vásquez & Ibisch	2009	Departamento de Cochabamba, Bolívia	<i>Quiina piresii</i>	J.V.Schneid. & Zizka	2003	Amazônia
<i>Platyteleia paraensis</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Raddiella vanessiae</i>	Judziewicz & Sepsenwol	2007	Guiana Francesa
<i>Pleurothallis feuilletii</i>	Luer	2004	Guiana Francesa	<i>Raputia praetermissa</i>	Pirani & Kallunki	2005	Amazônia
<i>Pleurothallis tiarata</i>	Luer e Hirtz	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador	<i>Rauwolfia gracilis</i>	Koch & Kin.	2007	Estados de Rondônia e Mato Grosso, Brasil
<i>Pleurothallis ximenesae</i>	Luer e Hirtz	2004	Provincia de Morana-Santiago, Equador	<i>Remijia hubbardiiorum</i>	B.M.Boom	2005	Amazônia
<i>Polylychnis ovata</i>	Wassh.	2006	Suriname; Estado do Amapá, Brasil	<i>Rhodospatha acosta-solisii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Polysecadium apolobamba</i>	Al-Shehbaz & A.Fuentes	2008	La Paz, Bolívia	<i>Rhodospatha brent-berlinii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Polystichum albomarginatum</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodospatha katipias</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Polystichum congestum</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodospatha piushaduka</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Polystichum giganteum</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodostemonodaphne crenaticupula</i>	Madriñán	2004	Amazônia
<i>Polystichum lepidotum</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodostemonodaphne curicuriariensis</i>	Madriñán	2004	Amazônia
<i>Polystichum rufum</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodostemonodaphne longipetiolata</i>	Madriñán	2004	Provincia de Napo, Equador
<i>Polystichum solomonii</i>	Kessler & Sm.	2005	La Paz, Bolívia	<i>Rhodostemonodaphne napoensis</i>	Madriñán	2004	Provincia de Napo, Equador
<i>Potalia coronata</i>	Struwe & V.A.Albert	2004	Amazônia	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	Madriñán	2004	Amazônia
<i>Pourouma cordata</i>	C.C.Berg	2004	Amazônia	<i>Rhodostemonodaphne parvifolia</i>	Madriñán	2004	Amazônia

Plantas

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Rhodostemonodaphne peneia</i>	Madriñán	2004	Amazônia	<i>Stelis sparsiflora</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Zamora-Chinche, Equador
<i>Rhodostemonodaphne sordida</i>	Madriñán	2004	Departamento de Loreto, Peru	<i>Stelis strobilacea</i>	Luer	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador
<i>Rhodostemonodaphne tumucumaquensis</i>	Madriñán	2004	Estado do Amapá, Brasil	<i>Stelis unciifera</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador
<i>Rhynchospora acanthoma</i>	Araújo & Longhi-Wagner	2008	Estado do Pará, Brasil	<i>Stenospermation ancushii</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Rhynchospora angustipaniculata</i>	M.T. Strong	2001	Guiana	<i>Stenospermation parvum</i>	Croat & A.Gomez	2005	Provincia de Pastaza, Equador
<i>Rhynchospora bracteovillosa</i>	Araújo & Thomas	2003	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Struthanthus prancei</i>	Kuijt	2003	Amazônia
<i>Rhynchospora cordatachenia</i>	M.T.Strong	2005	Guiana Francesa	<i>Stryax griseus</i>	P.W.Fritsch	2004	Estado do Pará, Brasil
<i>Rhynchospora eurycarpa</i>	Araújo & Longhi-Wagner	2004	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Swartzia canescens</i>	Torke	2007	Suriname; Guiana Francesa; Estados do Amapá e Pará, Brasil
<i>Rhynchospora leucoloma</i>	Araújo & Longhi-Wagner	2003	Estados do Pará e Mato Grosso, Brasil	<i>Swartzia coriaceifolia</i>	Torke	2004	Amazônia
<i>Rhynchospora rupestris</i>	Araújo & Thomas	2008	Estados do Pará e Mato Grosso, Brasil	<i>Swartzia juruana</i>	Torke	2004	Estado do Acre, Brasil
<i>Rhynchospora rupicola</i>	M.T. Strong	2001	Guiana	<i>Swartzia manausensis</i>	Torke	2007	Amazônia
<i>Rhynchospora saxisavannicola</i>	Strong	2005	Guiana Francesa	<i>Swartzia ramiflora</i>	Torke	2007	Amazônia
<i>Ribes amazonica</i>	Weigend & E.Rodr.	2005	Amazônia	<i>Swartzia trimorphica</i>	Mansano & A.L.Souza	2005	Amazônia
<i>Roraimaea aurantiaca</i>	Struwe, Nilsson & Albert	2008	Estado de Roraima, Brasil	<i>Syagrus vermicularis</i>	Noblick	2004	Estado do Maranhão, Brasil
<i>Roupala nonscripta</i>	K.S.Edwards & Prance	2003	Amazônia	<i>Tachia lancisepala</i>	Struwe, Kinkade & Maas	2005	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Roupala psilocarpa</i>	K.S.Edwards & Prance	2003	Estados do Amapá e Amazonas, Brasil	<i>Tachia siwertii</i>	Struwe, Kinkade & Maas	2005	Estado do Pará, Amazonas, Brasil
<i>Ruellia exserta</i>	Wassh. & Wood	2003	Estados de Rondônia e Mato Grosso, Brasil	<i>Tachigali barnebyi</i>	van der Werff	2008	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Ruychia andina</i>	de Roon	2005	Provincia de Zamora-Chinche, Equador	<i>Tachigali candelabrum</i>	van der Werff	2008	Amazônia
<i>Salacia negrensis</i>	Lombardi	2007	Amazônia	<i>Tachigali chrysaloides</i>	van der Werff	2008	Estados do Acre, Mato Grosso e Rondônia, Brasil
<i>Scaphispatha robusta</i>	E.G.Gonç.	2005	Estado do Pará, Brasil	<i>Tachigali chrysa</i>	van der Werff	2008	Estado do Acre, Brasil
<i>Scelochilus newyorkorum</i>	Vásquez, Ibisch & Vargas	2003	Rio Cotacajes, La Paz, Bolívia	<i>Talasia croatii</i>	Acev.-Rodr.	2003	Estado do Acre, Brasil
<i>Schefflera ciliatifolia</i>	Fiaschi & Frodin	2008	Amazônia	<i>Talasia douradensis</i>	Acev.-Rodr.	2003	Estado do Pará, Brasil
<i>Schefflera dichotoma</i>	Fiaschi & Frodin	2008	Amazônia	<i>Talasia ghilleana</i>	Acev.-Rodr.	2003	Amazônia
<i>Schefflera plurifolia</i>	Fiaschi & Frodin	2008	Estados do Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, Brasil	<i>Talasia granulosa</i>	Acev.-Rodr.	2003	Amazônia
<i>Schefflera umbrosa</i>	Fiaschi & Frodin	2008	Estados do Amazonas e Pará, Brasil	<i>Talasia parviflora</i>	Acev.-Rodr.	2003	Amazônia
<i>Schwenckia alvaroana</i>	Benitez	2006	Departamento de Caquetá, Colômbia	<i>Tetracera maguirei</i>	Aymard & B.M. Boom	2003	Guiana
<i>Selaginella gynostachya</i>	Valdespino	2008	Guiana; Guiana Francesa	<i>Tetrapterys anomala</i>	W.R.Anderson	2005	Guiana
<i>Selaginella karowtipuensis</i>	Valdespino	2008	Guiana	<i>Tococa costoides</i>	Michelang.	2006	Amazônia
<i>Senna biglandularis</i>	Araujo & Souza	2007	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Tococa leticiana</i>	Michelang.	2006	Amazônia
<i>Serjania souzana</i>	Ferrucci & Acev.-Rodr.	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Tocoyena arenicola</i>	Delprete	2008	Estado do Tocantins, Brasil
<i>Sida castanocarpa</i>	Krapov.	2007	Estados do Tocantins e Maranhão, Brasil	<i>Tovomita calophylllophylla</i>	García-Villacorta & Hammel	2004	Departamento de Loreto, Peru
<i>Sida simpsonii</i>	Krapov.	2007	Estado de Mato Grosso, Brasil	<i>Tovomita gazelii</i>	Poncy & Offroy	2006	Guiana Francesa
<i>Sida teresimensis</i>	Krapov.	2007	Estado do Pará, Brasil	<i>Trichocentrum loyolicum</i>	Pupulin, Karremans & G.Merino	2008	Provincia de Zamora-Chinche, Equador
<i>Siparuna lewisiana</i>	S.S.Renner & Hausner	2005	Amazônia	<i>Triplophyllum boliviense</i>	Prado & Moran	2008	Estados do Amapá, Amazonas e Acre, Brasil; Guiana Francesa
<i>Sobralia cardosoi</i>	Campacci & J.B.F.Silva	2009	Estado de Roraima, Brasil	<i>Triplophyllum glabrum</i>	Prado & Moran	2008	Estados do Pará, Amazonas e Rondônia, Brasil, Guiana
<i>Solanum eitenii</i>	Agra	2008	Estado do Maranhão, Brasil	<i>Turnera amazonica</i>	Arbo	2005	Amazônia
<i>Solanum megaspermum</i>	Agra	2008	Amazônia	<i>Turnera discors</i>	Arbo	2005	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Solanum pedemontanum</i>	M.Nee	2006	Estados do Amazonas e Acre, Brasil	<i>Turnera kuhlmanniana</i>	Arbo	2005	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Spathiphyllum barbourii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Turnera laciniata</i>	Arbo	2005	Estado do Pará, Brasil
<i>Spathiphyllum brent-berlinii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Turnera occidentalis</i>	Arbo & Shore	2005	Departamento de San Martín, Peru
<i>Spathiphyllum buntingianum</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Turnera reginae</i>	Arbo	2005	Estado do Maranhão, Brasil
<i>Spathiphyllum diazii</i>	Croat	2005	Amazônia	<i>Unonopsis heterotricha</i>	Maas & Westra	2007	Estado do Pará, Brasil
<i>Specklinia feuilletii</i>	Luer	2005	Guiana Francesa	<i>Weinmannia davidsonii</i>	Fuentes & Rogers	2007	La Paz, Bolívia
<i>Spigelia amazonica</i>	Fern.Casas	2004	Amazônia	<i>Weinmannia yungasensis</i>	Fuentes & Rogers	2007	La Paz, Bolívia
<i>Spigelia megapotamica</i>	Fern.Casas	2008	Amazônia	<i>Xanthosoma baguense</i>	Croat	2005	Amazônia
<i>Spigelia rondoniensis</i>	Fern.Casas	2006	Estado de Rondônia, Brasil	<i>Yanomama araca</i>	Grant, Maas & Struwe	2006	Amazônia
<i>Staelia tocantinsiana</i>	R.M.Salas & E.L.Cabral	2007	Estado do Tocantins, Brasil	<i>Zollernia surinamensis</i>	Mansano, A.M.G.Azevedo & G.P.Lewis	2005	Suriname; Guiana Francesa
<i>Stelis abbreviata</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Napo, Equador				
<i>Stelis adinostachya</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Napo, Equador				
<i>Stelis aliquantula</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador				
<i>Stelis bricenorum</i>	G.A.Romero & Luer	2006	Amazônia				
<i>Stelis bucculenta</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador				
<i>Stelis encephalota</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Zamora-Chinche, Equador				
<i>Stelis lapoi</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Zamora-Chinche, Equador				
<i>Stelis laudabilis</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador				
<i>Stelis mnemonica</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador				
<i>Stelis nigrescens</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Zamora-Chinche, Equador				
<i>Stelis orecta</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Morana-Santiago, Equador				
<i>Stelis picea</i>	Luer & Hirtz	2007	Provincia de Zamora-Chinche, Equador				

SUBTOTAL: 637

Peixes

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Acestridium colombiense</i>	Retzer	2005	Colômbia	<i>Cetopsis sandrae</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tapajós
<i>Acestridium gymnogaster</i>	Reis & Lehmann	2009	Rio Madeira, Brasil	<i>Cetopsis sarcodes</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tocantins, Brasil
<i>Acestridium scutatum</i>	Reis & Lehmann	2010	Rio Madeira, Brasil	<i>Cetopsis starnesi</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Sudoeste da Bacia Amazônica
<i>Acestridium triplax</i>	Rodríquez & Reis	2007	Leste da bacia amazônica, Brasil	<i>Chaetostoma changae</i>	Salcedo	2006	Peru central
<i>Acestrocephalus acutus</i>	Menezes	2006	Brasil, Pará: Caldeirão, igarapé do Cinzento, rio Itacaiúnas	<i>Chaetostoma daidalmatos</i>	Salcedo	2006	Rio Huallaga, Peru central
<i>Acestrocephalus pallidus</i>	Menezes	2006	Brasil, Amazonas: rio Madeira, ilha do Puruzinho	<i>Chaetostoma stroumpoulos</i>	Salcedo	2006	Rio Huallaga, Peru central
<i>Adontosternarchus nebulosus</i>	Lundberg & Cox Fernandes	2007	Bacia amazônica	<i>Characidium xavante</i>	de Garca et al	2008	Rio Xingu, Brasil
<i>Amazonaspinther dalmata</i>	Bührnheim, Carvalho, Malabarba & Weitzman	2008	Bacia amazônica	<i>Compsaraia samueli</i>	Albert & Crampton	2009	Rio Amazonas
<i>Ammoglanis amapaensis</i>	Mattos, Costa & Gama	2008	Amazônia brasileira	<i>Corumbataia veadeiros</i>	Carvalho	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Ancistrus parecis</i>	Ancistrus parecis Fisch-Muller, Cardoso, da Silva & Bertaco	2005	Amazônia	<i>Corydoras albolineatus</i>	Knaack	2004	Bolívia
<i>Ancistrus tombador</i>	Fisch-Muller, Cardoso, da Silva & Bertaco	2005	Rios Tapajós e Tocantins	<i>Corydoras isbrueckeri</i>	Knaack	2004	Bolívia
<i>Anostomoides passionis</i>	Dos Santos & Zuanon	2006	Rio Xingu, Brasil	<i>Corydoras negro</i>	Knaack	2004	Bolívia
<i>Apareiodon agmatos</i>	Taphorn B., D.C., H. López-Fernández & C.R. Bernard	2008	Rio Mazaruni, Guiana	<i>Corydoras noelkempffi</i>	Knaack	2005	Bolívia
<i>Aphyocharax yekwanae</i>	Willink, Chernoff & Machado-Allison	2003	Maciço guianense da Venezuela	<i>Corydoras ortegai</i>	Britto, Lima & Hidalgo	2007	Rio Putumayo, Peru
<i>Aphyolebias boticarioi</i>	Costa	2004	Bacia do Rio Purus, Amazônia brasileira	<i>Corydoras paragua</i>	Knaack	2006	Bolívia
<i>Apistogramma baenschi</i>	Römer, Hahn, Römer, Soares & Wöhler	2004	Peru	<i>Corydoras paucerna</i>	Knaack	2007	Bolívia
<i>Apistogramma barlowi</i>	Römer & Hahn	2008	Norte do Peru	<i>Corydoras tukano</i>	Britto & Lima	2003	Rio Tiquié, bacia do Alto Rio Negro, Brasil
<i>Apistogramma eremnopyge</i>	Ready & Kullander	2004	Peru	<i>Creagrutus barrigai</i>	Vari & Harold	2001	Porções norte e centro-oeste da Bacia Amazônica
<i>Apistogramma erythrura</i>	Staeck & Schindler	2008	Drenagem do rio Mamoré, na Bolívia	<i>Creagrutus britskii</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Apteronotus galvisi</i>	de Santana, Maldonado-Ocampo & Crampton	2007	Bacia do rio Meta, Colômbia	<i>Creagrutus changae</i>	Vari & Harold	2001	Amazônica ocidental
<i>Asyanax ajuricaba</i>	Marinho & Lima	2009	Estado do Amazonas, Brasil	<i>Creagrutus cracentis</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tapajós
<i>Asyanax clavitaeniatus</i>	Garutti	2003	Surumu, rio Surumu, Roraima, Brasil	<i>Creagrutus ephippiatus</i>	Vari & Harold	2001	Rio Negro
<i>Asyanax dnophas</i>	Lima & Zuanon	2004	Rio Xingu, Brasil	<i>Creagrutus figuredoi</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Asyanax siapae</i>	Garutti	2003	Amazonas, Venezuela, rio Siapa	<i>Creagrutus flavescens</i>	Vari & Harold	2001	Amazônica ocidental
<i>Asyanax utiariti</i>	Bertaco & Garutti	2007	Drenagem do rio Tapajós, Brasil central	<i>Creagrutus gracilis</i>	Vari & Harold	2001	Amazônica ocidental
<i>Asyanax villwocki</i>	Zarske & Géry	1999	Bacia amazônica do Peru e Bolívia	<i>Creagrutus holmi</i>	Vari & Harold	2001	Amazônica ocidental
<i>Attonitus bouinites</i>	Vari & Ortega	2000	Amazônia Ocidental	<i>Creagrutus ignotus</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tapajós
<i>Attonitus ephimeros</i>	Vari & Ortega	2000	Amazônia Ocidental	<i>Creagrutus manu</i>	Vari & Harold	2001	Sudoeste da Bacia Amazônica
<i>Attonitus irisae</i>	Vari & Ortega	2000	Amazônia Ocidental	<i>Creagrutus menezesi</i>	Vari & Harold	2001	Rio Negro and Rio Tocantins, Brasil
<i>Baryancistrus beggini</i>	Lujan, Arce & Armbruster	2009	Venezuela: Amazonas, drenagem do rio Orinoco, rio Ventuari	<i>Creagrutus molinus</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Baryancistrus demantoides</i>	Werneke, Sabaj, Lujan & Armbruster	2005	Venezuela, Amazonas, drenagem do rio Orinoco, rio Ventuari	<i>Creagrutus mucipu</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Brachyplatystoma capapretum</i>	Lundberg & Akama	2005	Bacia amazônica	<i>Creagrutus occidaneus</i>	Vari & Harold	2001	Oeste da Bacia Amazônica
<i>Bryconadenos weitzmani</i>	Menezes, Netto-Ferreira & Ferreira	2009	Rio Curuá, drenagem do rio Xingu, Brasil	<i>Creagrutus ortegai</i>	Vari & Harold	2001	Amazônica ocidental
<i>Bryconamericus carlosi</i>	Román-Valencia	2003	Amazônia	<i>Creagrutus ouranaster</i>	Vari & Harold	2001	Oeste da Bacia Amazônica
<i>Caenotropus schizodon</i>	Scharcansky & Lucena	2007	Drenagem do rio Tapajós, Brasil	<i>Creagrutus penilus</i>	Vari & Harold	2001	Sudoeste da Amazônia
<i>Caiapobrycon tucurui</i>	Malabarba & Vari	2000	Bacia do rio Tocantins, Brasil	<i>Creagrutus pila</i>	Vari & Harold	2001	Oeste da Bacia Amazônica
<i>Callichthys serralabium</i>	Lehmann A. & Reis	2004	Alto Orinoco e rio Negro	<i>Creagrutus runa</i>	Vari & Harold	2001	Rio Negro
<i>Centromochlus macracanthus</i>	Soares-Porto	2000	Drenagem do rio Negro, bacia amazônica, Brasil	<i>Creagrutus saxatilis</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Cetopsidium ferreirai</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Trombetas, Brasil	<i>Creagrutus seductus</i>	Vari & Harold	2001	Rio Tocantins, Brasil
<i>Cetopsidium pemon</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Branco, Brasil	<i>Creagrutus unguis</i>	Vari & Harold	2001	Sudoeste da Bacia Amazônica
<i>Cetopsidium soniae</i>	Vari e Ferraris Jr.	2009	Sistema do rio Branco, na Guiana	<i>Creagrutus zephyrus</i>	Vari & Harold	2001	Rio Negro
<i>Cetopsis arcana</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tocantins, Brasil	<i>Crenicichla zebrine</i>	Montaña, López-Fernández & Taphorn	2008	Rio Ventuari, bacia do Alto Orinoco, estado do Amazonas, Venezuela
<i>Cetopsis caiapo</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tocantins, Brasil	<i>Crossoloricaria bahuaja</i>	Chang & Castro	1999	Madre de Dios, sudoeste do Peru
<i>Cetopsis montana</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tocantins, Brasil	<i>Cynopotomas xiagunao</i>	Menezes	2008	Rio Xingu, Brasil
<i>Cetopsis parma</i>	de Oliveira, Vari, Ferraris,	2001	Bacia Amazônica ocidental	<i>Cyphocharax derhami</i>	Vari & Chang	2006	Nordeste do Peru
<i>Cetopsis pearsoni</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Amazônia Ocidental	<i>Denticetopsis epa</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Rio Tocantins, Brasil
				<i>Denticetopsis seducta</i>	Vari, Ferraris & de Pinna	2005	Bacia amazônica
				<i>Derhamia hoffmannorum</i>	Géry & Zarske	2002	Rio Mazaruni, Guiana
				<i>Dicrossus gladicauda</i>	Schindler & Staeck	2008	Colômbia
				<i>Entomocorus melaphareus</i>	Akama & Ferraris	2003	Rio Amazonas
				<i>Gelanoglanis nanonotictolus</i>	Soares-Porto, Walsh, Nico & Netto	1999	Bacias dos rios Orinoco e Amazonas
				<i>Gelanoglanis travieso</i>	Rengifo, Lujan, Taphorn & Petry	2008	Rio Marañon (bacia amazônica), nordeste do Peru
				<i>Geophagus gotwaldi</i>	Schindler & Staeck	2006	Rio Orinoco, Venezuela
				<i>Gladioglanis anacanthus</i>	Rocha, de Oliveira & Rapp Py-Daniel	2008	Rio Aripuaña, Amazonas, Brasil
				<i>Guianacara cuyunii</i>	López-Fernández, Taphorn Baechele & Kullander	2006	Maciço guianense do leste da Venezuela

Peixes

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Guianacara stergiosi</i>	López-Fernández, Taphorn Baechle & Kullander	2006	Maciço guianense do leste da Venezuela	<i>Ituglanis mambai</i>	Bichutte & Trajano	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Gymnotus arapaima</i>	Albert & Crampton	2001	Várzea amazônica	<i>Jupiaba isasy</i>	Netto-Ferreira et al	2009	Rio Tapajó
<i>Gymnotus curupira</i>	Crampton, Thorsen & Albert	2005	Bacia amazônica	<i>Jupiaba kurua</i>	Birindelli, Zanata, Sousa & Netto-Ferreira	2009	Rio Curuá, bacia do rio Xingu, Brasil
<i>Gymnotus jonasi</i>	Albert & Crampton	2001	Várzea amazônica	<i>Jupiaba paranatinga</i>	Netto-Ferreira et al	2009	Rio Tapajós
<i>Gymnotus mamiraua</i>	Albert & Crampton	2001	Várzea amazônica	<i>Jupiaba poekotero</i>	Zanata & Lima	2005	Rio Tiquié, bacia do Alto Rio Negro, Brasil
<i>Gymnotus melanopleura</i>	Albert & Crampton	2001	Várzea amazônica	<i>Knodus borki</i>	Zarske	2008	Iquitos, Peru
<i>Gymnotus obscurus</i>	Crampton, Thorsen & Albert	2005	Bacia amazônica	<i>Knodus shinahota</i>	Ferreira & Carvajal	2007	Rio Shinahota, bacia do rio Chapare (sistema Mamoré), Bolívia
<i>Gymnotus onca</i>	Albert & Crampton	2001	Várzea amazônica	<i>Knodus tiquiensis</i>	Ferreira & Lima	2006	Rio Tiquié, bacia do Alto Rio Negro, Brasil
<i>Gymnotus ucumara</i>	Crampton, Lovejoy & Albert	2003	Amazônia peruana	<i>Laetacara fulvipinnis</i>	Staack & Schindler	2007	Rio Orinoco e rio Negro, Venezuela
<i>Gymnotus varzea</i>	Crampton, Thorsen & Albert	2005	Bacia amazônica	<i>Lasiancistrus saetiger</i>	Armbruster	2005	Brasil, Pará
<i>Harttia depressa</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leporinus amazonicus</i>	Dos Santos & Zuanon	2008	Baixas amazônicas, Brasil
<i>Harttia dissidens</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leporinus bleheri</i>	Géry	1999	Bacia do rio Guaporé-Iténez
<i>Harttia duriventris</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leporinus geminis</i>	Garavello & Santos	2009	Sistema Araguaia-Tocantins, bacia amazônica, Brasil
<i>Harttia guianensis</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leporinus guttatus</i>	Birindelli & Britski	2009	Rio Curuá, bacia do rio Xingu, Serra do Cachimbo, Brasil
<i>Harttia merevari</i>	Provenzano	2005	Venezuela, estado de Bolívar, rio Caura	<i>Leporinus unitaeniatus</i>	Garavello & Santos	2009	Sistema Araguaia-Tocantins, bacia amazônica, Brasil
<i>Harttia punctata</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leptodoras cataniai</i>	Sabaj	2005	Amazonas, Venezuela
<i>Harttia trombetensis</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Leptodoras oyakawai</i>	Birindelli, Sousa & Sabaj Pérez	2008	Rio Tapajós e rio Xingu, Brasil
<i>Harttia uatemensis</i>	Rapp Py-Daniel & Oliveira	2001	Região da Amazônia-Guiana	<i>Lithoxys jantjæ</i>	Lujan	2008	Planalto da Guiana
<i>Hasemania nambiquara</i>	Bertaco & Malabarba	2007	Drenagem do Alto Rio Tapajós, Brasil	<i>Lithoxys jantjæ</i>	Lujan	2008	Venezuela, Amazonas
<i>Hemiancistrus guahiborum</i>	Werneke, Armbruster, Lujan & Taphorn	2005	Venezuela, Amazonas, rio Ventuari	<i>Loricaria lundbergi</i>	Thomas & Rapp Py-Daniel	2008	Canais da bacia do rio Amazonas
<i>Hemiancistrus pankimpuju</i>	Lujan & Chamon	2008	Bacia amazônica	<i>Loricaria pumila</i>	Thomas & Rapp Py-Daniel	2008	Canais da bacia do rio Amazonas
<i>Hemiancistrus subviridis</i>	Werneke, Sabaj, Lujan & Armbruster	2005	Venezuela, Amazonas, rio Orinoco	<i>Loricaria spinulifera</i>	Thomas & Rapp Py-Daniel	2008	Canais da bacia do rio Amazonas
<i>Hemibrycon divisorensis</i>	Bertaco, Malabarba, Hidalgo & Ortega	2007	Drenagem do rio Ucayali, Serra do Divisor, Peru	<i>Megadontognathus kaitukaensis</i>	Campos-da-paz	1999	Bacia amazônica
<i>Hemigrammus arua</i>	Lima, Wosiacki & Ramos	2009	Estado do Pará, Brasil	<i>Megalonema amaxanthum</i>	Lundberg & Dahdul	2008	Estado de Pando, Bolívia
<i>Hemigrammus geisleri</i>	Zarske & Géry	2007	Amazonas central	<i>Megalonema orixanthum</i>	Lundberg & Dahdul	2008	Bacia do rio Orinoco, estado do Amazonas, Venezuela
<i>Hemigrammus neptunus</i>	Zarske & Géry	2002	Rio Manuripi, Bolívia (Departamento de Pando)	<i>Moema apurinan</i>	Costa	2004	Bacia do Rio Purus, Amazônia brasileira
<i>Hemigrammus ora</i>	Zarske & Géry	2006	Guiana Francesa	<i>Moenkhausia cosmops</i>	Lima, Britski & Machado	2007	Rio Tapajós
<i>Hemigrammus silimoni</i>	Britski & Lima	2008	Bacia do rio Tapajós, Brasil	<i>Moenkhausia diktyota</i>	Lima & Toledo-Piza	2001	Rio negro, Brasil
<i>Hemiodus jatuarana</i>	Langeani	2004	Rio Trombetas, bacia amazônica, Brasil	<i>Moenkhausia dorsinuda</i>	Zarske & Géry	2002	Rio Iténez, Bolívia
<i>Hemiodus tocantinensis</i>	Langeani	1999	Rio Tocantins, Brasil	<i>Moenkhausia levidorsa</i>	Benine	2002	Rio Aripuanã, bacia amazônica, Brasil
<i>Hisonotus chromodontus</i>	Britski & Garavello	2007	Rio Tapajós, estado do Mato Grosso, Brasil	<i>Moenkhausia margitae</i>	Zarske & Géry	2001	Rio Ucayali, Peru
<i>Hisonotus luteofrenatus</i>	Britski & Garavello	2007	Rio Tapajós, estado do Mato Grosso, Brasil	<i>Moenkhausia petymbuaba</i>	Lima & Birindelli	2006	Serra do Cachimbo, bacia do rio Xingu, Brasil
<i>Oyakawa curupiru</i>	Oyakawa & Mattox	2009	Amazônia	<i>Myloplus planquettei</i>	Jégu, M., P. Keith & P.-Y. Le Bail	2003	Maciço da Guiana
<i>Hypancistrus contradens</i>	Armbruster, Lujan & Taphorn	2007	Amazonas, Venezuela	<i>Myoglanis koeppkei</i>	Chang	1999	Rio Amazonas, Peru
<i>Hypancistrus debilitata</i>	Armbruster, Lujan & Taphorn	2007	Amazonas, Venezuela	<i>Nannacara quadrispinæ</i>	Staack & Schindler	2004	Delta do Orinoco, Venezuela
<i>Hypancistrus furunculus</i>	Armbruster, Lujan & Taphorn	2007	Amazonas, Venezuela	<i>Nannostomus rubrocaudatus</i>	Zarske	2009	Loreto, Peru
<i>Hypancistrus lunaeorum</i>	Armbruster, Lujan & Taphorn	2007	Amazonas, Venezuela	<i>Odontostilbe ecuadorensis</i>	Bührnheim & Malabarba	2006	Bacia amazônica
<i>Hyphessobrycon borealis</i>	Zarske, Le Bail & Géry	2006	Guiana Francesa	<i>Odontostilbe nareuda</i>	Bührnheim & Malabarba	2006	Bacia amazônica
<i>Hyphessobrycon heliacus</i>	Moreira, Landim & Costa	2002	Bacia do rio Tapajós, Brasil central	<i>Odontostilbe parecis</i>	Bührnheim & Malabarba	2006	Bacia amazônica
<i>Hyphessobrycon hexastichos</i>	Bertaco & Carvalho	2005	Mato Grosso, Brasil	<i>Otocinclus batmani</i>	Lehmann A.	2006	Rio Puré, Colômbia, e dois córregos que desembocam no rio Amazonas, próximo a Iquitos, Peru
<i>Hyphessobrycon melanostichos</i>	Carvalho & Bertaco	2006	Bacia do rio Tapajós, Chapada dos Parecis, Brasil central	<i>Otocinclus cocama</i>	Reis	2004	Rio Ucayali, Peru
<i>Hyphessobrycon nigrincinctus</i>	Zarske & Géry	2004	Rio Madre de Dios, Peru	<i>Otocinclus cocama</i>	Reis	2004	Departamento de Loreto, Peru
<i>Hyphessobrycon notidanos</i>	Carvalho & Bertaco	2006	Bacia do rio Tapajós, Chapada dos Parecis, Brasil central	<i>Pachyrurus stewarti</i>	Casatti & Chao	2002	Bacia do rio Napo, leste do Equador
<i>Hyphessobrycon oritoensis</i>	García-Alzate, Román-Valencia & Taphorn	2008	Drenagem do rio Putumayo, Amazônia colombiana	<i>Panaqolus changae</i>	Chockley & Armbruster	2002	Leste do Peru
<i>Hyphessobrycon pando</i>	Hein	2008	Departamento de Pando, Bolívia	<i>Panaque bathyphilus</i>	Lujan & Chamon	2008	Bacias dos rios Itaya e Momon no Peru
<i>Hyphessobrycon scutulatus</i>	Lucena	2003	Sistema do rio Tapajós	<i>Parancistrus nudiventris</i>	Rapp Py-Daniel & Zuanon	2005	Rio Xingu, Brasil
<i>Hypostomus ericae</i>	Hollanda Carvalho & Weber	2005	Médio e baixo Amazonas	<i>Pariosternarchus amazonensis</i>	Albert & Crampton	2006	Rio Amazonas
<i>Hypostomus ericulus</i>	Armbruster	2003	Drenagem do rio Amazonas, Peru	<i>Peckoltia cavatica</i>	Armbruster, J.W. & D.C. Werneke	2005	Guiana
<i>Hypostomus faveolus</i>	Zawadzki, Birindelli & Lima	2008	Bacias do rio Tocantins e rio Xingu, Brasil central	<i>Peckoltia sabaji</i>	Armbruster, J.W.	2003	Maciço da Guiana
<i>Hypostomus hemiochliodon</i>	Armbruster	2003	Drenagem do rio Amazonas, Peru	<i>Phallobrycon adenacanthus</i>	Menezes, Ferreira & Netto-Ferreira	2009	Bacia do rio Xingu
<i>Hypostomus macushi</i>	Armbruster, J.W. & L.S. de Souza	2005	Guiana	<i>Phenocogaster apletostigma</i>	de Lucena, Z.M.S. & C. de S. Gama	2007	Estado do Amapá, Brasil
<i>Hypostomus paucipunctatus</i>	Hollanda Carvalho & Weber	2005	Médio e baixo Amazonas	<i>Phreatobius dracuncululus</i>	Shibatta, Muriel-Cunha & De Pinna	2007	Sudoeste da bacia do Rio Amazonas
<i>Hypostomus simios</i>	Hollanda Carvalho & Weber	2005	Médio e baixo Amazonas	<i>Phreatobius sanguijuela</i>	Fernández, Saucedo, Carvajal-Vallejos & Schaefer	2007	Rio Iténez, Bolívia
<i>Hypostomus soniae</i>	Hollanda Carvalho & Weber	2005	Médio e baixo Amazonas	<i>Physopyxis ananas</i>	Sousa & Rapp	2005	Bacia dos rios Jutaí e Solimões, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Hypostomus waiampi</i>	Hollanda Carvalho & Weber	2005	Médio e baixo Amazonas	<i>Physopyxis cristata</i>	Sousa & Rapp	2005	Rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil

Peixes

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Pimelodus haisodus</i>	Ribeiro et al	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Pimelodus joannis</i>	Ribeiro et al	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Pimelodus stewarti</i>	Ribeiro et al	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Pimelodus tetramerus</i>	Ribeiro & Lucena	2006	Rios Tapajós e Tocantins, Brasil
<i>Platyrosteronchus crypticus</i>	de Santana & Vari	2008	Rio Branco, Brasil
<i>Potamotrygon boesemani</i>	Rosa, Carvalho, & Wanderley	2008	Suriname
<i>Propimelodus caesus</i>	Parisi, Lundberg & DoNascimento	2006	Bacia hidrográfica do Rio Amazonas
<i>Pseudancistrus corantijnensis</i>	De Chambrier, S. & J.I. Montoya-Burgos	2008	Mação da Guiana
<i>Pseudobunocephalus lundbergi</i>	Friel	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Pterygoplichthys weberi</i>	Armbruster & Page	2006	Rio Amazonas, Departamento de Amazonas, Colômbia
<i>Pyrrhulina elongata</i>	Zarske & Géry	2001	Rio Tapajós, Brasil
<i>Rhabdolichops lundbergi</i>	Correa, Crampton & Albert	2006	Amazônia central
<i>Rhabdolichops navalha</i>	Correa, Crampton & Albert	2006	Amazônia central
<i>Rhabdolichops nigrimans</i>	Correa, Crampton & Albert	2006	Amazônia central
<i>Rhinodoras armbrusteri</i>	Sabaj et al	2008	Rio Branco, Brasil
<i>Rineloricaria daraha</i>	Rapp Py-Daniel & Fichberg	2008	Bacias dos rios Daraá e Negro, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Rivulus amanan</i>	Costa & Lazzarotto	2008	Drenagem do rio Japurá, bacia do rio Amazonas, Brasil
<i>Rivulus amanapira</i>	Costa	2004	Rio Negro, Amazônia brasileira
<i>Rivulus caurae</i>	Radda	2004	Rio Caura, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Rivulus gaucheri</i>	Keith, P., L. Nandrin & P.-Y. Le Bail	2006	Guiana Francesa
<i>Rivulus kayabi</i>	Costa	2007	Bacia do Rio Tapajós, sul da Amazônia brasileira
<i>Rivulus kirovskiyi</i>	Costa	2004	Amazônia central, Brasil
<i>Rivulus mahdiaensis</i>	Suijker, W.H. & G.E. Collier	2006	Guiana
<i>Rivulus sape</i>	Lasso-Alcalá, O.M., D.C. Taphorn, C.A. Lasso & O. León-Mata	2006	Escudo das Guianas, Venezuela
<i>Rivulus uakti</i>	Costa	2004	Rio Negro, Amazônia brasileira
<i>Rivulus utaman</i>	Costa	2004	Região central da Amazônia brasileira
<i>Roeboides oligistos</i>	Lucena	2000	Rios Orinoco e Amazonas
<i>Scoloplax baskini</i>	Rocha, de Oliveira & Rapp Py-Daniel	2008	Rio Aripuanã, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Serrasalmus altispinis</i>	Merckx, Jégu & Santos	2000	Rio Uatumã, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Simpsonichthys inaequipinnatus</i>	Costa	2008	Rio Tocantins, Brasil
<i>Simpsonichthys reticulatus</i>	Costa & Nielsen	2003	Várzea do rio Xingu, Amazônia brasileira
<i>Skiocharax meizon</i>	Presswell, Weitzman & Bergquist	2000	Guiana
<i>Sorubim maniradii</i>	Littmann, Burr & Buitrago-Suarez	2001	Bacia do Alto e Médio Amazonas
<i>Steatogenys ocellatus</i>	Crampton, Thorsen & Albert	2004	Áreas de baixada da bacia do Rio Amazonas
<i>Steindachnerina notograpto</i>	Lucinda & Vari	2009	Rio Tocantins, Brasil
<i>Sternarchorhynchus caboclo</i>	de Santana & Nogueira	2006	Bacia amazônica, Brasil
<i>Sternarchorhynchus curumim</i>	de Santana & Crampton	2006	Áreas de baixada da bacia do Rio Amazonas, Brasil
<i>Sternarchorhynchus severii</i>	de Santana & Nogueira	2006	Bacia amazônica, Brasil
<i>Sternopygus branco</i>	Crampton, Hulén & Albert	2004	Áreas de baixada da bacia do Rio Amazonas
<i>Symbranchia lampreia</i>	Favorito, Zanata & Assumpção	2005	Estado do Pará, Brasil
<i>Teleocichla centisquama</i>	Zuanon & Sazima	2002	Rio Xingu, Amazônia brasileira
<i>Tetragonopterus lemniscatus</i>	Benine, R.C., G.Z. Pelício & R.P. Vari	2004	Bacia do rio Corantijn, Suriname
<i>Tetranematichthys wallacei</i>	Vari & Ferraris	2006	Rio Negro
<i>Tometes lebaili</i>	Jégu, Keith & Belmont-Jégu	2002	Bacias dos rios Mana e Maroni, Guiana Francesa; rio Commewine, Suriname
<i>Tometes makue</i>	Jégu, Santos & Belmont-Jégu	2002	Rio Negro, Brasil; Rio Orinoco, Venezuela
<i>Trichomycterus therma</i>	Fernandez & Miranda	2007	Bolívia

SUBTOTAL: 257

Anfíbios

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Adelophryne patamona</i>	MacCulloch, Lathrop, Kok, Minter, Khan, & Barrio-Amoros	2008	Guiana
<i>Allobates caeruleodactylus</i>	Lima & Caldwell	2001	Estado do Amazonas, Brasil
<i>Allobates cepedai</i>	Morales	2002	Departamento de Meta, Colômbia
<i>Allobates conspicuus</i>	Morales	2002	Provincia de Manu, Departamento de Madre de Dios, Peru; Estado do Acre, Brasil
<i>Allobates craspedoceph</i>	Duellman	2004	Departamento de San Martín, Peru
<i>Allobates crombiei</i>	Morales	2002	Rio Xingu, Estado do Pará, Brasil
<i>Allobates fratisenescus</i>	Morales	2002	Rio Pastaza, Equador
<i>Allobates fuscillus</i>	Morales	2002	Estados de Amazonas e Rondônia, Brasil
<i>Allobates gasconi</i>	Morales	2002	Rio Juruá, Estados do Acre e Amazonas, Brasil
<i>Allobates granti</i>	Kok, MacCulloch, Gaucher, Poelman, Bourne, Lathrop, & Lenglet	2006	Guiana Francesa
<i>Allobates insperatus</i>	Morales	2002	Santa Cecilia, Provincia de Napo, Equador
<i>Allobates masniger</i>	Morales	2002	Estado do Pará, Brasil
<i>Allobates melanolaemus</i>	Grant & Rodriguez	2001	Departamento de Loreto, Peru
<i>Allobates nidicola</i>	Caldwell & Lima	2003	Estado do Amazonas, Brasil
<i>Allobates ornatus</i>	Morales	2002	Departamento de San Martín, Peru
<i>Allobates picachos</i>	Ardila-Robayo, Acosta-Galvis, & Coloma	2000	Encostas orientais da Cordilheira Oriental (Boyacá e Santander), e encostas orientais da Cordilheira Central (Caldas e Antioquia), Colômbia
<i>Allobates spumaponens</i>	Kok & Ernst	2007	Reserva Florestal de Mabura Hill, Guiana
<i>Allobates subfolionidificans</i>	Lima, Sanchez, & Souza	2007	Estado do Acre, Brasil
<i>Allobates sumtuosus</i>	Morales	2002	Estado do Pará, Brasil, e Loreto, Peru
<i>Allobates undulatus</i>	Myers & Donnelly	2001	Estado do Amazonas, Venezuela
<i>Allobates vanzolinius</i>	Morales	2002	Estado do Amazonas, Brasil
<i>Ameerega altamazonica</i>	Twomey & Brown	2008	Departamentos de San Martín e Loreto, Peru
<i>Ameerega ignipedis</i>	Brown & Twomey	2009	Departamento de Loreto, Peru
<i>Ameerega pepperi</i>	Brown & Twomey	2009	Vale do Alto Huallaga, Peru
<i>Ameerega pongoensis</i>	Schulte	1999	Pongo de Aguirre, Departamento do Amazonas, Peru
<i>Ameerega yoshina</i>	Brown & Twomey	2009	Departamento de San Martín, Peru
<i>Ameerega yungicola</i>	Lötters, Schmitz, & Reichle	2005	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Anomaloglossus baobatrachus</i>	Boistel & Massary	1999	Guiana Francesa, Suriname, Brasil
<i>Anomaloglossus breweri</i>	Barrio-Amorós	2006	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Anomaloglossus kaieti</i>	Kok, Sambhu, Roopsind, Lenglet & Bourne	2006	Parque Nacional de Kaieteur, Guiana
<i>Anomaloglossus moffetti</i>	Barrio-Amorós & Brewer-Carias	2008	Brasil, Venezuela
<i>Anomaloglossus triunfo</i>	Barrio-Amorós, Fuentes-Ramos & Rivas-Fuenmayor	2004	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Anomaloglossus wothuja</i>	Barrio-Amorós, Fuentes-Ramos & Rivas-Fuenmayor	2004	Estado do Amazonas, Venezuela
<i>Atelopus dimorphus</i>	Lötters	2003	Cordilheira Azul, Departamento de Huánuco, Peru
<i>Atelopus epikeisthos</i>	Lötters, Schulte, & Duellman	2005	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Atelopus mittermeieri</i>	Acosta-Galvis, Rueda-Almonacid, Velásquez-Alvarez, Sánchez-Pacheco, & Peña-Prieto	2006	Município de El Encino, Departamento de Santander, Colômbia
<i>Atelopus monoherandezii</i>	Ardila-Robayo, Osorno-Muñoz & Ruiz-Carranza	2002	Departamento de Santander, Colômbia
<i>Atelopus oxapampae</i>	Lehr, Lötters, & Mikael	2008	Distrito de Chontabamba, Provincia de Pasco, Departamento de Pasco, Peru
<i>Atelopus petersi</i>	Coloma, Lötters, Duellman, & Miranda-Leiva	2007	Provincias de Napo e (provisoriamente) Chimborazo, Equador

Anfíbios

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Atelopus petruizi</i>	Ardila-Robayo	1999	Departamento de Caquetá, Colômbia	<i>Hyalinobatrachium mesai</i>	Barrio-Amorós & Brewer-Carias	2008	Brasil, Venezuela
<i>Atelopus pyrodactylus</i>	Venegas & Barrio	2006	Província Mariscal Cáceres, Departamento de San Martín, Peru	<i>Hyalinobatrachium mondolfi</i>	Señaris & Ayarzagüena	2001	Estados de Delta Amacura e Monagas, Venezuela
<i>Atelopus reticulatus</i>	Lötters, Haas, Schick, & Böhme	2002	Departamento de Ucayali, Peru	<i>Hyalinobatrachium nou-raguense</i>	Lescure & Marty	2000	Reserva Nouragues, Guiana Francesa; Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Brasilotyphlus guarantamus</i>	Maciel, Mott & Hoogmoed	2009	Norte do Estado de Mato Grosso, cidade de Guarantã do Norte	<i>Hyloscirtus tapichalaca</i>	Kizirian, D., Coloma, L.A. & Paredes-Recalde, A.	2003	Província de Zamora-Chinchipe, Equador
<i>Centrolene condor</i>	Cisneros-Heredia & Morales-Mite	2008	Encosta ocidental da Cordilheira do Condor, Província de Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Hyloxalus aeruginosus</i>	Duellman	2004	Departamento de San Martín, Peru
<i>Centrolene durrellorum</i>	Cisneros-Heredia	2007	Províncias de Zamora-Chinchipe e Napo, Equador	<i>Hyloxalus chlorocraspedus</i>	Caldwell	2005	Oeste de Porto Walter, Estado do Acre, Brasil desde o Departamento de Ucayali, Peru
<i>Centrolene mariaelenae</i>	Cisneros-Heredia & McDiarmid	2006	Províncias de Napo, Tungurahua, Morona-Santiago e Zamora-Chinchipe, Equador	<i>Hyloxalus eleutherodactylus</i>	Duellman	2004	Departamento de San Martín, Peru
<i>Chiasmocleis avilapiresae</i>	Peloso & Sturaro	2008	Conhecido desde o sul do rio Amazonas, mas em sua vertente da porção central do Estado do Amazonas e do leste do Estado de Rondônia, noroeste do Mato Grosso, até o centro-sul do Estado do Pará até as proximidades da foz do rio Amazonas	<i>Hyloxalus insulatus</i>	Duellman	2004	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Chiasmocleis devriesi</i>	W. Chris Funk & David C. Cannatella	2009	Amazônia peruana	<i>Hyloxalus leucophaeus</i>	Duellman	2004	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Chiasmocleis jimi</i>	Caramaschi & Cruz	2001	Estados do Amazonas e Pará, Brasil	<i>Hyloxalus patitae</i>	Lotters et al	2003	Bacia do Alto Amazonas, Peru
<i>Chiasmocleis magnova</i>	Moravec & Köhler	2007	Iquitos, Departamento do Amazonas, Peru	<i>Hyloxalus patitae</i>	Grant & Ardila-Robayo	2002	Departamento de Caquetá, Colômbia
<i>Cochranella ameliae</i>	Cisneros-Heredia & Meza-Ramos	2007	Província de Pastaza, Equador	<i>Hyloxalus saltuarius</i>	Duellman	2004	Departamento de San Martín, Peru
<i>Cochranella erminea</i>	Torres-Gastello, Suárez-Segovia & Cisneros-Heredia	2007	Bacia do rio Tambo, Província de Satipo, Departamento de Junin, Peru	<i>Hyloxalus sordidatus</i>	Duellman	2004	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Cochranella mcdiarmidi</i>	Cisneros-Heredia, Venegas, Rada & Schulte	2008	Peru, Equador	<i>Hyloxalus spilotogaster</i>	Duellman	1999	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Cochranella phryxa</i>	Aguayo-Vedia & Harvey	2006	Departamento de La Paz, Bolívia	<i>Hypodactylus araiodactylus</i>	Duellman e Pramuk	2000	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Dendrobates nubeculosus</i>	Jungfer & Böhme	2004	Distrito de Mazaruni-Potaro, Guiana	<i>Hypodactylus fallaciosus</i>	Duellman	2000	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Dendropsophus coffeus</i>	Köhler, Jungfer, & Reichle	2005	Peru, Departamento de La Paz, Bolívia	<i>Hypodactylus lundbergi</i>	Lehr	2005	Distrito de Paucartambo, Província de Pasco, Departamento de Pasco, Peru
<i>Dendropsophus delarivai</i>	Köhler & Lötters	2001	Yungas de Cochabamba, Bolívia	<i>Hypsiboas angelicus</i>	Myers & Donnelly	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Dendropsophus gaucheri</i>	Lescure & Marty	2000	Guiana Francesa, Suriname	<i>Hypsiboas jimenezi</i>	Señaris & Ayarzagüena	2006	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Dendropsophus joanae</i>	Köhler & Lötters	2001	Departamento de Pando, Bolívia	<i>Hypsiboas liliae</i>	Kok	2006	Distrito de Potaro-Siparuni, Guiana
<i>Dendropsophus juliani</i>	Moravec, Aparicio, & Köhler	2006	Província de Madre de Dios, Departamento de Pando, mas possivelmente também no Departamento de Santa Cruz, o que sugere sua provável ocorrência no Brasil.	<i>Hypsiboas nympha</i>	Faivovich, Moravec, Cisneros-Heredia & Köhler	2006	Bacia do Alto Amazonas no leste do Equador, nordeste do Peru e arredores de Leticia, Colômbia
<i>Dendropsophus reichlei</i>	Moravec, Aparicio, Guerrero-Reinhard, Calderon, & Köhler	2008	Departamento de Pando, Bolívia	<i>Hypsiboas rhythmicus</i>	Señaris & Ayarzagüena	2002	Parque Nacional de Jaú-Sarisariñama, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Gastrotheca atympana</i>	Duellman, Lehr, Rodríguez, & von May	2004	Pampa Hermosa, Província de Tarma, Departamento de Junin, Peru	<i>Hypsiboas tepuianus</i>	Barrio-Amorós & Brewer-Carias	2008	Vertente sul de Sarisariñama-Tepui, Localidade VI, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Gastrotheca cariniceps</i>	Duellman, Trueb, & Lehr	2006	Província de Oxapampa, dos arredores de San Alberto, Peru	<i>Leptodactylus heyeri</i>	Boistel, Massary, & Angulo	2006	Guiana Francesa
<i>Gastrotheca ossilaginis</i>	Duellman & Venegas	2005	Departamento de San Martín, Peru	<i>Leptodactylus paraensis</i>	Heyer	2005	Estado do Pará, Brasil
<i>Gastrotheca phalarosa</i>	Duellman & Venegas	2005	Departamento de San Martín, Peru	<i>Nannophryne apolobambica</i>	De la Riva, Rios, & Aparicio	2005	Província de Rios, Rios, & Aparicio
<i>Gastrotheca piperata</i>	Duellman & Köhler	2005	Departamento de Cochabamba, Bolívia	<i>Noblella duellmani</i>	Lehr, Aguilar, & Lundberg	2004	Lehr, Aguilar, & Lundberg
<i>Gastrotheca zeugocystis</i>	Duellman, Lehr, Rodríguez, & von May	2004	Cordilheira de Carpi, Província de Huánuco, Departamento de Huánuco, Peru	<i>Noblella pygmaea</i>	Lehr & Catenazzi	2009	Vale do Alto Cosnipata, região de Cuzco, sul do Peru
<i>Hemiphractus helioi</i>	Sheil & Mendelson	2001	Brasil, Peru, Bolívia	<i>Nymphargus laurae</i>	Cisneros-Heredia & McDiarmid	2007	Província de Orellana, Equador
<i>Hyalinobatrachium carlesvitali</i>	Castroviejo-Fisher, Padial, Chaparro, Aguayo & De la Riva	2009	Vertentes amazônicas dos Andes no Peru e Bolívia	<i>Nymphargus mixomaculatus</i>	Guayasamin, Lehr, Rodríguez & Aguilar	2006	Cordilheira de Carpi, Departamento de Huánuco, Província de Huánuco, Peru
<i>Hyalinobatrachium eccentricum</i>	Myers & Donnelly	2001	Estado de Amazonas, Venezuela	<i>Nymphargus wileyi</i>	Guayasamin, Bustamante, Almeida-Reinoso & Funk	2006	Província de Napo, Equador
<i>Hyalinobatrachium ignioculus</i>	Noonan & Bonett	2003	Venezuela, Guiana	<i>Oreobates choristolemma</i>	Harvey & Sheehy	2005	Província de Caranavi, Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Oreobates lehri</i>	Padial, Chaparro, & De la Riva	2007	Florestas nebulosas dos vales de Apurímac e Koshiyata, sul do Peru
				<i>Oreobates madidi</i>	Padial, Gonzáles, & De la Riva	2005	Província de Franz Tamayo, Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Oreobates sanderi</i>	Padial, Reichle, & De la Riva	2005	Província de Franz Tamayo, Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Oreophrynella dendronastes</i>	Lathrop & MacCulloch	2007	Monte Ayanganna, Guiana

Anfíbios

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Oreophrynella seegobini</i>	Kok	2009	Serra de Pacaraima, Guiana	<i>Pristimantis auricarens</i>	Myers & Donnelly	2008	Cume do Auyantepui, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Oreophrynella weiasi-puensis</i>	Señaris, Nascimento, & Villarreal	2005	Wei-Assipu Tepui, fronteira entre Guiana e Brasil	<i>Pristimantis avicuporum</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Bagua, Departamento do Amazonas, Peru
<i>Osornophryne puruanta</i>	Gluesenkamp & Guayasamin	2008	Cordilheira de Pimampiro, Provincia de Imbabura, Equador	<i>Pristimantis bellator</i>	Lehr, Aguilar, Siu-Ting & Jordán	2007	Florestas montanas úmidas e páramos ao norte do Departamento de Piura e no Departamento de Cajamarca, Peru
<i>Osteocephalus castaneicola</i>	Moravec et al	2009	Amazônia boliviana	<i>Pristimantis bicantus</i>	Guayasamin & Funk	2009	Vertentes andinas na Amazônia equatorial
<i>Osteocephalus deridens</i>	Jungfer, Ron, Seipp, & Almendáriz	2000	Porto Francisco de Orellana e Provincias de Napo e Sucumbios, Equador	<i>Pristimantis bipunctatus</i>	Duellman & Hedges	2005	Florestas nebulosas e de baixada do Departamento de Ucayali, Peru
<i>Osteocephalus exophthalmus</i>	Smith & Noonan	2001	Tepui no sul de Imbaimadai, Guiana	<i>Pristimantis caeruleonotus</i>	Lehr, Aguilar, Siu-Ting, & Jordán	2007	Distrito de El Carmen de la Frontera, Provincia de Huancabamba, Departamento de Piura, Peru
<i>Osteocephalus fuscifacies</i>	Jungfer, Ron, Seipp, & Almendáriz	2000	Porto Francisco de Orellana e Provincias de Napo e Sucumbios, Equador	<i>Pristimantis coronatus</i>	Lehr & Duellman	2007	Distrito de El Carmen de la Frontera, Provincia de Huancabamba, Departamento de Piura, Peru
<i>Osteocephalus heyeri</i>	Lynch	2002	Departamento do Amazonas, Colômbia e Departamento de Loreto, Peru	<i>Pristimantis corrugatus</i>	Duellman, Lehr, & Venegas	2006	Norte da Cordilheira Central, norte do Peru
<i>Osteocephalus leoniae</i>	Jungfer & Lehr	2001	Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru	<i>Pristimantis cuneirostris</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Bagua, Departamento do Amazonas, Peru
<i>Osteocephalus mutabor</i>	Jungfer & Hödl	2002	Departamento de Ucayali, Peru	<i>Pristimantis dendrobatoides</i>	Means & Savage	2007	Florestas nebulosas no Monte Wokomung, centro-oeste da Guiana
<i>Osteocephalus phasmatus</i>	MacCulloch & Lathrop	2005	Monte Ayanganna, Guiana	<i>Pristimantis exoristus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Morona Santiago, Equador
<i>Osteocephalus yasuni</i>	Ron & Pramuk	1999	Bacia do Alto Amazonas no Equador; Departamento de Loreto, nordeste do Peru; Departamento do Amazonas, Colômbia.	<i>Pristimantis flavobraccatus</i>	Lehr, Lundberg, Aguilar, & von May	2006	Distrito de Chontabamba, Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru
<i>Phyllomedusa camba</i>	De la Riva	1999	Sudoeste da bacia amazônica, do sudoeste do Peru (Departamentos de Madre de Dios e Ycayali), oeste do Brasil (Estados do Amazonas, Acre e Rondônia) até o leste da Bolívia (Departamentos de Pando, Beni, Cochabamba, La Paz e Santa Cruz).	<i>Pristimantis guaiquinimensis</i>	Schlüter & Rödder	2007	Guaiquinima Tepui, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Pristimantis achuar</i>	Elmer & Cannatella	2008	Vales dos rios Pastaza e Napo, sul do Equador	<i>Pristimantis huicundo</i>	Guayasamin, Almeida-Reinoso, & Nogales-Sornosa	2004	Provincia de Sucumbios, Cordilheira Oriental, norte do Equador
<i>Pristimantis adiasolus</i>	Duellman & Hedges	2007	Floresta montana úmida de baixada nas encostas orientais da Cordilheira Yanachaga, Departamento de Pasco, região central do Peru	<i>Pristimantis infraguttatus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Morona Santiago, Equador
<i>Pristimantis albertus</i>	Duellman & Hedges	2007	Rio San Alberto, Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, região central do Peru	<i>Pristimantis jester</i>	Means & Savage	2007	Monte Wokomung, centro-oeste da Guiana
<i>Pristimantis altamnis</i>	Elmer & Cannatella	2008	Provincia de Napo, Equador	<i>Pristimantis kichwarum</i>	Elmer & Cannatella	2008	Provincia de Napo, Equador
<i>Pristimantis andinognomus</i>	Lehr & Coloma	2008	Cordilheira Oriental do sul dos Andes equatorianos	<i>Pristimantis koehleri</i>	Padial & De la Riva	2009	Departamento de Santa Cruz, Bolívia
<i>Pristimantis aniptopalmitus</i>	Duellman & Hedges	2005	Encostas ocidentais da Cordilheira Yanachaga, Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, região central do Peru	<i>Pristimantis leucorrhinus</i>	Boano, Mazzotti, & Sindaco	2008	Refúgio El Cedro, Distrito de Chontabamba, Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru
<i>Pristimantis aquilonaris</i>	Lehr, Aguilar, Siu-Ting, & Jordán	2007	Florestas montanas no norte do Departamento de Piura, Peru	<i>Pristimantis lucasi</i>	Duellman & Chaparro	2008	Floresta montana úmida, Provincia de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru
<i>Pristimantis aracamuni</i>	Barrio-Amorós & Molina	2006	Conhecido apenas do cume do Cerro Aracamuni, monte granítico associado ao Pico da Neblina, sul do Estado do Amazonas, Venezuela	<i>Pristimantis marahuaka</i>	Fuentes-Ramos & Barrio-Amorós	2004	Região central da Amazônia venezuelana
<i>Pristimantis ardalonychus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Rioja, Departamento de San Martín, Peru	<i>Pristimantis melanogaster</i>	Duellman & Pramuk	1999	Departamento do Amazonas, norte do Peru
<i>Pristimantis atrabracus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Bagua, Departamento do Amazonas, Peru	<i>Pristimantis metabates</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Bagua, Departamento do Amazonas, Peru
<i>Pristimantis aureolineatus</i>	Guayasamin, Ron, Cisneros-Heredia, Lamar & McCracken	2006	Bacia amazônica, no leste do Equador e nordeste do Peru	<i>Pristimantis minutulus</i>	Duellman & Hedges	2007	Oxapampa, Departamento de Pasco, região central do Peru
				<i>Pristimantis muscosus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Rioja, Departamento de San Martín, Peru
				<i>Pristimantis nephophilus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Provincia de Rioja, Departamento de San Martín, Peru
				<i>Pristimantis ornatus</i>	Lehr, Lundberg, Aguilar, & von May	2006	Provincia de Pasco, Peru

Anfíbios

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Pristimantis pataikos</i>	Duellman & Pramuk	1999	Província de Bagua, Departamento do Amazonas, Peru; Província de Zamora Chinchipe, Equador	<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	Giaretta, Bernarde & Kokubum	2000	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Pristimantis reichlei</i>	Padial & De la Riva	2009	Departamento de Huánuco, Amazônia peruana	<i>Psychrophrynella ankohuma</i>	Padial & De la Riva	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis rhabdocnemus</i>	Duellman & Hedges	2005	Encostas ocidentais da Cordilheira Yanachaga, Província de Oxapampa, Departamento de Pasco, região central do Peru	<i>Psychrophrynella chacaltaya</i>	De la Riva, Padial & Cortéz	2007	Província de Nor Yungas, Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis rhodostichus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Departamento do Amazonas, Peru; Província de Zamora Chinchipe, Equador	<i>Psychrophrynella condoriri</i>	De la Riva, Aguayo & Padial	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis royi</i>	Morales	2007	Província de Huancabamba, Departamento de Pasco, Peru	<i>Psychrophrynella guillei</i>	De la Riva	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis rufioculis</i>	Duellman & Pramuk	1999	Província de Rioja, Departamento de San Martín, Peru	<i>Psychrophrynella iani</i>	De la Riva, Reichle & Cortéz	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis sagittulus</i>	Lehr, Aguilar, & Duellman	2004	Cordilheira Oriental na formação de yungas, Província de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru	<i>Psychrophrynella illampu</i>	De la Riva, Reichle & Padial	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis saltissimus</i>	Means & Savage	2007	Monte Wokomung, centro-oeste da Guiana	<i>Psychrophrynella illimani</i>	De la Riva & Padial	2007	Província de Sud Yungas, Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis sarisarinama</i>	Barrio-Amorós & Brewer-Carias	2008	Sarisariñama-tepui, Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Psychrophrynella kallawayaya</i>	De la Riva & Martínez-Solano	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis seorsus</i>	Lehr	2007	Cordilheira de Vilcabamba, Província de Satipo, Departamento de Junín, Peru	<i>Psychrophrynella kantatika</i>	De la Riva & Martínez-Solano	2007	Província de Franz Tamayo, Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis serendipitus</i>	Duellman & Pramuk	1999	Departamento do Amazonas, Peru; Província de Zamora Chinchipe, Equador	<i>Psychrophrynella quimsacruzis</i>	De la Riva, Reichle & Bosch	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis spectabilis</i>	Duellman & Chaparro	2008	Santa Bárbara, Distrito de Huancabamba, Província de Oxapampa, Departamento de Pasco, Peru	<i>Psychrophrynella saltator</i>	De la Riva, Reichle & Bosch	2007	Departamento de La Paz, Bolívia
<i>Pristimantis stegolepis</i>	Schlüter & Rödder	2007	Sarisariñama-tepui, Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Ranitomeya amazonica</i>	Schulte	1999	Nordeste da Amazônia peruana
<i>Pristimantis stictoboubonus</i>	Duellman, Lehr, & Venegas	2006	Província de Mariscal Cáceres, Departamento de San Martín, norte da Cordilheira Central no norte do Peru	<i>Ranitomeya benedicta</i>	Brown, Twomey, Pepper & Sanchez-Rodriguez	2008	Sul do Departamento de Loreto e leste do Departamento de San Martín, Peru
<i>Pristimantis stictogaster</i>	Duellman & Hedges	2005	Encosta ocidental da Cordilheira Yanachaga, Província de Pasco, Departamento de Pasco, região central do Peru	<i>Ranitomeya defleri</i>	Twomey & Brown	2009	Região do rio Apaporis, no sudeste da Colômbia
<i>Pristimantis tantanti</i>	Lehr, Torres-Gastello & Suárez-Sergovia	2007	Baixas amazônicas do norte do Departamento de Cuzco, Peru	<i>Ranitomeya duellmani</i>	Schulte	1999	Nordeste da Amazônia peruana, possivelmente até o leste do Equador e áreas na Colômbia
<i>Pristimantis tanyrhynchus</i>	Lehr	2007	Cordilheira de Vilcabamba, Província de Satipo, Departamento de Junín, Peru	<i>Ranitomeya flavovittata</i>	Schulte	1999	Nordeste da Amazônia peruana
<i>Pristimantis tepuiensis</i>	Schlüter & Rödder	2007	Sarisariñama-tepui, Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Ranitomeya intermedia</i>	Schulte	1999	Cânion de Huallaga, Departamento de San Martín, Peru
<i>Pristimantis wagneri</i>	Venegas	2007	Arredores do lago Los Cóndores, Departamento de San Martín, Peru	<i>Ranitomeya summersi</i>	Brown, Twomey, Pepper & Sanchez-Rodriguez	2008	Departamento de San Martín, Peru
<i>Pristimantis waorani</i>	McCracken, Forstner, & Dixon	2007	Parque Nacional de Yasuni, Província de Orellana, Equador	<i>Ranitomeya uakarii</i>	Brown, Schulte & Summers	2006	Reserva de Tamshiyacu-Tahuayo, Departamento de Loreto, Peru
<i>Pristimantis yuruaniensis</i>	Rödder & Jungfer	2008	Yuruani-tepui, Município de Gran Sabana, Estado de Bolívar, Venezuela	<i>Rhinella cristinae</i>	Vélez-Rodriguez & Ruiz-Carranza	2002	Departamento de Caquetá, Colômbia
<i>Pristimantis zoilae</i>	Mueses-Cisneros	2007	Departamento de Putumayo, Colômbia	<i>Rhinella lescurei</i>	Fouquet, Gaucher, Blanc & Vélez-Rodriguez	2007	Guiana Francesa
				<i>Rhinella magnussoni</i>	Lima, Menin, & Araújo	2007	Estado do Pará, Brasil
				<i>Rhinella manu</i>	Chaparro, Pramuk, & Gluesenkamp	2007	Reserva de Biosfera de Manu, sudeste do Peru
				<i>Rhinella martyi</i>	Fouquet, Gaucher, Blanc & Vélez-Rodriguez	2007	Guiana Francesa, Guiana, Suriname
				<i>Rhinella stanlati</i>	Lötters & Köhler	2000	Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Rhinella tacana</i>	Padial, Reichle, McDiarmid, & De la Riva	2006	Província de Franz Tamayo, Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Scinax iquitorum</i>	Moravec, Tuanama, Pérez & Lehr	2009	Área de Iquitos, Amazônia peruana
				<i>Scinax jolyi</i>	Lescuré & Marty	2000	Guiana Francesa
				<i>Stefania ackawaio</i>	MacCulloch & Lathrop	2002	Serra de Pacaraima, Guiana
				<i>Stefania ayangannae</i>	MacCulloch & Lathrop	2002	Serra de Pacaraima, Guiana
				<i>Stefania breweri</i>	Barrio-Amorós & Fuentes-Ramos	2003	Estado do Amazonas, Venezuela
				<i>Stefania coxi</i>	MacCulloch & Lathrop	2002	Serra de Pacaraima, Guiana
				<i>Telmatobius espadai</i>	De la Riva	2005	Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Telmatobius sibiricus</i>	De la Riva & Harvey	2003	Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Telmatobius timens</i>	De la Riva, Aparicio, & Ríos	2005	Província de Franz Tamayo, Departamento de La Paz, Bolívia
				<i>Nobella ritarasquiniae</i>	Kolher	2000	Amazônia boliviana

SUBTOTAL: 217

Répteis

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Adercosaurus vixadnexus</i>	Myers & Donnelly	2001	Monte Yutajé-Corocoro, Amazônia venezuelana
<i>Anolis cuscoensis</i>	Poe & Miranda	2008	Amazônia andina, Peru
<i>Anolis soinii</i>	Poe, Miranda & Lehr	2008	Amazônia andina, Peru
<i>Anolis williamsmittermeierorum</i>	Poe & Yáñez-Miranda	2007	Rioja, Departamento de San Martín, Amazônia peruana
<i>Apostolepis striata</i>	De Lema	2004	Estado de Rondônia, Brasil
<i>Arthrosaura guianensis</i>	MacCulloch & Lathrop	2001	Nordeste do planalto do Monte Ayanganna, Serra de Pacaraima, Guiana
<i>Arthrosaura hoogmoedi</i>	Kok	2008	Cume do planalto do Monte Maringma, Distrito de Cuyuni-Mazruni, Guiana
<i>Arthrosaura montigena</i>	Myers & Donnelly	2008	Tepui Auyantepui, Venezuela
<i>Arthrosaura testigenis</i>	Gorzula & Senaris	1999	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Atractus altagratiae</i>	Passos & Fernandes	2008	Estado do Pará, Brasil
<i>Atractus caxiuana</i>	Prudente & Santos-Costa	2006	Estado do Pará, Brasil
<i>Atractus charituae</i>	Silva Haad	2004	Departamento do Vaupés, Colômbia
<i>Atractus davidhardi</i>	Silva Haad	2004	Leticia, Departamento de Amazonas, Colômbia
<i>Atractus emersoni</i>	Silva Haad	2004	Amazônia colombiana
<i>Atractus franciscoipaivai</i>	Silva Haad	2004	La Pedrera, Colômbia
<i>Atractus guerreroi</i>	Myers & Donnelly	2008	Tepui Auyantepui, Venezuela
<i>Atractus heliobelluomini</i>	Silva Haad	2004	La Chorrera, Departamento de Amazonas, Colômbia
<i>Atractus janethae</i>	Silva Haad	2004	Departamento de Amazonas, Colômbia
<i>Atractus lucilae</i>	Silva Haad	2004	La Pedreira, Puerto Córdoba, Departamento de Amazonas, Colômbia
<i>Atractus natans</i>	Hoogmoed & Prudente	2003	Estado do Amazonas, Brasil
<i>Atractus surucucu</i>	Prudente & Passos	2008	Estado de Roraima, Brasil
<i>Atractus tamessari</i>	Kok	2006	Parque Nacional de Kaieteur, Distrito de Potaro-Siparuni, Guiana
<i>Batrachemys heliostemma</i>	McCord et al	2001	Bacia do Alto Amazonas (Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela)
<i>Cercosaura nigroventris</i>	Gorzula & Senaris	1999	Cerro Guanay, Alto Rio Paragua, Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Dipsas baliomelas</i>	Harvey	2008	Departamento de Meta, Colômbia
<i>Dipsas pakaraima</i>	MacCulloch & Lathrop	2004	Nordeste do planalto do Monte Ayanganna, Serra de Pacaraima, Guiana
<i>Echinosaura sulcarostrum</i>	Donnelly	2006	Guiana, Baramita
<i>Eunectes beniensis</i>	Dirksen	2002	Departamentos de Beni e Pando, Bolívia
<i>Gonotodes alexandermendesi</i>	Cole & Kok	2006	Parque Nacional de Kaieteur, no rio Potaro, Guiana
<i>Gonotodes infernalis</i>	Rivas & Schargel	2008	Estado do Amazonas, Venezuela
<i>Gonotodes superciliaris</i>	Barrio-Amoros & Brewer-Carias	2008	Estado de Bolívar, Venezuela
<i>Gymnophthalmus vanzoi</i>	Carvalho	1999	Estado de Roraima, Brasil
<i>Helicops tapajonicus</i>	Da Frota	2005	Estado do Pará, Brasil
<i>Kaieturosaurus hindsi</i>	Kok	2005	Parque Nacional de Kaieteur, Distrito de Potaro-Siparuni, Guiana
<i>Leposoma ferreirai</i>	Rodrigues & Avila-Pires	2005	Rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil
<i>Leptomicrurus renjifo</i>	Lamar	2003	Llanos orientais da Colômbia
<i>Liophis janaleeae</i>	Dixon	2000	Moyobamba, Amazônia peruana
<i>Liotyphlops haadi</i>	Silva-Haad, Franco & Maldonado	2008	Amazônia colombiana
<i>Mabuya altamazonica</i>	Miralles et al	2006	Amazônia peruana
<i>Micrurus pacaraimae</i>	Carvalho	2002	Estado de Roraima, Brasil
<i>Morunasaurus peruvianus</i>	Kohler	2003	Rio Cenepa, Departamento do Amazonas, Peru
<i>Pantepuisaurus rodriguesi</i>	Kok	2009	Tepui Maringma, Guiana Ocidental
<i>Phalotris labiomaculatus</i>	De Lema	2002	Amazônia brasileira
<i>Phyllodactylus detsolari</i>	Venegas et al	2008	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Phyllodactylus thompsoni</i>	Venegas, Townsend, Koch & Böhme	2008	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Phyllopezus maranonensis</i>	Koch et al	2006	Departamento do Amazonas, Peru
<i>Pseudoboa martinsi</i>	Zaher et al	2008	Bacia amazônica, Brasil
<i>Pseudogonotodes gasconi</i>	Avila-Pires & Hoogmoed	2000	Estado do Acre, Brasil

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Riolama luridiventris</i>	Esqueda et al	2004	Estado do Amazonas, Venezuela
<i>Riolama uzzelli</i>	Molina & Senaris	2003	Estado do Amazonas, Venezuela
<i>Stenocercus prionotus</i>	Cadle	2001	Departamento de Huánuco, Peru
<i>Taeniophallus quadriocellatus</i>	Santos, Di-Bernardo & Lema	2008	Estado do Pará, Brasil
<i>Thamnodynastes ramonriveroi</i>	Manzanilla & Sanchez	2005	Fronteira da Venezuela, Suriname, Guiana e Brasil
<i>Thecadactylus solimoensis</i>	Bergmann & Russell	2007	Estados de Rondônia e Amazonas, Brasil; Bolívia, Equador, norte do Peru e sul da Colômbia
<i>Tropidurus panstictus</i>	Myers & Donnelly	2001	Monte Yutajé-Corocoro, Venezuela

SUBTOTAL: 55

Aves

Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Amaurospiza carrizalensis</i>	Lentino & Restall	2003	Ilha Carrizal, rio Caura, norte da Venezuela
<i>Aratinga pinto</i>	Silviera, de Lima & Höfling	2005	Estado do Pará, Brasil
<i>Atlapetes melanopsis</i>	Valqui & Fjeldsá	1999	Amazônia peruana
<i>Capito wallacei</i>	O'Neill, Lane, Kratter, Capparella et al	2000	Cordilheira Azul, Departamento de Ucayali, Peru
<i>Cnipodectes superrufus</i>	Lane, Servat, Valqui & Lambert	2007	Departamento de Madre de Dios, Peru; Departamento de Pando, Bolívia; Estado do Acre, Brasil
<i>Grallaria ridgebyi</i>	Krabbe, Agro, Rice, Jacome, Navarrete & Sornoza	1999	Equador e Peru
<i>Micrastur mintoni</i>	Whittaker	2003	Estado do Pará, Brasil
<i>Myiopagis olallai</i>	Coopmans & Krabbe	2000	Vulcão Sumaco, Província de Napo; proximidades da Província de Zamora; acima de Bermejo, Província de Sucumbios, Equador; Apurimac, sul do Peru
<i>Pernostola arenarum</i>	M.L. Isler, J.A. Alonso, P.R. Isler & B.M. Whitney	2001	Amazônia peruana
<i>Pionopsitta aurantiocephala</i>	Gaban-Lima, Raposo & Höfling	2002	Amazônia brasileira
<i>Poecilotriccus luluae</i>	Johnson & Jones	2001	Amazônia peruana
<i>Poliotilta clemensi</i>	Whitney & Alonso	2005	Iquitos, Departamento de Loreto, norte da Amazônia peruana
<i>Scytalopus stilesi</i>	Cuervo, Cadena, Krabbe & Renjifo	2005	Cordilheira Central dos Andes colombianos
<i>Thamnophilus divisorius</i>	Whitney, Oren & Brumfield	2004	Estado do Acre, Brasil
<i>Xiphocolaptes carajaensis</i>	da Silva, Novaes & Oren	2002	Rios Xingu e Tocantins, Brasil
<i>Zimmerius villarejoi</i>	Alonso & Whitney	2001	Norte da Amazônia peruana

SUBTOTAL: 16

Mamíferos

Espécie	Autor	Ano	Local	Espécie	Autor	Ano	Local
<i>Cacajao ayresi</i>	Boubli et al	2008	Rio Aracá, afluente da margem esquerda do rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil	<i>Neacomys minutus</i>	Patton et al	2000	Drenagem central e baixa do rio Juruá, oeste do Brasil
<i>Cacajao hosomi</i>	Boubli et al	2008	Amazônia brasileira	<i>Neacomys musseri</i>	Patton et al	2000	Cabeceiras do rio Juruá, sudeste do Peru e extremo oeste do Brasil
<i>Callicebus aureipalatii</i>	Wallace et al	2006	Amazônia boliviana e peruana	<i>Neacomys paracou</i>	Voss, Lunde & Simmons	2001	Sudeste da Venezuela, passando pela Guiana, Suriname e Guiana Francesa, até o Estado do Amapá, Brasil, e rumo ao sul para os Estados do Amazonas e Pará, Brasil
<i>Callicebus bernhardi</i>	Van Roosmalen et al	2002	Região central da Amazônia brasileira	<i>Neusticomys ferreirai</i>	Percequillo et al	2005	Estado de Mato Grosso, Brasil
<i>Callicebus stephennashi</i>	Van Roosmalen et al	2002	Região central da Amazônia brasileira	<i>Philander deltae</i>	Lew et al	2006	Florestas alagadas, região do delta do rio Orinoco e rios próximos da Venezuela
<i>Carollia benkeithi</i>	Solari & Baker	2006	Floresta amazônica do Peru, Brasil e Bolívia	<i>Philander mondolfii</i>	Lew et al	2006	Vertente leste da Cordilheira Oriental, Colômbia e Venezuela
<i>Carollia manu</i>	Pacheco, Solari & Velazco	2004	Departamento de Cuzco, Peru	<i>Philander oloji</i>	Flores, Barquez & Díaz	2008	Peru e Bolívia
<i>Coendou ichillus</i>	Voss, Silva	2001	Amazônia Ocidental; Equador	<i>Platyrrhinus albericoi</i>	Velazco	2005	Floresta de baixada úmida subtropical/tropical. Vertente leste dos Andes no Equador, Peru e Bolívia
<i>Coendou roosmalenorum</i>	Voss, Silva	2001	Amazônia Ocidental; Brasil	<i>Platyrrhinus ismaeli</i>	Velazco	2005	Ambas as vertentes dos Andes na Colômbia, Equador e Peru. Baixada úmida subtropical/tropical
<i>Cuscomys ashaninka</i>	Emmons	1999	Norte da Cordilheira de Vilcabamba, Departamento de Cuzco, Peru	<i>Platyrrhinus masu</i>	Velazco	2005	Provincia de Paucartambo, Departamento de Cuzco, Peru
<i>Echimys vieirai</i>	De Vivo & Percequillo	2005	Rio Amazonas entre o Baixo Rio Madeira e a margem direita do Tapajós, nos Estados do Amazonas e Pará, respectivamente, Brasil	<i>Rhagomys longilingua</i>	Luna, Patterson	2003	Reserva de Biosfera de Manu, Peru
<i>Galea monasteriensis</i>	Solmsdorff et al	2004	Cordilheira Oriental	<i>Rhipidomys gardneri</i>	Patton et al	2000	Extremo oeste do Brasil (estado do Acre) e baixadas do sudeste do Peru, talvez incluindo o vale do rio Ucayali
<i>Hyladelphys kalinowskii</i>	Voss, Lunde, & Simmons	2001	Guiana Francesa, Guiana e Peru	<i>Thomasomys onkiro</i>	Luna & Pacheco	2002	Única localidade (que inclui o Parque Nacional de Otishi) na Cordilheira Oriental do sul dos Andes peruanos, na floresta montana
<i>Inia boliviensis</i>	Martínez-Agüero, Flores-Ramírez & Ruiz-García	2006	Amazônia boliviana	<i>Thomasomys ucucha</i>	Voss	2003	Florestas nebulosas na Cordilheira Oriental dos Andes do centro-norte do Equador.
<i>Isothrix barbarabrownae</i>	Patterson & Velazco	2006	Departamento de Cuzco, Peru				
<i>Lonchophylla orcesi</i>	Albuja & Gardner	2005	Equador				
<i>Lonchophylla pattoni</i>	Woodman & Timm	2006	Amazônia peruana				
<i>Lophostoma yasuni</i>	Fonseca & Pinto	2004	Amazônia equatoriana				
<i>Mesomys occultus</i>	Patton et al	2000	Rio Juruá (localidade-tipo) e Alto Rio Urucu, Estado do Amazonas, Brasil				
<i>Mico acariensis</i>	Van Roosmalen et al	2000	Amazônia brasileira				
<i>Mico manicorensis</i>	Van Roosmalen et al	2000	Manaus, próximo ao rio Madeira, Brasil				
<i>Micronycteris matses</i>	Simmons, Voss, Fleck	2002	Departamento de Loreto, Peru; Brasil				
<i>Monodelphis handleyi</i>	Solari	2007	Florestas de baixada do Departamento de Loreto, nordeste do Peru				
<i>Monodelphis ronaldi</i>	Solari	2004	Conhecido apenas do Parque Nacional de Manú, florestas de baixada do sudoeste do Peru				
<i>Neacomys dubosti</i>	Voss, Lunde & Simmons	2001	Sudeste do Suriname, Guiana Francesa e Estado do Amapá, Brasil				

SUBTOTAL: 39

TOTAL DE ESPÉCIES: 1220

Agradecimentos

O WWF é grato às seguintes pessoas pelo gentil apoio que elas proporcionaram durante esta publicação:

James Albert PhD, University of Louisiana, Lafayette (EUA)
Dr Jonathan W Armbruster, Auburn University, Alabama (EUA)
Philip J Bergmann, University of Arizona (EUA)
Rogério Bertani, Instituto Butantan, São Paulo (Brasil)
José Luís Birindelli, Museu de Zoologia da USP, São Paulo (Brasil)
Jonathan I Bloch, Florida Museum of Natural History, Gainesville (EUA)
Alex Borisenko PhD, University of Guelph, Ontario (Canada)
Janalee P Caldwell, University of Oklahoma, Norman, Oklahoma (EUA)
Jonathan A Coddington, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Luis A Coloma PhD, Pontificia Universidad Católica del Ecuador, Quito (Ecuador)
Gabriel Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)
Dr Janice Muriel Cunha, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará (Brasil)
Ahmed Djoghla, UN Convention on Biological Diversity, Montreal (Canadá)
Bruce Dunstan, Stockade Nursery, Brisbane (Austrália)
Kathryn R Elmer PhD, University of Konstanz (Alemanha)
Dr Raffael Ernst, Technischen Universität Berlin (Alemanha)
Terry Erwin, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Dr Marcelo Felgueiras Napoli, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia (Brasil)
Dr Andreas Fleischmann, University of Munich (Alemanha)
Dr Francisco Luís Franco, Instituto Butantan, São Paulo (Brasil)
Jossehan Galúcio da Frota, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Pará (Brasil)
Vicki A Funk PhD, Smithsonian Institution, Washington DC (EUA)
W Chris Funk, Colorado State University (EUA)
Ariovaldo A Giaretta, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais (Brasil)
Dr Steve Gorzula, Consultor (Venezuela)
Kristofer M Helgen PhD, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Ron Heyer, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Dr Elizabeth Hofling, Universidade de São Paulo (Brasil)
Dr Marinus S Hoogmoed, Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará (Brasil)
Dr Gil lack-Ximenes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia (Brasil)
Gunther Koehler, Naturmuseum Senckenberg (Alemanha)
Dr Michel Jegu, L'Institut de recherche pour le developpement (IRD), Paris (França)

Philippe Kok, Vrije Universiteit Brussel (Bélgica)
Albertina Lima, Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas, Amazonas (Brasil)
Burton K Lim PhD, Royal Ontario Museum (Canadá)
Daniel Loebmann, Universidade Estadual Paulista, São Paulo (Brasil)
Dr Stefan Lötters, Trier University (Alemanha)
John G Lundberg, Academy of Natural Sciences, Philadelphia (EUA)
Ross MacCulloch, Royal Ontario Museum (Canadá)
Bill McCord, Arkive (Reino Unido)
Marcelo Menin, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas (Brasil)
Dr Jiri Moravec, National Museum, Prague (República Checa)
Larry Noblick, Montgomery Botanical Center, Florida (EUA)
Dr Erme Oliveria, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas (Brasil)
Dr Paul Ouboter, University of Suriname (Suriname)
Teresa Cristina Sauer de Avila Pires, Museu Paraense Emílio Goeldi/ CZO, Pará (Brasil)
Steven Poe, University of New Mexico (EUA)
Jennifer B Pramuk PhD, Wildlife Conservation Society/Bronx Zoo, Nova Iorque (EUA)
Dr Christian Reabeling, Instituto Butantan, São Paulo (Brasil)
Roberto E Reis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil)
Dr Fernando Rivadavia, Applied Biosystems, Foster City, California (EUA)
Ignacio J De la Riva PhD, Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madri (Espanha)
Dennis Rödder, Trier University (Alemanha)
Dr Uwe Römer, Trier University (Alemanha)
Dr Tony Russell, University of Calgary (Canada)
Dr Andreas Schlüter, Naturkunde Museum, Stuttgart (Alemanha)
Prof Dr Luís Fábio Silveira, Universidade de São Paulo (Brasil)
F Christian Thompson, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Dr Joseph Tobias, University of Oxford (UK)
Josiah Townsend, Florida Museum of Natural History, Gainesville (EUA)
Evan Twomey, East Carolina University (EUA)
Richard P Vari, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)
Dr Andrew Whittaker, Birding Brasil, Manaus, Amazonas (Brasil)
Philip Willink PhD, The Field Museum, Chicago (EUA)
Don E Wilson, Chairman, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC (EUA)

WWF

Maria Ximena Barrera, WWF – Iniciativa Amazônia Viva
Ligia Barros, WWF-Brasil
Sandra Charity, WWF-UK
Carmen Ana Dereix, WWF-Colômbia
Monica Echeverria, WWF-US
Marie Louise Felix, WWF-Guianas
Julio Mario Fernandez, WWF-Colômbia
Mariana Ferreira, WWF-Brasil
Marco Flores, WWF – Iniciativa Amazônia Viva
Sarah Hutchison, WWF-UK
Guy Jowett, WWF-UK
Amanda Larsson, WWF-UK
Claudio Maretti, WWF-Brasil
Luis German Naranjo, WWF-Colômbia
Kjeld Nielsen, WWF – Iniciativa Amazônia Viva
Denise Oliveira, WWF-Brasil
Viviane von Oven, WWF-Bolívia
Juan Carlos Riveros, WWF – Iniciativa Amazônia Viva
Manlio Roca, WWF-Bolívia
Francisco José Ruiz Marmolejo, Líder, WWF – Iniciativa Amazônia Viva
Lila Sainz, WWF-Bolívia
Meg Symington, WWF-US
Jose Saulo Usma, WWF-Colômbia
Aiesha Williams, WWF-Guianas
Hannah Williams, WWF-UK

Imagens adicionais foram gentilmente cedidas por:

Michael Andreas; Jason Bourque; Matt Brady; Paul Bratescu; Peter Conheim; Karl Csaba; José María Fernández Díaz-Formentí; Devin Edmonds; Lothar Frenz; Arthur Grosset; Lars K; Mathieu Lapointe; Robert Lewis; Jairo H Maldonado; Georges Néron; Scott Olmstead; Carlos García Perez; Nicholas Poey; Carlos Rohrbacher; Mauro Sergio Rosim; Forrest Rowland; Keegan Rowlinson; Marc Shandro; Vincent Toh; Fernando Trujillo; Luiz Filipe Klein Varella; Kris Weinhold; Brad Wilson.

Bolivia

WWF-Bolivia
Santa Cruz
Av. Beni Calle Los Pitones No. 2070 Santa Cruz
Bolivia
Tel. +591 3 31150 41
Fax +591 3 31150 42
bolivia.panda.org

Brasil

WWF-Brasil
Brasília
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E - 2° andar
71620-430 Brasília
Tel. +55 61 3364 7400
Fax +55 61 3364 7474
wwf.org.br
panda.org/amazon

Colômbia

WWF-Colombia
Carrera 35 No.4A-25
Cali Colombia
Tel. +57 2 558 2577
Fax +57 2 558 2588
wwf.org.co

Peru

WWF-Peru
Trinidad Morán 853 Lince Lima 14
Peru
Tel. +51 1 440 5550
Fax +51 1 440 2133
peru.panda.org

Suriname, Guiana Francesa e Guiana

WWF-Guianas
Paramaribo
H.A.E. Arronstraat 63
Suite D,
E Paramaribo Suriname
Tel. +597 42 2357
Fax +597 42 2349
wwfguianas.org

Reino Unido

WWF-UK
Panda House
Weyside Park
Godalming
Surrey GU7 1XR
Tel. +44 1483 426 444
Fax +44 1483 426 409
wwf.org.uk

Estados Unidos

WWF-US
1250 Twenty-Fourth Street, N.W.
Washington, DC 20090-7180
Tel. +1 202 495 4800
Fax +1 202 495 4211
worldwildlife.org

WWF Internacional (Secretariado)

Avenue du Mont-Blanc
1196 Gland
Switzerland
Tel. +41 22 364 9111
Fax +41 22 364 5358
panda.org



O WWF é uma das maiores e mais experientes organizações que atuam em conservação no mundo, com mais de 5 milhões de apoiadores e uma rede global ativa em mais de 100 países.

A missão do WWF é conter a degradação do meio ambiente e construir um futuro em que o homem viva em harmonia com a natureza através da:

- Conservação da diversidade biológica mundial;
- Garantia da sustentabilidade dos recursos naturais renováveis;
- Promoção da redução da poluição e do desperdício

Escrito por Christian Thompson (the green room) com assessoria da Iniciativa Amazônia Viva do WWF.
Design realizado por Torva Thompson (the green room).

WWF – Iniciativa Amazônia Viva
WWF-Brasil,
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto “E”
71620-430 - Brasília, DF
Tel. +55 61 3364 7400
Fax +55 61 3364 7474
panda.org/amazon